FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 966

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO D I A R I O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo da Turquia enviou um ultimato a Makários

—segundo um jornal de Ankara

NICOSIA, 14 — (F. P.) — «Se Makários não quiser fazer o sangue correr de novo tem de levantar o bloqueio económico que priva do essencial a comunidade turca da ilha» — declarou aos jornalistas o «leader» da minoria cipriota turca, Kutchuk.

Nada sabia porém do ultimato, que, segundo um jornal de Ankara, o Governo turco teria enviado a Makários para o fazer levantar o bloqueio.

O jornal dizia que Ankara ameaçaria bombardear os portos e as estradas da parte grega da ilha se esse bloqueio não fosse levantado dentro de uma semana.

Segundo o chefe da comunidade turca as reservas de víveres da população turca de Nicósia e de Pa-

(Continua na 10.ª página)

O PRIMEIRO FILME DE SORAYA — A ex-imperatriz da Pérsia, Soraya, iniciou uma nova fase da sua existência, pela qual já se tinha decidido há algum tempo — a de actriz. As câmaras fixaram já a sua cara bonita e triste para as primeiras cenas do filme «As três faces duma mulher», produção de Dino de Laurentiis. Pela sua participação nesta película, Soraya receberá 7250 contos, além de 20 por cento dos lucros. A gravura mostra a nova actriz com Rex Harris, com quem contracena em «As três faces duma mulher»

Nota do dia

LER E RACIOCINAR

A instrução tem por fim ensinar o indivíduo a ler, escrever e contar. Já é, sem dúvida, muito bom que o maior número possível de cidadãos disponha dessas três prendas. Mas não é tudo. Torna-se indispensável ensiná-los, também, a raciocinar, ou seja tornar o cérebro apto a distinguir entre o que convém e o que não convém, entre o que está certo e o que não está certo, entre o que é desejável e o que é indesejável. Um dos males de que enferma a nossa instrução pública consiste nos métodos de ensino adoptados, que não criam no educando a maturidade intelectual necessária para poder julgar por si próprio, sem recorrer a ideias feitas e a juízos preconcebidos. Há que limpar o cérebro daqueles que recebem a luz benéfica da instrução das teias de aranha que um ensino defeituoso teceu. Só por meio de uma ginástica mental adequada se lhe pode imprimir senso crítico, liberdade de julgamento, autonomia de opinião. A pedagogia tem papel importante a desempenhar neste capítulo e convém que os seus métodos se libertem de antigos e modernos preconceitos, seguindo os processos adoptados hoje nos países que caminham na vanguarda da instrução pública. Só desse modo se pode criar uma consciência cívica e levar os cidadãos a participar cada vez mais efectivamente no governo da Nação. De contrário, não será possível conseguir um verdadeiro espírito de cooperação e de solidariedade nacional susceptível de evitar todas as habilidades que queiram sobrepor-se ao jogo normal das instituições. Alfabetizar não basta. E' preciso formar consciências, educar almas, preparar cidadãos — e não produzir autómatos em série.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Nas estradas de Portugal começa no sábado

a selecção do condutor exemplar com a colaboração de agentes da P.V.T.

A Campanha de Segurança Rodoviária, iniciativa do «Diário de Lisboa», com a mais larga repercussão em todo o País, desde que foi lançada há anos, tem concitado estímulos e aplausos expressivos e auxílios valiosos, a par de colaborações eficientes, tudo isso realçando um alto objectivo de interesse colectivo, amplitude social e elevados propósitos humanitários.

Estas campanhas, cada vez com a máxima e a mais entusiástica expansão, o compreensivo interesse do publico, o sentido colaboracionista de peões e automobilistas e preciosas colaborações referidas, levam, através de várias realizações, que a penetração do «Diário de Lisboa» torna da máxima amplitude, o conhecimento directo de quanto possa contribuir para a segurança no trânsito e para se evitarem tantas tragédias de consequências lamentáveis, as quais se reflectem no panorama social.

De maneira directa e incisiva se leva ao conhecimento do publico

(Continua na 7.ª página)

Acordo aéreo entre Portugal e o Malawi

LOURENÇO MARQUES, 14. — (F. P.). — Em Blantyre, no Malawi, foi ontem de manhã assinado um acordo aéreo entre este país e Portugal.

O acordo refere-se aos voos semanais a efectuar entre a cidade da Beira e a capital do Malawi. A carreira será servida pelos aviões

(Continua na 16.ª página)

Greve de carteiros

ROMA, 14 — (F. P.) — E' efectiva em todo o país a greve, por 24 horas, dos carteiros, decretada pelos sindicatos de todas as tendências, por terem sido interrompidas as negociações sobre reivindicações relativas ás condições de trabalho.

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

1

A ATITUDE BRITÂNICA

por CARLOS FERRÃO

A atitude final da Grã-Bretanha teve decisiva importancia na evolução dos acontecimentos de Julho de 1914 e no resultado da guerra. Como tivemos ocasião de dizer, de todas as grandes potências europeias era a unica que não estava ligada a qualquer outra por compromissos taxativos — alianças militares automáticas. Encontrava-se por isso em condições de decidir livremente, em função dos seus próprios interesses e tradições. No Poder encontrava-se um Governo de tendências pacifistas, e alguns dos seus membros, como lorde Haldane e lorde Morley, eram favoráveis á Alemanha. O primeiro estivera em Berlim em missão espe-

(Continua na 11.ª página)

O chefe do Estado-Maior austriaco, general Conrad von Hoetzendorff, foi com o ministro dos Negócios Estrangeiros, conde Berchtold, um dos principais responsáveis da guerra de 1914-18. A sua atitude intransigente exerceu decisiva influência no sentido de precipitar os acontecimentos em Julho de 1914

NOTA SEMANAL

O desenvolvimento agrícola e a industrialização — I

por GRACUS

E' facto conhecido ter a política económica aspectos de grande transcendência, o que leva os seus organizadores e executores a uma obrigatoriedade de ponderação simultânea de factores próprios a cada sector, em si e na sua interdependência, e ainda dos esquemas segundo os quais tais factores in-

(Continua na 13.ª página)

27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

As primeiras pedaladas esta noite nas Antas

A grande festa desportiva do País — festa de todos porque a todos se dirige — começa esta noite, no Estádio das Antas. A prova em pista será a antecamara da luta real da «Volta-64», que é a que se desenvolve na estrada, por planícies, vales e montanhas, fazendo vibrar cidades, vilas e aldeias.

Lá estarão as camisolas queridas do povo, que o povo se habituou

(Continua na 23.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA ECONÓMICA
E
AUTOMOBILISMO
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Linha de CASCAIS

A XV Exposição Canina Internacional do Estoril

A XV Exposição Canina Internacional do Estoril, nos dias 29 e 30, nos jardins do Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, está a despertar desusado interesse.

É organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com a colaboração da Sociedade Estoril-Sol, sob a orientação técnica do Clube Português de Canicultura, e os seus resultados são homologáveis pela Federação Cinológica Internacional.

Além de numerosas taças e medalhas, serão conferidas as placas do C. A C. e C. A. C. I. B., prémios máximos dos estalões caninos, que contam, respectivamente, para a atribuição das categorias de campeão nacional e internacional.

A inscrição pode ser feita, até segunda-feira, no Clube Português de Canicultura ou na Junta de Turismo da Costa do Sol.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Fronteira da noite» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «A história de um detective» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — As 21 e 15: «Joselito coração de ouro» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (T. 280141); *Cascais* — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407).

Abertos créditos para permitir a actividade de serviços hospitalares

O «Diário do Governo» publica hoje um decreto-lei em que são abertos créditos, no Ministério das Finanças, a favor do Ministério da Saude e Assistência, para a concessão de subsídios a alguns serviços dos Hospitais Civis de Lisboa.

O crédito total é de 2000 contos e visa á entrada em actividade de alguns serviços que só não funcionavam por falta de verba. São os seguintes esses serviços: no Hospital dos Capuchos, os de oftalmologia e o banco de olhos; no Hospital de D. Estefania, os de pediatria médica, pediatria cirurgica, otorrinolaringologia infantil e secção cirurgica do banco; e no Hospital de Santa Maria, serviço de cirurgia geral. São 560 contos para o primeiro desses hospitais, 1240 para o segundo e 200 para o terceiro.

EM 3 LINHAS

Foi aprovada a nova organica do quadro administrativo da província de Cabo Verde.

///

O «Diário do Governo» insere o modelo do guião a usar, quando em cipação para a construção do Colé- da P. S. P. e formações especializadas, nas províncias ultramarinas.

///

A's embaixadas de Portugal na Haia, em Bruxelas e em Montevideu, foram abonadas várias quantias para ocorrer ás despesas com o pagamento de salários ao pessoal assalariado em serviço nessas representações diplomáticas.

///

O Ministério das Obras Publicas concede ao Patriarcado de Lisboa, uma verba de 50 contos, pelo Fundo do Desemprego, como compartícipaçãi para a construção do Colégio Diocesano da Azambuja.

///

Pelo mesmo Fundo do Desemprégo é concedida a verba de 100 contos para a construção da igreja de Cimo da Vila, no concelho de Chaves.

VISITA DE ATLETAS ao Município de Lisboa

O sr. general França Borges recebe na próxima segunda-feira, ás 16 horas, nos Paços do Concelho, os atletas e nadadores representantes da provincia de Moçambique aos respectivos campeonatos nacionais.

1.º Congresso P. L. T.

Encerra-se hoje, a meio da tarde, o 1.º Congresso de Publicações de Listas Telefónicas S. A. R. L., que reuniu em Lisboa, durante quatro sessões, todos os supervisores e vendedores que contribuem para a confecção das Listas Classificadas de Lisboa e do Porto.

Presidiu ao Congresso o sr. António Carlos de Araujo, administrador geral, que estava ladeado pelos srs. Gilber Hüber, fundador no Brasil das listas telefónicas classificadas, dr. Manuel Metello, administrador adjunto, e Manuel da Fonseca e Álvaro Santos, gerentes.

Duas fragatas da Armada italiana amanhã no Tejo

Chegam, amanhã, ao Tejo as fragatas italianas «Andrómeda» e «Aldebaram», pertencentes ao 8.º grupo naval, comandado pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Beniamino Celi. Os navios conduzem 88 aspirantes de 3.º classe, da Academia Naval Italiana, entre os quais 15 persas, que partiram da base de Augusta em fins de Julho e andam em cruzeiro de instrução estival, que inclui, além do porto de Lisboa, os de Bayonne, Santa Cruz de Tenerife e Tanger.

As duas fragatas, que estão ao serviço desde o fim da segunda Guerra Mundial, deslocam 1800 toneladas, têm de comprimento 94 metros e de largura, 12, e atingem a velocidade de 20 nós. Têm equipagens de 180 homens. O armamento inclui peças duplas anti-aéreas e lança-bombas de profundidade.

Os navios estarão ancorados na doca da Marinha até ao dia 20 e poderão ser visitados na segunda-feira, das 17 ás 20 horas. No mesmo dia, ás 16 e 30, o comandante Celi dará uma conferência de Imprensa a bordo do «Andrómeda».

BOLSAS DE ESTUDO para universidades americanas

No Consulado Americano e na Comissão Cultural Luso-Americana estão abertas inscrições para concessão de bolsas de estudo em universidades norte-americanas, para o ano lectivo de 1965-66, em todos os campos do ensino superior, com excepção da medicina. Os candidatos devem ter até 35 anos de idade, bom domínio de inglês, e ter completado, com boas classificações, um curso superior ou encontrar-se num dos dois ultimos anos. Para Portugal Continental e Ilhas, a data do fecho da inscrição é 19 de Outubro, 1964.

Para as Províncias Ultramarinas, a inscrição fecha em 15 de Setembro, 1964, e é feita nos consulados americanos em Luanda e Lourenço Marques.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Embora as obras de melhoramento das nossas redes sejam, feitas no dia em que menos transtornos causam aos consumidores, não podemos deixar de interromper periódicamente o fornecimento de energia eléctrica, para conservação e substituição da aparelhagem em serviço.

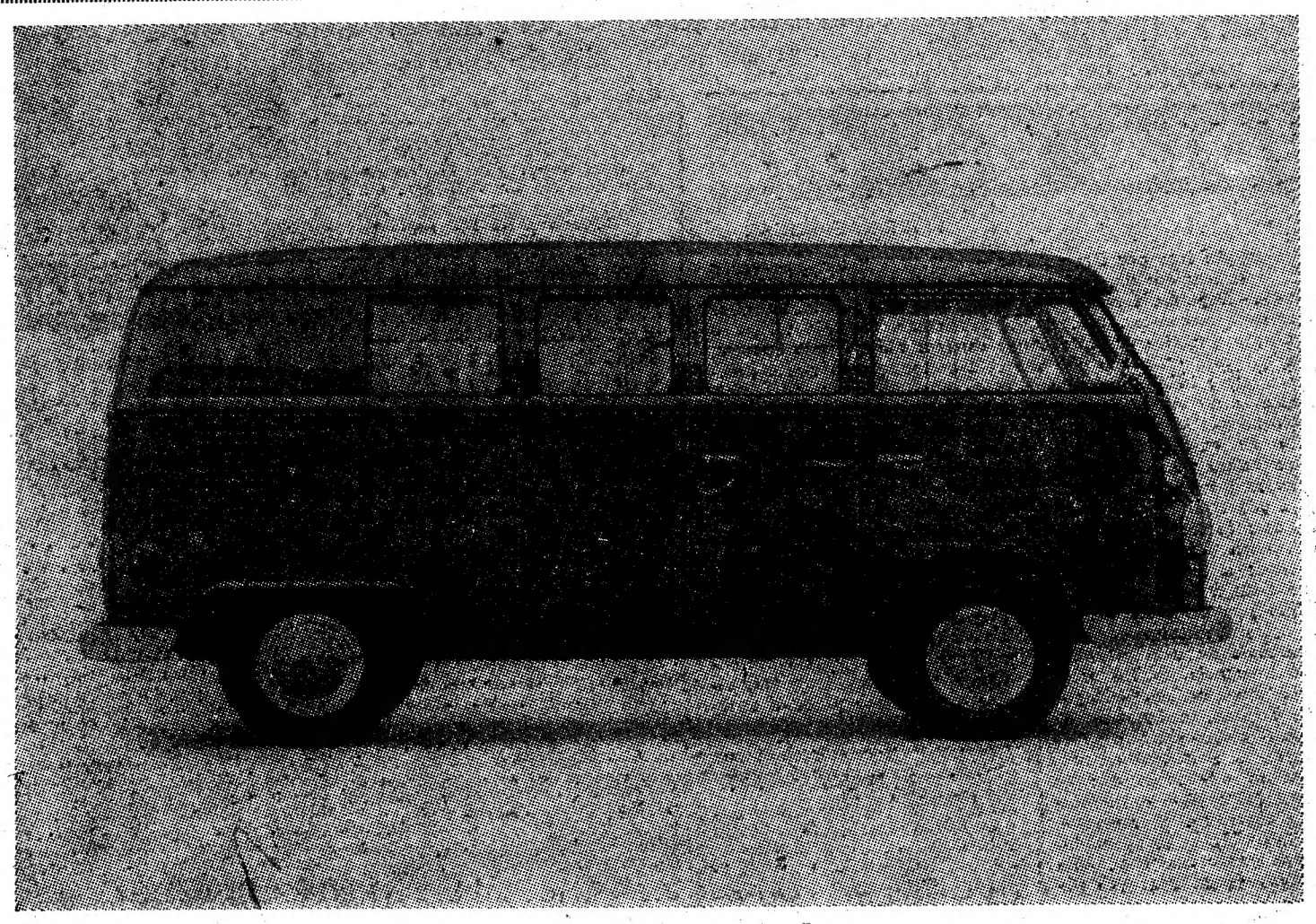
Por esta razão, teremos de cortar a corrente no próximo Domingo, 16 de Agosto, nos seguintes Sector e Zonas:

3.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Av.ª da India (parte), Rua Particular á Cozinha Económica e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Loures:** Moscavide. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas n.ºs 101-102). (Das 6 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Rede de Baixa Tensão da VALA DO CARREGADO. (Das 6 ás 14 horas).



neste furgão podem andar 9 pessoas (às vezes)

A mista VW é uma verdadeira furgoneta de carga.

Transporta cêrca de uma tonelada de mercadoria, com rapidez e economia!

A mista VOLKSWAGEN é uma verdadeira furgoneta de passageiros, com as suas 7 janelas e dois cómodos bancos, de rápida colocação.

Óptima para carga, óptima para passageiros!

O molejamento por barras de torção e a suspensão independente das 4 rodas, oferecem o máximo conforto.

O motor arrefecido por ar, situa-se junto às rodas propulsoras.

Atrás muita força — à frente muito espaço!

Através da ampla porta lateral com 1,17 m de largura, pode-se entrar ou sair com facilidade, pode-se carregar ou descarregar com a mesma facilidade...

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

RAUL SOLNADO
regressou à Metrópole

No avião da TAP, regressou a Lisboa, o popular actor Raul Solnado, que, em Angola, colaborou em 31 espectáculos dedicados aos soldados que ali se encontram.

O popular actor regressa muito entusiasmado com o acolhimento que lhe foi dispensado não só pelos soldados como pela população civil, nos locais onde actuou. Afirmou que, se não fossem os compromissos anteriormente tomados, continuaria ali por mais algum tempo, a fim de poder atender os numerosos convites que recebeu.

GRUPO ARTÍSTICO NORBALLET

No avião da TAP, partiu para Luanda, onde vai actuar em diversos locais da nossa província de Angola, em vários espectáculos particulares e outros dedicados aos soldados que ali se encontram em missão de soberania, o grupo artístico Norballet, dirigido pelo bailarino Norberto Marques.

Os «N'Gomas de Angola»
vão exibir-se no palco do Roma

Para assinalar a reabertura do Cinema Roma, cuja sala beneficiou de grandes melhoramentos, alguns de ordem técnica, vai apresentar-se, pela primeira vez em Lisboa, o Conjunto «N'Gomas de Angola» que, no recente festival internacional de Santa Marta de Portuzelo, obteve estrondoso êxito.

São quinze figuras em cena. Homens e mulheres que tocam, cantam e dançam, enchendo o palco de ritmo e cor, transmitindo-nos todo o encanto e o exotismo do folclore angolano. Os «N'Gomas de Angola» (N'Gomas quere dizer tambores) são, pelo seu estilo pessoalíssimo e pela sua maneira muito própria de interpretar, um conjunto de primeira qualidade, que sabe bem ver e aplaudir.

Dirigidos por Luís Montês, e apresentados por Fernando Pessa os «N'Gomas» constituem como que um outro espectáculo dentro do espectáculo normal que o Roma reserva para esta reabertura.

A sua exibição, apenas limitada a cinco dias, vai, certamente, atrair o publico da capital, que durante cerca de uma hora vibrará intensamente com os endiabrados componentes deste grupo.

O COLISEU DOS RECREIOS
COMPLETA HOJE 74 ANOS
DE GLORIOSA ACTIVIDADE

Faz hoje precisamente anos que, com a estreia da ópera «Bocacio» se inaugurou o Coliseu dos Recreios.

De então para cá o «Livro de ouro» desta grande casa de espectáculos tem registado os maiores êxitos, numa marcha sempre ascencional. A história do Coliseu está indissoluvelmente presa á história de Lisboa dos fins do século XIX e princípios do século XX até aos nossos dias.

Desde aquela data memorável da sua abertura que têm passado pela enorme casa de espectáculos das Portas de Santo Antão as maiores companhias de ópera, as mais disputadas orquestras sinfónicas, as mais sumptuosas revistas fantasias, os mais imponentes desfiles desportivos.

Foi ali — tem sido ali — que grandes artistas têm experimentado as maiores noites de glória da sua carreira artística.

Cantores como Caruso, Maria Galvani, Mercedes Capsir, Fleta, Gigli, Tita Rufo; artistas de circo como a bela Geraldine e Pinito del Oro, trapezistas de fama mundial; orquestras como Sinfónica de Berlim, de Londres, da Dinamarca, da Holanda; «ballets» como Marquês de Cuevas, London's Festival Ballet palhaços como Rico e Alex, Pompoff e Teddy, Philip, Porto, toda uma gama de artistas dos mais variados, de maior renome internacional, numa magnífica e surpreendente parada de êxitos.

E' que a fama do Coliseu transpôs fronteiras e hoje — como outrora — ele continua a ser a casa de espectáculos por excelência, a casa de espectáculos onde todo o artista se sente orgulhoso de trabalhar.

E esse continua a ser um dos seus grandes títulos de glória, pois significa que Américo Covões tem sabido, com talento e inteligência, honrar os pergaminhos da casa e aumentar o prestígio que seu pai com tanto aprumo soube criar.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ Em «A Biblia» filma-se a destruição de Sodoma

CATANIA, 14 — (A. N. I.) — Transferiu-se para a Sicília toda a equipa de «A Bíblia», o filme que Dino de Laurentiis está a produzir, com John Huston na direcção e Ava Gardner no papel de Sara. São 120 pessoas ao todo que um comboio especial trouxe de Roma e que na província de Catania permanecerão até que sejam concluídos todos os exteriores de um dos episódios principais: a destruição de Sodoma, a «Cidade do pecado».

★ Teatro grego em Espanha

BARCELONA, 14 — (A. N. I.) — A companhia teatral grega «Piraikon Theatron», de Atenas, que já esteve em Portugal, estreia se nesta cidade, onde permanecerá até o fim do mês. Seguirá depois para a Itália e para Nova York, onde actuará na Feira Mundial.

★ Jerry Lewis: «Um marciano na Califórnia»

HOLLYWOOD, 14 — (A. N. I.) — Vão iniciar se as filmagens de «Um marciano na Califórnia», comédia que terá como principal intérprete o cómico Jerry Lewis, que é também o director da produção.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No Concurso Internacional de Filmes, que começa no domingo em Amesterdão, com a participação de 24 países, Portugal estará representado pelas obras: «Os peixes», «Enredo» e «Indecisão», do arq.º Nuno Vieira da Fonseca; «Variações sobre o mesmo traço», de Augusto Mota, e «Recantos de Lisboa», de Francisco Saalfeld.*
- *O Capitólio será explorado na próxima temporada pelos actores Eugénio Salvador e Humberto Madeira, que estão a organizar o elenco que ali estreará uma revista.*
- *Deve regressar em breve a Lisboa o Teatro Universitário do Porto, que tem andado em digressão pelo Brasil e deu o seu ultimo espectáculo no Rio de Janeiro.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Escravos do Império», no Politeama

«Escravos do Império», ontem estreado no Politeama, integra-se na série de produções históricas que têm como pano de fundo a Roma dos Césares, e movimentam massas enormes de figurantes, em cenários grandiosos e exóticos.

A acção desta película decorre na Espanha, quando um proconsul demasiado ambicioso quer, a tudo o custo, obter o ouro que as montanhas dos celtas encerram.

Um escravo arquitecto, que se apaixona pela favorita do proconsul, é o instrumento que o poderoso romano utiliza para encontrar o ouro que ambiciona. E numa atmosfera sangrenta, onde as lutas se sucedem e as situações arriscadas não têm fim, os escravos procuram alcançar uma posição mais dignificante, ajudados pelo braço vigoroso de Lacer, o jovem escravo arquitecto.

André de Toth fez uma meritória realização dentro do género.

No desempenho intervêm Jeffrey Hunter, Mylene Demougeot, Ron Randell, Massimo Girotti, Giulio Bosetti, Ettore Manni, Georges Lycau e Furio Meniconi.

Em complemento, foram exibidos dois jornais de actualidades, um curta-metragem policial e um desenho colorido. — *Visor 68.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — «A lei da violência».
Título original — «Caw of the lawless».
Produção — Norte-americana.
Realização — William F. Claxton.
Intérpretes — Dale Robertson, Yvonne de Carlo, William Bendix e outros.
Género — Aventuras.
Distribuição — Paramount.
Processo — Techniscope e technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «A hora zero».
Título original — «A prize of arms».
Produção — Inglesa.
Realização — Cliff Owen.
Intérpretes — Stanley Baker, Helmut Schmid e Tom Bell.
Género — Policial.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título em português — «E tudo o outro levou...».
Título original — «Mil Hirubeergeift Gert Alles Besser».
Produção — Alemã.
Realização — George Marisbhka.
Intérpretes — O. W. Fischer, Marianne Koch e Jackie Lane.
Género — Comédia.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

UMA ESTRONDOSA COMÉDIA!

(ADULTOS) DOPERFILME

ENQUANTO NEGOCIAVA A «VÉNUS DE MILO», O OUTRO TRATOU DE LEVAR PARA A SUA COLECÇÃO UMA OUTRA VÉNUS.
...ERA DE CARNE E OSSO E ATÉ TINHA OS DOIS BRAÇOS!

O.W. FISCHER
MARIANNE KOCH
E A ESCULTURAL
JACKIE LANE

e tudo o outro levou...

GRANDIOSA ESTREIA

ROMA
HOJE, ÀS 21.30

NO PALCO (só à noite)
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DOS
«N'GOMAS DE ANGOLA»

15 ELEMENTOS QUE TOCANDO, CANTANDO E DANÇANDO TRANSMITEM-NOS TODO O FOLCLORE E O EXOTISMO DA NOSSA PROVINCIA DE ANGOLA!
UM AUTÊNTICO ESPECTÁCULO DENTRO DE UM OUTRO ESPECTACULO!

TOIROS em CASCAIS

MAIORES DE 6 ANOS

AMANHÃ 15 DE AGOSTO (FERIADO) ÀS 17 H.

SERÁ ESTA A CORRIDA DOS AFICIONADOS?

CAVALEIROS

MESTRE BATISTA

O CASO MAIS EXTRAORDINÁRIO DOS ÚLTIMOS ANOS NA ARTE DE TOUREAR A CAVALO

JOSÉ SAMUEL LÚPI

O CAVALEIRO QUE NO DOMINGO, EM SETÚBAL FOI SACADO EM OMBROS

ESPADAS

O SUBLIME ARTISTA QUE SE CHAMA

CURRO ROMERO

FEIRA DE MÁLAGA 1964 — 3 CORRIDAS, 7 ORELHAS, 1 RABO, SAIDA EM OMBROS PELA PORTA GRANDE EM TODAS AS ACTUAÇÕES

JOSÉ JÚLIO

O ARTÍSTICO E PUNDONOROSO TOUREIRO QUE DEFENDERÁ EM CASCAIS O PAVILHÃO DE PORTUGAL FORCADOS AMADORES DE CASCAIS, CHEFIADOS POR

D. LUÍS DE MASCARENHAS

4 TOIROS DA EX.ma SR.a D. M. MANUELA ANDRADE SALGUEIRO
4 TOIROS DOS H. DE PAULINO DA CUNHA E SILVA
VENDA DE BILHETES

Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores. Tel. 32 88 23 e na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85

Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º. Telef. 28 00 66; no ESTORIL: TAMARIZ, e no dia da corrida também nas bilheteiras da praça

---

UM EXCLUSIVO FILMES CASTELLO LOPES

O PÚBLICO, PERPLEXO, ASSISTIRÁ AO MAIOR COMETIMENTO DA HISTÓRIA DO CRIME!

A HORA ZERO

(A PRIZE OF ARMS)

interpretação emocionante de

STANLEY BAKER

HELMUT SCHMID • TOM BELL

105 MINUTOS EM SOBRESSALTO!

PODEROSA ESTREIA

HOJE ÀS 21,30

MAIORES DE 12 ANOS

CONDES

REALIZAÇÃO DE CLIFF OWEN — PRODUÇÃO DE GEORGE MAYNARD

ABC

(ADULTOS)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Telef. 356743 — ás 21 e 23 h.

Em ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Francisco José

A REVISTA POPULAR

É REGAR E PÔR AO LUAR

COM

CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS
MARIEMA
Rodolfo Neves ☆ Maria da Nazaré

E AGORA COMO ATRACÇÃO NACIONAL

Francisco José

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

CORUCHE

Festas do Castelo — Às 17 e 15 horas

DIA 16 DE AGOSTO

8 TOIROS DE JOÃO CAPAZ & IRMÃOS, DR. ANTÓNIO SILVA, ANTÓNIO JOSÉ TEIXEIRA, DR. JOSÉ MANUEL ANDRADE E MARIANO GARCIA

CAVALEIROS

PEDRO LOUCEIRO e MESTRE BATISTA

ESPADAS

ARMANDO SOARES e JOSÉ SIMÕES

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

DIA 17 DE AGOSTO

4 TOIROS DE MANUEL LAMPREIA
e 4 DE MARQUÊS DE RIO MAIOR

CAVALEIROS

DAVID R. TELLES e Eng.º JOSÉ LUPI

ESPADAS

JOSÉ FALCÃO e ÓSCAR ROSMANO

FORCADOS AMADORES DE MONTIJO

BILHETES À VENDA

Caldas da Rainha

Maiores 6 anos

AMANHÃ, às 17,30 h.

«CARTEL»

DE ALVOROÇO

JOSÉ ATAYDE
JOSÉ B. NÚNCIO
ANTÓNIO DOS SANTOS
JOSÉ TRINCHEIRA
ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

chefiados pelo Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio

9 PRECIOSOS TOIROS DA GANADERIA de Herdeiros de Manuel Lampreia

Venda de bilhetes na Agência no Largo José Malhoa, em frente ao Café Bocage. Tel. 22115 — Caldas da Rainha e, nas Bilheteiras da Praça

---

Em ALENQUER, vende-se o «Diário de Lisboa» na tabacaria de D. ODETE GRANADA.

O NOVO FILME DE VISCONTI

VOLTERRA (Itália), 14 — (A. N. I.) — «Vaghe stelle dell'ora» é o título provisório, com grandes possibilidades de ser definitivo, do filme que Luchino Visconti aqui veio rodar, com Claudia Cardinalle, Jean Sorel e Tab Hunter nos principais papéis. Trata-se de uma produção, a preto e branco, que narra a história dos membros de uma antiga família volterrana que o casamento e outras imposições da vida levaram para longe da terra e a ela voltam, ao fim de 15 anos, para visitarem a mãe, internada num manicómio, e venderem o palácio e tudo o mais que constitui o património familiar, de cujo significado afectivo e moral já não têm a noção.

MACHADO

HAUTE - COIFFEUR

Premiado em Paris, recomenda-lhe uma visita á sua Boutique de Penteados, onde colabora FILÓ, jovem artista na Arte de Pentear.

AV. DUQUE LOULÉ
Entrada Bernardo Lima, 47
Telef. 43571

No Monumental

O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO

(Para adultos)

À noite (2 sessões: 21 e 23 h.)

VASCO MORGADO apresenta a superprodução musical

Férias em Lisboa

com a grande companhia de

ALFREDO ALARIA

e um excepcional elenco popular comandado por HUMBERTO MADEIRA com a atracção TONY DE MATOS

BALCÃO DE FRENTE A 5$00 AMANHÃ E DEPOIS «MATINÉES» ÀS 16 HORAS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O grandioso filme em Cinemascope e Eastmancolor

O GAVIÃO NEGRO

AMANHÃ e DOMINGO
À TARDE e À NOITE

O MAIS BELO E ATRAENTE ESPECTÁCULO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Continua a desfrutar da maior simpatia e preferência do publico
A grande apoteose da cidade — Oferece absolutamente

GRÁTIS

por cada bilhete de entrada uma lâmina da categorizada marca

SILVER GILLETTE

no valor de 3$50!!

Goze uma noite de extraordinária alegria e reembolse com lucro o custo do seu bilhete

1$50 = 3$50!!

HOJE — Mais dois sorteios de dois esplêndidos prémios, ofertas do GRANDE SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

DEZ DISCOS DE 45 ROTAÇÕES
E UM
VALIOSO ESQUENTADOR «CRUCIS»

A FEIRA ESPERA-O! — VÁ HOJE À FEIRA!

Samba

É BRASIL

RESTAURANTE BAR FOLCLORE

RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA
(Maiores de 17 anos)

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS

Informa os seus estimados clientes e amigos que hoje estará encerrado para o público em geral para o jantar de confraternização e encerramento do I CONGRESSO P. L. T. de PUBLICAÇÕES DE LISTAS TELEFÓNICAS, S. A. R. L.

A LEI DA VIOLÊNCIA

(LAW OF THE LAWLESS)

com. DALE YVONNE WILLIAM

ROBERTSON · De CARLO · BENDIX

Realiz. de WILLIAM F. CLAXTON · Argum. de STEVE FISHER · Um filme PARAMOUNT

TECHNICOLOR® · TECHNISCOPE® ADULTOS

HOJE EMOCIONANTE ESTREIA **ALVALADE**

---

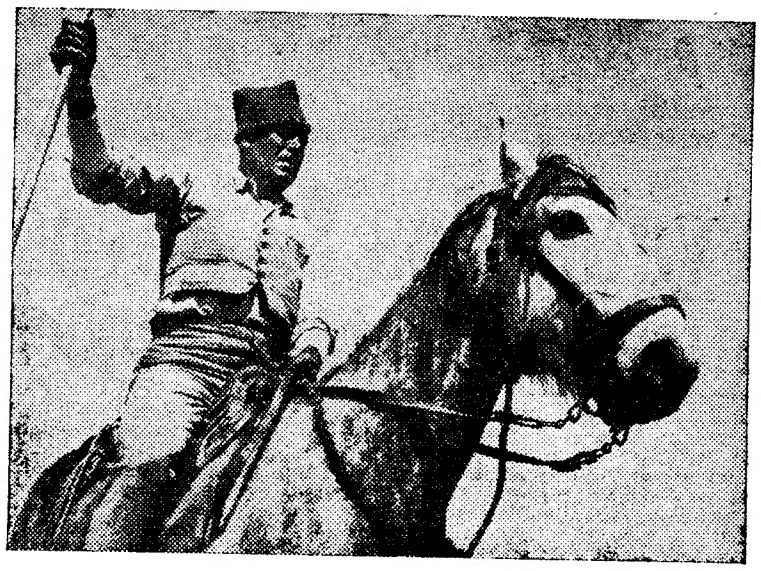
* Pelo seu VIGOR!

* Pela sua RAÇA!

* Pela sua VERDADE!

triunfou o filme português

A ÚLTIMA PEGA



AQUELE QUE MAIS EXTRAORDINÁRIAMENTE REVELOU A VALENTIA E A ABNEGAÇÃO DE UM GRANDE POVO!

3.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO no EDEN

PRODUÇÃO DE **MANUEL QUEIRÓS**

FERNANDO FARINHA ★ LEÓNIA MENDES ★ JÚLIA BUISEL e um grande elenco

REALIZAÇÃO DE **CONSTANTINO ESTEVES**

INTERNACIONAL FILMES (MAIORES 12 ANOS) CINEDEX

Bilhetes de banhos

LITORAL DO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que desde 14 do corrente estão á venda nas estações de caminho de ferro bilhetes de banhos para todas as estações do litoral do Algarve.

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIAS DE HOJE

A HORA ZERO — CONDES

A LEI DA VIOLÊNCIA — ALVALADE

E TUDO O OUTRO LEVOU... — ROMA

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M 12 anos)

James Darren e Cindy Carol na encantadora comédia colorida

UMA INGÉNUA EM ROMA

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Um excelente filme

GAIVOTAS EM TERRA

Uma comédia musical com Connie Francis

ALVALADE — Telefone 763080

A's 21.45 (M. 17 anos)

EMOCIONANTE ESTREIA

Um filme de acção de «suspense» e de interesse constante

A LEI DA VIOLÊNCIA

com Dale Robertson—Yvonne de Carlo

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Senta Berger e Joachim Hansen

na intrigante aventura policial em 2.ª SEMANA de sucesso

O SEGREDO DAS MALAS PRETAS

Extraído de uma das melhores novelas de Edgar Wallace

AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO

As 21.15 (M. 12 anos)

TERRAÇO

CONSELHO DE GUERRA

com Robert Mitchum

SOL NO CORAÇÃO

com Pat Boone

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 horas (M. 12 anos)

NOITES DE CASABLANCA

SUPREMA JUSTIÇA

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)

um filme de «suspense» e emoção

O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES

(THE MAN WHO FINALLY DIED — V. O.)

com Stanley Baker e May Zetterling

Um filme de Quentin Lawrence

POLITEAMA — Telef. 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

Um grandioso filme de paixões bravias

ESCRAVOS DO IMPÉRIO

com Jeffrey Hunter e Mylene Demongeot

Extraordinária evocação da odisseia de um povo perante uma grave ameaça.

TECNICOLOR (M. 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

A's 21.30 (Adultos)

Noite de reabertura com a ESTREIA de uma estupenda comédia com

O. W. Fischer e Marianne Koch

E TUDO O OUTRO LEVOU...

No palco — Sensacional apresentação de «N'GOMAS DE ANGOLA» numa atracção de verdadeira categoria!

AR CONDICIONADO

RESTELO — Telefone 610375

As 21.15 horas (M. 12 anos)

Uma comédia excepcional

ADORÁVEL VIGARISTA

com Jean Gabin — Madaleine Robinson

LIDO — Telefone 48660

A's 21 horas (Adultos)

SEIS DESTINOS APARTAMENTO DE SOLTEIRO

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 6 anos) «MISS» CILINDRO

e 21.30 (M. 17 anos) A HISTÓRIA DE UM DETECTIVE

com Kirk Douglas — Eleanor Parker — William Bendix e Cathy O'Donnell

---

CONDES — Telefone 322523

A's 21,30 (M. 12 anos)

ESTREIA

A história de três homens com determinado e audacioso objectivo!

A HORA ZERO

(THE PRIZE OF ARMS — V. O.)

Stanley Baker — Helmut Schimid — Tom Bell

(AR CONDICIONADO)

EDEN — Telefone 326768

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA

Um filme que consagra o cinema nacional

A ÚLTIMA PEGA

com Fernando Farinha e Leónia Mendes

A nobreza e a valentia da gente do Ribatejo.

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

UM RASGO DE NOBREZA QUE EMOCIONOU O MUNDO

com ANTÓNIO VILAR e PABLITO CALVO

ALERTA NO CÉU

UMA JORNADA SUBLIME DO CINEMA EM LOUVOR DA CORAGEM DOS HOMENS QUE TENTARAM SALVAR UMA CRIANÇA DA MORTE. (Maiores 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

A's 21.30 horas (M. 17 anos)

O HOMEM QUE GOSTAVA DA GUERRA

KASIN, O BANDIDO

ROYAL — Telefone 865037

As 21 horas (M. 12 anos)

ULISSES O VAGABUNDO DOS SONHOS

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas (M. 17 anos)

COMO É BOM AMAR RESTOS DE UM PECADO

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

(AR CONDICIONADO) ABERTO TODA A NOITE «SHOW» COM

FRANCISCO JOSÉ

E O CONJUNTO ARGENTINO «LOS CALCHAKIS»

(MAIORES DE 12 ANOS)

Cozinha regional portuguesa metropolitana, insular e ultramarina

Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

CINEMA DO CASTANHEIRA

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 79168

JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.as, 5.as-feiras, sábados e domingos

(Conforme a classificação)

---

restaurante arameiro RIA

PRATOS REGIONAIS

Aberto até 3.30 h.

Trav. S. Antão, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

FEIJOADA À PORTUGUESA

DOMINGO

PATO À MODA DO RIO FRIO

Aberto até ás 3.30 h.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

Telef. 736080

(Junto ao Teatro Monumental)

FRIGORÍFICOS

PEQUENO ANÚNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO

Espectáculos todas as noites (Maiores 12 anos)

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. NOVA DA TRINDADE, 22-A

Telefs. 324005 e 35007

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO

A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE

SÃO MARTINHO

A CASA DO BOM VINHO

COZINHA PORTUGUESA

Rua dos Sapateiros, 108

Telef. 324187

Conchinado SNACK-BAR RESTAURANTE

AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667

COIMBRA

(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

TEIMOSO

RESTAURANTE REGIONAL

ESPECIALIDADE EM CALDEIRADAS REGIONAIS E MARISCOS

CABO MONDEGO — Telef. 22785

FIGUEIRA DA FOZ

Se vai a VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VISITE O CAFÉ

Restaurante

PORTUGAL

R. Teófilo Braga, 65, Telef. 19

VIAGENS NEGÓCIO e RECREIO

AGÊNCIA DE VIAGENS

BUISSON, LDA.

R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na PADARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

DESPORTOS

O VASCO DA GAMA
VENCEU O F. C. PORTO POR 3-0

O valor dos 33 novos «records»
ATLETISMO através da tabela portuguesa

Com uma temporada de pista de certo modo agradável, quer no campo interno (oficial e clubista) quer no sector internacional (encontros no escalão de clubes, de países e participações individuais além-fronteiras), cabe aqui referir, em ligeiro apontamento, e a título de curiosidade, o valor dos 33 novos «records» nacionais alcançados esta temporada e no espaço de quatro meses.

Da leitura dos numeros, pode-se, em certa medida, tirar conclusões, para uma achega quanto ao desenvolvimento da modalidade entre nós e, sobretudo, do aumento de qualidade dos praticantes.

Para além desta observação, que é, sem duvida, primordial, para aqueles que estudam e analisam a evolução das corridas, saltos e lançamentos, podemos dizer que os «leões» se mantêm na vanguarda, ostentando, assim, o ceptro de uma dinastia que já se prolonga há um bom par de anos e que parece querer perdurar, apesar do ataque frontal que o seu rival de sempre — o Benfica — lhe vem movendo com especial desenvoltura.

E' de assinalar que, ao contrário do que tem sucedido nas épocas anteriores, os novos «records» nacionais desta temporada têm sido obtidos, na sua grande maioria, na categoria de seniores (nada menos de 15 contra 8 femininos, 2 em cada uma das categorias de juniores e principiantes; e 3 também em cada uma das categorias de aspirantes e cadetes).

Desta nota depreende-se, portanto, que a qualidade dos nossos seniores sofreu forte impulso na presente temporada, facto que se ficou a dever, sem duvida, não só á ideia de uma possível presença em Tóquio, mas também, em competições além-fronteiras, no escalão de «mettings» internacionais.

Por outro lado, não devemos, certamente, abstrair a ideia de que os métodos de treinamento evoluiram e que os atletas com responsabilidades na modalidade responderam á chamada geral para uma mais ampla e efectiva realidade no atletismo português.

No reverso de tudo isto há apenas que lamentar a quebra verificada nas categorias mais jovens, problema que tem de ser analisado por quem de direito, dando-lhe a solução mais conveniente. E' certo que não podemos separar do amago da questão, as dificuldades dos jovens perante os seus problemas escolares.

Observemos, portanto, o quadro da classificação dos novos «records» nacionais, obtidos esta temporada:

5000 m — 14 m e 0,6 s (M. Oliveira), 943.
3000 m — 8 m e 5,8 s (M. Oliveira), 940.
2000 m — 5 m e 14,6 s (M. Oliveira), 915.
Milha — 4 m e 8 s (M. Oliveira), 904.
3000 obst. — 8 m e 55 s (M. Oliveira), 895.
20 000 m — 1 h, 3 m e 56,6 s (Aldegalega), 894.
100 m — 10,5 s (J. Rocha), 892.
3000 obst. — 8 m e 57 s (Oliveira), 889.
1 hora — 18,780 km (Aldegalega), 888.
300 m — 34,1 s (J. Rocha), 882.
15 000 m — 47 m e 46,8 s (Aldegalega), 867.
Peso — 15,63 m (J. Galvão), 861.
4x1500 m — 15 m e 56 s (Sporting), 861.
400 m — 49,2 s (A. Mendes), 855.
4x1500 m — 16 m e 9,2 s (Benfica), 839.
500 m — 1 m e 5,8 s (C. Morais), 833.
4x100 m — 42,3 s (Benfica), 812.
400 m — 59,9 s (F. Anacleto), 765.
1500 m — 4 m e 14 s (C. Silva), 728.
100 m — 12,5 s (F. Anacleto), 728.
Disco — 36,81 m (M. Xavier), 694.
400 m—63,1 s (F. Anacleto), 684.
Comprimento — 5,12 m (F. Anacleto), 670.
Disco — 37,87 m (L. Faria), 613.
Dardo — 34,08 m (A. M. Gomes), 545.
Peso — 10,45 m (A. M. Gomes), 503.
Peso — 10,43 m (L. Faria), 502.

Nesta classificação, ordenada pelo valor numérico de pontuação da tabela portuguesa, estão incluídos atletas de todas as categorias.

OS BRASILEIROS
têm razão para estranhar...

RIO DE JANEIRO, 14 — (A.N.I.) — A Confederação Brasileira dos Desportos recebeu, por intermédio de empresários, uma oferta para exibições no Brasil das selecções de futebol da Checoslováquia e da Bulgária, em 1965.

Os dirigentes brasileiros anunciaram que vão entender-se com a F. I. F. A. e com as federações checa e bulgara sobre o assunto, por estranharem o aparecimento de intermediários na organização de jogos entre países.

NATAÇÃO
O Círculo dos Antigos Nadadores, em Sesimbra

Amanhã, os componentes do Círculo dos Antigos Nadadores desloca-se á praia de Sesimbra, onde realizam o seu 10.º encontro de confraternização. A comissão executiva do Círculo entrega á direcção do Clube Naval de Sesimbra a taça «José Lourenço Filipe», homenagem póstuma ao valoroso nadador daquela colectividade.

OS CLUBES APURADOS
para a última fase do campeonato angolano de futebol

LUANDA, 14 — (L.) — Depois de luta emocionante entre dezassete clubes, representando as 9 Associações distritais de Angola, terminou a primeira fase do campeonato provincial de futebol.

Na ultima jornada, verificaram-se os seguintes resultados: *Zona Norte* — Sporting de Luanda-Ferroviário de Malange, 3-1; *Zona Centro* — Bela Vista e Benfica-Vitória de Silva Porto, 5-1; Huambo e Benfica-Recreativo de Caála, 0-0; Sporting do Bié-Juventude do Moxico, 0-1; *Zona Sul* — Sporting do Lobito-Lubango e Benfica, 2-1; Atlético de Moçamedes-Sporting de Moçamedes, 0-4; Juventude Huilana-Portugal de Benguela, 1-1.

Ficaram apuradas para disputar a fase final as equipas do Atlético Clube Aviação, Sporting de Luanda, Bela Vista e Benfica, Recreativo da Caála, Portugal de Benguela e Juventude Huilana.

PILOTO AVIADOR
Ivo Ferreira

Terminada a sua comissão de serviço em Angola como comandante da Base Aérea n.º 9, em Luanda, regressou a Lisboa, no avião da TAP, o sr. coronel piloto-aviador Ivo Ferreira.

O sr. coronel Ivo Ferreira, oficial do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa, vem frequentar o próximo curso dos Altos Estudos Militares, para a promoção a oficial general.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE UNIDOS

RESULTADO QUE SURPREENDEU OS BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — Foi de 3-0 o resultado do encontro Vasco da Gama-Porto, golos marcados por Silva, aos 45 minutos; Saulzinho, aos 53, e Mário, aos 83. O jogo disputou-se ontem, á noite, no Estádio do Maracanã, perante numerosa assistência, entre a qual se notavam milhares de componentes da colónia portuguesa.

No final da primeira parte, o clube brasileiro vencia por 1-0, golo apontado no ultimo segundo do primeiro tempo.

As equipas alinharam:

VASCO DA GAMA — Marcelo; Joel, Brito, Fontana e Barbosinha; Alcir e Maranhão; Zezinho, Mário, Saulzinho e Da Silva.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Paula e Joaquim Jorge; Rolando e Pinto; Jaime, Bernardo da Velha, Azumir e Nóbrega.

No decorrer da partida, registaram-se as seguintes alterações na equipa do Vasco da Gama: Zózima, Joãozinho e Altamiro substituiram, respectivamente, Maranhão, Zezinho e Saulzinho; e na do F. C. Porto: Rico e Artur Jorge entraram, respectivamente, para os lugares de Bernardo da Velha e Azumir.

Arbitrou o brasileiro Eunásio Queiroz.

A vitória do Vasco da Gama constituiu a primeira grande surpresa da época de futebol nesta cidade.

De facto, o Vasco da Gama ainda não lograra vitória alguma no actual campeonato carioca, correndo já sério risco de baixar á segunda divisão. No entanto, a noite passada marca, segundo todos os comentadores, o início da sua reabilitação.

Na realidade, minutos antes do começo do encontro ainda ninguém dava nada pela turma fluminense, tanto mais que o F. C. Porto desfruta fama no Brasil. E os três «internacionais» da equipa portuguesa — o guardião Américo e os médios Festa e Pinto — tinham afirmado que a sua equipa venceria sem dificuldade. Era essa, aliás, a impressão de todos os espectadores durante os primeiros minutos de jogo.

Mas o Vasco da Gama acabou por se mostrar á altura dos seus perigosíssimos adversários, entre os quais fizeram maravilhas o extremo Nóbrega e o estreante Bernardo da Velha.

Os primeiros 45 minutos decorreram com equilíbrio. Bernardo da Velha esteve excelente, mas perdeu uma oportunidade magnífica de golo, aos 20 minutos.

Precisamente no ultimo segundo deste primeiro tempo, o extremo-esquerdo brasileiro, Silva, rematou com força, de fora da grande área, batendo Américo.

Iniciada a segunda parte, os portugueses entregaram-se a um jogo impetuoso, e durante cinco minutos, os brasileiros sofreram ataques consecutivos. Mas, aos oito minutos, o interior-esquerdo do Vasco da Gama, Saulzinho, marcou o segundo golo da sua equipa.

Os portuenses ainda tentaram alterar o rumo do jogo, dando a Marcelo mais de uma oportunidade de brilhar, até que aos 38 minutos o avançado-centro brasileiro, Mário, obteve o resultado com que o jogo viria a terminar: 3-0.

Nos vestiários, os jogadores do Porto, desanimados, prestavam justiça ao mérito dos adversários.

Realizou-se no Estoril
um torneio internacional de bridge

Terminou o torneio entre equipas francesas e portuguesas que teve o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e Sociedade Estoril-Sol e se iniciou no dia 9, no Casino Estoril.

As equipas francesas eram constituídas por alguns dos melhores jogadores internacionais, sendo formadas por Theron, Desroussax, Parienté e Roudinesco (equipa A) e Mme. Martin, Boutot, Beudon e Drioton (equipa B); constituiam as equipas portuguesas Manuel Fontes, Carlos Debonnaire, Alvaro Costa e Rui Sarmento (equipa vermelha) e Augusto Supico, Dino Sette, Francisco Calheiros e José A. Debonnaire (equipa verde).

O resultado foi de 6 vitórias dos franceses contra 3 dos portugueses, 39 pontos contra 25.

Simultaneamente realizou-se um encontro entre senhoras e muito embora se registasse um empate de 2-2, foi vencedora a equipa portuguesa formada por D. Maria Emília Black, D. Maria Beatriz Oliveira, D. Isabel Wolffensperger e D. Alice Lerchs, por ter alcançado num dos encontros maior diferença de pontos a seu favor. A equipa francesa era constituida por Mme. Lanel, Parienté, Boutot e Sainctelette.

Depois da competição, realizou-se no salão de festas do Casino Estoril um jantar de confraternização que foi presidido pelo sr. Joaquim Miguel Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, e a que assistiram o presidente e o vice-presidente da F. P. B., respectivamente eng. José Luís Calheiros e A. Nobre da Costa, todos os jogadores intervenientes na competição e ainda algumas dezenas de bridgistas portugueses.

No decorrer desta cerimónia, procedeu-se á entrega dos troféus e prémios aos jogadores participantes, tendo aos brindes discursado o sr. eng. Calheiros, em nome da F. P. B., o sr. R. Beudon, em nome da caravana francesa e por fim o sr. Serra e Moura.

☆

Em complemento deste encontro internacional, realizou-se também no Casino Estoril, um torneio de pares livres em 3 sessões, com a participação de 34 pares, entre os quais 6 franceses, classificando-se os seus dois melhores em 1.º e 2.º lugares e tendo ambos demonstrado, ao longo deste torneio, a sua grande capacidade e técnica.

Classificação dos 10 primeiros pares:

1.º, Theron-Desrrousaux; 2.º, Roudinesco-Parienté; 3.º, A. N. Neves-F. Rocha Gonçalves; 4.º, Alvaro Costa-Rui Sarmento; 5.º, José D. R. Jorge-Ricardo G. Jorge; 6.º, D. Isabel Wolffensperger-A. Nobre da Costa; 7.º, Mme. Martin-M. Boutot; 8.º, D. Maria Antónia Barros-D. Eugénia P. Coelho; 9.º, Augusto Supico-Dino Sette, e 10.º, D. Maria Lourdes N. Costa-D. Maria Brion.

GARRINCHA
recebeu um honroso convite

RIO DE JANEIRO, 14 — (A.N.I.) — A Liga Inglesa de Futebol enviou um convite ao futebolista brasileiro Manuel dos Santos «Garrincha», para fazer parte de uma selecção internacional que vai defrontar o Stoke City em Abril de 1965, na festa comemorativa do cinquentenário do veterano jogador inglês Stanley Mathews.

A CHAMA OLÍMPICA
de Atenas para Tóquio

TÓQUIO, 14 — (A.N.I.) — Num avião especialmente fretado, partiu hoje para Atenas uma delegação desportiva japonesa, que vai buscar a chama olímpica para os Jogos Olímpicos de Tóquio, que começam a 10 de Outubro.

A chama será acesa no Monte Olimpo, a 20 de Agosto, e transportada por corredores gregos até Atenas, em regime de estafeta

No dia 23, o facho olímpico embarcará no navio «City of Tokio», o qual chega, a 9 de Setembro, ao Japão.

Da ilha de Kyuxu, a mais meridional do arquipélago japonês, até Tóquio, o facho será transportado também por estafetas e de barco, em várias etapas, devendo chegar á capital apenas a 9 de Outubro.

Pugilismo em Espanha

BILBAU, 14 — (A.N.I.) — O pugilista francês dos «meios-pesados», Joseph Juvillier, derrotou, aos pontos, o espanhol Echevarria, num combate de dez assaltos disputado aqui ontem á noite.

Na mesma sessão, o «meio-médio» argelino Charly Kaccam, venceu aos pontos, o espanhol Péral, num combate de oito assaltos.

Notícias
de futebol

O cufista Carlos Alberto pretende ingressar no Seixal e tudo parece conjugar-se para que seja concretizado tal desejo.

O apreciado defesa do Cova da Piedade, Castro, também deseja ingressar no Seixal. O clube piedense vê com simpatia tal transferência.

● O ex-belenense Mário Paz, que há tempos esteve ao serviço de clubes norte-americanos e canadianos, regressou a Portugal e vai representar o Peniche.

● Benfica e Belenense chegaram a acordo para a tranferência do guarda-redes Nascimento, que representava o clube do Restelo. Será de 400 contos o valor do passe, segundo se anuncia.

● Poderá a Académica de Coimbra contar na próxima época com Jorge Humberto, que está «preso» a um clube italiano? Poderá suceder isso, se o Lanerosi concordar com a proposta apresentada pelo referido jogador, que deseja concluir em Coimbra a formatura em Medicina.

● Carlos Duarte (ex-F. C. Porto) continua a estudar propostas que lhe têm sido enviadas por vários clubes espanhois. O referido jogador «internacional» declarou que não se importará de alinhar noutro qualquer clube português, francês ou belga.

● Fabian será o novo treinador do Olhanense.

● A selecção militar de futebol só em 1965 fará a projectada digressão ao Ultramar.

● Começaram os treinos no Vitória de Guimarães.

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

quanto interessa para conhecimento de normas indispensáveis á boa ordem e segurança no trânsito e da maneira de se evitarem perigos constantes, pelo documentário gráfico, com sugestivas e alertadoras imagens, os folhetos e suplementos elucidativos, as experiências práticas, salientando-se os magníficos resultados e os êxitos retumbantes das exibições ora em curso pelo Norte do País da Escola de Trânsito Infantil da Shell Portuguesa, bem como da utilíssima propaganda da Mobil Oil, tudo valorizando a campanha do «Diário de Lisboa».

A primeira selecção de condutores exemplares

Agora, já no próximo sábado, começam em todas as estradas do País os trabalhos da primeira selecção para apuramento do *condutor exemplar*, com a preciosa colaboração da Polícia de Viação e Trânsito e do seu comandante, sr. capitão Cravo Sanches, que tem acompanhado com o maior interesse, e valiosíssima colaboração a nossa Campanha de Segurança Rodoviária. Assim, por todos os postos daquela corporação, no Norte, no Centro e no Sul do País, foram distribuídas cadernetas para essa selecção com vista á distinção dos condutores exemplares, que circulem, guiando com prudência e em obediência ás regras do trânsito, nas seguintes estradas:

Vila Nova de Gaia, Freixo — Porto, S. Roque — Porto, Areosa — Porto, Ameal — Porto, Monte Burgos, Póvoa de Varzim, Braga, Régua, Viseu, Mealhada, Coimbra, Leiria, Caldas da Rainha, Santarém, Torres Vedras, Lumiar, Benfica, Loulé, Cacilhas, Costa de Caparica, Faro, Atouguia da Baleia, Águeda, Ponte D. Louís, Faro, Estremoz, Pombal, Beja, Ferreira do Alentejo, Algés, Loures, Setubal, Espinho, Alcácer do Sal, Fafe, Barcelos, Sesimbra, S. Pedro do Sul, Torres Novas, Sacavém, Matosinhos, Tomar, Castelo Branco, Aveiro, Montemor-o-Novo, Entroncamento, Montijo, Lagos, Cantanhede, S. Brás de Alportel, Celorico da Beira, Ponte da Barca, Ponte do Lima, Chaves, Vila Real, Mirandela, V. P. Aguiar, O. de Azemeis, Famalicão, Fundão, Moimenta da Beira, Póvoa de Lanhoso, Lamego, Tavira, Santiago de Cacém, Carregado, Guarda, Covilhã, S. Comba Dão, Abrantes, Pontão (Avelar), Alpalhão, Ponte de Sor, Monção, Nazaré, Venda de Galizes, Figueira da Foz, Guimarães, Évora, Casais Novos, Borba, Portalegre, Cascais, Samora Correia, Portela do Mondego, Mangualde, Viana do Castelo e P. Auto Branganca.

A colaboração dos agente da P. V. T.

Quando um agente da P. V. T. mandar parar automobilistas e condutores de quaisquer veículos, já ficam sabendo que o agente da autoridade lhes vai entregar um verbete da Campanha de Segurança Rodoviária referente á primeira selecção para o apuramento de condutores exemplares, que se fará, em numero de 300. Estes serão, depois, sujeitos á selecção definitiva pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres. Só serão apurados 300 condutores aos quais não tenham sido averbadas infracções ao Código da Estrada.

Os seleccionados em definitivo receberão vários prémios, além de medalhas e os diplomas respectivos.

O subchefe-ajudante da Polícia de Viação e Trânsito, sr. Ramiro Garcia, que foi encarregado de expedir os livros de selecção, recebeu instruções para recomendar aos agentes encarregados da tarefa desta selecção destinada á primeira classificação dos condutores, que sejam bastante rigorosos, de modo a escolherem aqueles que, marchando na estrada, nas vilas, nas cidades ou em quaisquer outros locais, mereçam, realmente, ser indicados.

Foi um árduo trabalho aquele que o sr. subchefe-ajudante Ramiro Garcia desenvolveu para, em dois dias, se desempenhar por completo da missão de que foi incumbido.

Cinquenta jovens
participaram em Aveiro na Escola de Trânsito da Shell

AVEIRO, 14 — Algumas centenas de espectadores — em que se destacavam inumeros jovens, rapazes e raparigas — assistiram á exibição, nesta cidade, da Escola de Transito da Shell Portuguesa, integrada na Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa».

O local escolhido para a apresentação da Escola de Transito foi o amplo Largo do Rossio, mesmo no centro da cidade, onde anualmente se realiza a típica «Feira de Março», amávelmente cedido pela Camara Municipal em pronta e solícita anuência ao pedido que oportunamente se lhe dirigiu. Para além desta prestimosa colaboração, foi também valioso o apoio dado pela Comissão Municipal de Turismo e pelo jornal aveirense «Litoral» — que tomou a iniciativa de editar e distribuir pela cidade «placards» anunciando a hora e o local da exibição da Escola de Transito, que esteve primeiro anunciada para as 21 horas de ontem, no Pavilhão Desportivo do Sport Clube Beira-Mar.

Exibiram-se cinquenta crianças de ambos os sexos, divididas em dois grupos — e registou-se pleno agrado e crescente interesse na actuação dos jovens, notando-se uma maior consciencialização e um maior lote de concorrentes sem qualquer penalização na segunda série realizada — sinal evidente da pronta assimilação das regras de transito que se visa divulgar.

Foram distribuídos prémios por todos os concorrentes, recebendo ainda medalhas os melhores classificados: *automobilistas* — José Porfírio da Maia Lopes (11 anos), António Manuel de Carvalho Maurício (12 anos) e Jaime Gomes do Amaral Fartura (13 anos); *ciclistas* — Vítor Manuel Bilhau Pinto do Amaral (10 anos) e Eduardo Manuel Pinto Neto (12 anos); e *sinaleiros* — António José Vieira Ferreira (10 anos), Ulisses Manuel Brandão Pereira (10 anos), João Manuel Alegrete da Paula (10 anos) e Artur Carlos Teixeira Ferreira da Rocha (12 anos).

A fiscalização e contagem das faltas esteve a cargo dos srs. Rui Correia e Berto da Fonseca, dos Serviços Culturais da Shell Portuguesa — que chefiavam uma valiosa equipa de outros cooperadores daquela empresa e tiveram a colaboração do correspondente do «Diário de Lisboa» nesta cidade. A dirigir a apresentação da Escola de Transito, anotando as faltas que se iam verificando e apontando aos pequeno condutores, ciclistas e peões os inconvenientes da contravenção das regras de transito e os acidentes que as suas manobras deficientes ou arriscadas podiam ocasionar, esteve o 1.º subchefe Carlos Santos, da Secção de Transito da P. S. P. de Lisboa, coadjuvado pelo guarda Cesário Pereira Estevão.

A Arca dos Infantes
promove amanhã um grande espectáculo gratuito para crianças no Pavilhão dos Desportos

Fundou-se em Lisboa a «Arca dos Infantes» — Academia Recreativa Cultural Artística. O seu objectivo é auxiliar e fortalecer o prestígio, a autoridade e o poder dos pais, parentes e tutores e educadores; promover espectáculos, festivais e excursões apropriadas á mentalidade a que se destinam; divulgar e patrocinar as tendências e revelações artísticas e desportivas das crianças; proteger estudantes pobres, crianças orfãs, hospitalizadas e incapacitadas; promover e incentivar campanhas contra leituras impróprias, brinquedos de guerra, jogos e diversões que afectem a formação mental, moral e cívica da infancia. Para levar e premiar os méritos de distinção escolar, bom comportamento familiar e todos os demais que imponham as crianças á consideração publica institui a «Arca dos Infantes» a «Ordem honorifica Natalina», cujas insígnias serão conferidas, em solenidade esxepcional.

No quadro da missão familiar e educativa da instituição, cuja divisa é «Divertindo se ensina», chega amanhã, ás 11 horas, ao aeroporto da Portela, vindo do Oriente, em avião da T. A. P., o famoso «Professor Topa-Tudo» e seu ajudante, «Lusco Fusco», um simpatiquíssimo jovem cabo-verdiano, de 11 anos, os quais vêem dirigir, superiormente, as festas sedutoras da «Arca dos Infantes». E ás 16 horas, no Pavilhão dos Desportos, em festiva tarde infantil, com entrada gratuita para toda a gente, havera exibição dos conhecidos palhaços José & Eirmilita & Companhia e da notável prestidigitadora Nolita; distribuição de brindes e concursos infantis. «Toda-Tudo» e «Lusco Fusco» falarão ás crianças e suas famílias dos planos da «Arca dos Infantes» e da «Ordem Honorifica Natalina», a favor das crianças dos 3 aos 15 anos, de ambos os sexos, de qualquer nacionalidade, raça ou religião, sem distinção de categoria social.

Lista dos concorrentes do 5.º turno
do Concurso do Condutor Exemplar Infantil

Os meninos cujos nomes hoje publicamos devem comparecer amanhã, dia 15, pelas 10 horas, no Centro Mobil de Trânsito, no Jardim Zoológico de Lisboa, para prestarem a 2.ª prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil:

Jaime Monteiro Laranjeira João Manuel Godinho da Silva Costa, João Paulo Magalhães Veloso, Jorge Manuel Horta, Jorge Manuel Ramos Reis, José António Moreira Rato Teixeira, José António Sousa Soares, José Carlos dos Santos de Sousa Ferreira, Luís Henrique Ponte Lemos, Luís da Luz Sobral Gomes, Luís Manuel Pedrosa Pereira, Luís Maria Bleck da Silva, Manuel Louro Alves, Maria Cristina de Figueira, Maria Elvira Rodrigues.

A menina Maria Cristina Porto Fernandes, que figurava neste turno, prestará prova no próximo dia 21, conforme nos pediu no postal que enviámos a todos os concorrentes para nos confirmarem a possibilidade de comparecerem ou indicarem uma data de alternativa.

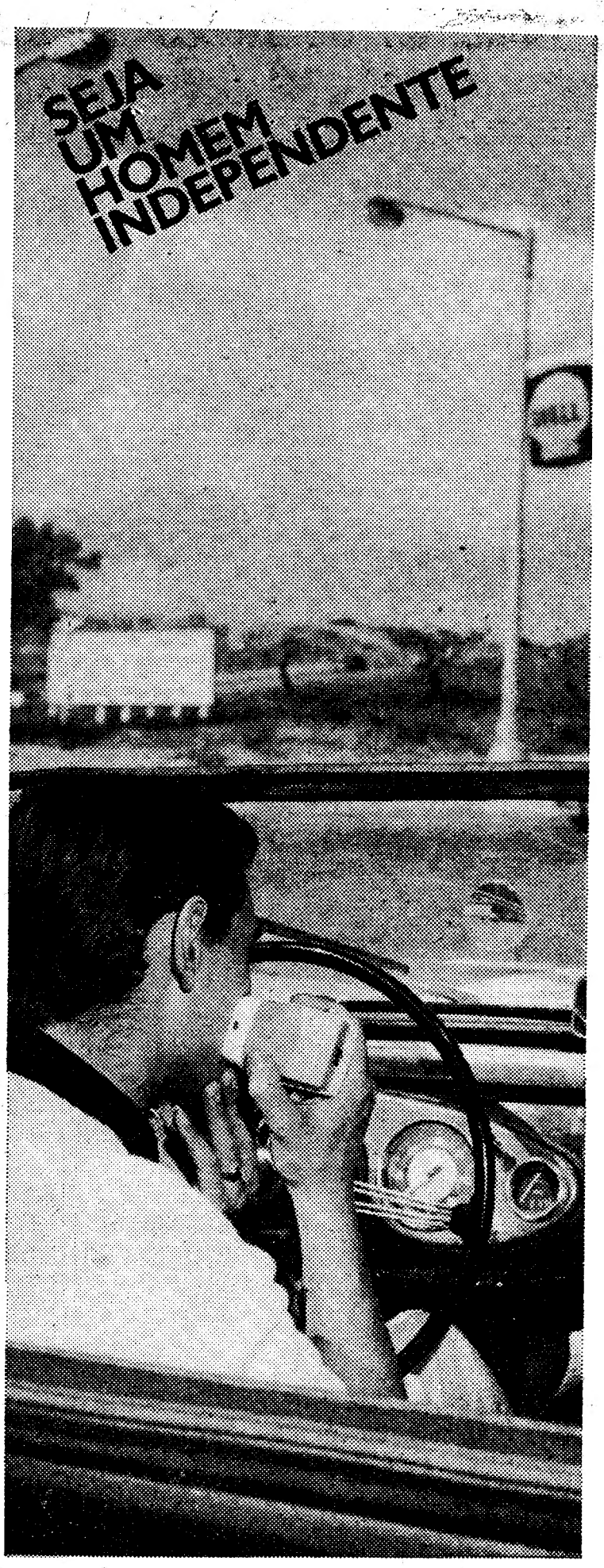
COLOCAÇÕES
para militares regressados do Ultramar

A Liga dos Combatentes informa, por intermédio do «Diário de Lisboa» os militares desmobilizados, recentemente regressados do Ultramar, que tenham o curso de montadores electricistas de qualquer escola técnica do País e desejem obter colocação, de que devem dirigir-se á sua secretaria-geral, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas, onde lhes serão prestadas informações.

O CONCURSO
INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
termina esta tarde com uma sessão solene

O ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, em representação do sr. Presidente da Republica, preside esta tarde á sessão de encerramento do XIII Concurso Internacional de Formação Profissional.

A sessão decorre no salão do Instituto Superior Técnico e a ela assistem altas individualidades portuguesas e estrangeiras, que depois participam no jantar de encerramento, que será servido no restaurante da Feira Internacional de Lisboa.



levando consigo a nova Philishave (autónoma) que não precisa de corrente eléctrica nem sequer do simples fio de ligação

EM VIAGEM, AO ACAMPAR, DURANTE AS FÉRIAS, MESMO QUE ESCOLHA O LUGAR MAIS ISOLADO DO MUNDO, A SUA HIGIENE DIÁRIA DE HOMEM CIVILIZADO ESTARÁ SEMPRE À MÃO

comemorando os 25 anos da primeira máquina Philips de barbear.

PHILIPS

a Nova PHILISHAVE AUTÓNOMA

FAZ DE SI UM HOMEM BEM BARBEADO E INDEPENDENTE.

exito 3

Dezenas de litros de leite falsificado

foram apreendidas pela fiscalização da Intendência-Geral de Abastecimentos

Com a aproximação das férias a fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos orientou a sua actividade para os locais de veraneio, praias e termas, para onde foram destacadas várias brigadas.

Dessa actividade, especialmente dedicada á fiscalização dos preços, qualidades e pesos dos produtos, como ás locações e refeições servidas nos hotéis, pensões e restaurantes, resultou a repressão a vários comerciantes desonestos.

● Na venda de carnes

Foram presos em flagrante delito e entregues nos Tribunais: o cortador Manuel Sousa Gonçalves, do mercado de Peniche, que vendeu carne de vaca a 42$60 o quilo, quando deveria ter cobrado 32$00; e o cortador Dario Conceição Romão, do mesmo mercado, que especulou 11$70 em relação ao quilo de vaca (foram caucionados em 15 000$00 cada um); o talhante José Nunes Gonçalves, de Buarcos, que cobrou a mais 18$80 num fornecimento de vaca, tendo prestado a caução de 15 000$00.

Foram também processados por especulação: um talhante do Cadaval, por vender vaca á razão de 38$00 o quilo (tabela 32$00); um cortador da Costa da Caparica, que cobrou a mais 7$50 na venda de vitela; e um talhante de Murtal (Cascais), que vendeu vaca a 44$00 o quilo (preço legal 34$00); e um outro talhante, de Mafra, por vender vaca á razão de 26$00 o quilo (preço legal 20$00).

● Bacalhau escondido

Por terem vendido bacalhau «miudo» a preços compreendidos entre 15$50 e 16$40 tabela 12$70), foram processados retalhistas de mercearia em Mirando do Corvo e Cantanhede; e um outro do lugar de Malgas (Sobral de Monte Agraço), que vendia o artigo á razão de 15$00 o quilo (preço legal naquela localidade, 12$80).

Foram ainda autuados: um retalhista do Bairro de Santana, em Coimbra, que negou a uma brigada a existência de bacalhau que estava aculto num anexo do estabelecimento; e, por não terem posto bacalhau á venda, retalhistas de Coimbra-cidade, Santa Clara, Caxarias (Vila Nova de Ourém), Trafaria, Paços de Ferreira e Montemor-o-Velho.

● Leite com água

Talvez sugestionados pela falta de leite que ultimamente se tem verificado, e talvez no intuito de «servir»... os clientes, vários vendedores ambulantes de leite foram apanhados a falsificar aquele produto pela adição de água.

Foi presa em flagrante delito, a vendedeira ambulante Maria Rosa Simões, residente na Rua da Trindade, na Parede, onde foi surpreendida, com seu marido, Mário Fonseca, a viciar cápsulas de garrafas com leite, ás quais adicionava água, colocando depois as mesmas cápsulas e aproveitando outras com datas de validade, que eram raspadas a canivete. Foram apreendidos 173 litros de leite já engarrafado e mais 56 litros com adicionamento de água. O valor da apreensão é de 568$10. O marido da transgressora conseguiu fugir no momento em que procedia á falsificação do leite. Ao casal foi apreendido um belo automóvel que servia para o transporte e venda de leite.

Ainda por falsificação deste produto, por forte adição de água, foram levantados processos a 14 ambulantes em: Lisboa, Odivelas, Costa da Caparica, Lamego, Viana do Castelo e Arcos de Valdevez; por especular na venda de leite engarrafado, uma leitaria da Calçada dos Barbadinhos; um empregado do posto da U. C. A. L., na Rua dos Jerónimos, que forneceu leite alterando a litragem vendida e paga; e um lavrador de Portuzelo (Viana do Castelo), que vendia leite com falta de características legais (densidade e resíduo seco inferiores ao estabelecido).

● Na Ribeira

Foi presa a retalhista de peixe Nazaré da Silva Valente, do mercado 24 de Julho, que vendeu para um restaurante da Costa da Caparica, dois tamboris pelos quais cobrou 175$00, quando deveria ter cobrado 84$00. Apresentada no Tribunal, foi caucionada em 15 000$00.

Foram também autuadas por especularem na venda de peixe: retalhistas do mercado da Ribeirinha, 24 de Julho, e uma peixaria do Monte da Caparica, além de outras vendedeiras ambulantes.

Charles Wilson, cuja fuga é considerada uma das mais bem preparadas na história das prisões britânicas

A Scotland Yard pediu o auxílio da Interpol na captura de C. Wilson

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — A Scotland Yard admite agora a hipótese de Charles Wilson ter ido para o estrangeiro de avião logo a seguir á sua espectacular fuga da penintenciária de Birmingham, onde estava a cumprir uma pena de 30 anos por participação no assalto ao comboio correio.

Um passageiro de um autocarro declarou á Polícia ter visto poisado a poucos quilómetros da penitenciária um avião cinzento, seis horas antes de se verificar a fuga de Wilson. Quando a Polícia, de posse desta informação, se dirigiu ao local indicado o avião já lá não se encontrava e ninguém sabia dizer para onde foi.

A Scotland Yard pediu o auxílio da Interpol, pois Wilson poderá ter ido para qualquer país da Europa continental, para a Irlanda ou para a América do Sul.

No entanto, os detectives continuam a realizar buscas em diversas casas na região de Birmingham e a seguir todas as pistas possíveis.

Uma outra teoria é a de que Wilson poderá estar escondido perto, á espera que diminua a vigilancia para sair então do país.

Entretanto, o «Daily Mail» anuncia que a mulher de Wilson comprou uma casa nos arredores de Londres no valor de 7 mil libras (560 contos).

Do dinheiro roubado no assalto continuam por encontrar 2 300 000 libras (184 mil contos) e a Polícia está convencida de que Wilson sabe onde ele se encontra escondido, tendo prometido uma boa percentagem aos membros do bando que o ajudou a fugir da prisão.

Capturados dois componentes

de uma quadrilha que se dedicava ao furto de automóveis

A Polícia Judiciária identificou três indivíduos que se tinham organizado para cometer furtos em montras, para o que utilizavam carros que préviamente furtavam para as suas deslocações e transportes dos artigos furtados.

Numa acção de surpresa, foi possível localizar e deter dois deles: José Maria Rodrigues e Albino dos Santos Arantes, apurando em seguida que o terceiro larápio, Sebastião Fernandes se havia ausentado para a provincia, pelo que foi solicitada a sua captura a todas as autoridades do País.

Os dois presos confessaram, além de outros furtos, o roubo de oito carros, dois dos quais estão já apreendidos na sede da Polícia Judiciária, tendo sido apreendida também uma máquina de costura furtada do interior de um automóvel estacionado em Torres Novas, um aparelho de rádio, dois ferros eléctricos, uma misturadora eléctrica e uma torradeira, também, eléctrica, e várias roupas furtadas do interior de outro automóvel estacionado em Alcobaça.

Outro «rato de automóveis» detido

No prosseguimento da acção repressiva dos ratos de automóveis, agentes da Polícia Judiciária descobriram e prenderam mais um desses «especialistas». Trata-se de Silvino Bastos Moreira, detido na madrugada de hoje por não lhe ser conhecido modo de vida e existirem fortes suspeitas de se dedicar á prática de furtos.

Ouvido sumáriamente, confessou que no dia 10 do corrente mês, por meio de arrombamento da janela de um automóvel estacionado próximo da praia de Oeiras, dali furtou a telefonia e vários outros artigos deixados no interior do veículo. No desenvolvimento desta acção, os agentes conseguiram ainda apreender todos os objectos furtados.

Romagem ao túmulo de Jaime Cortezão

Completam-se hoje 4 anos sobre a morte do grande cidadão e historiador que se chamou Jaime Cortezão. Personalidade das mais vigorosas do nosso tempo, a sua figura avulta cada vez mais á medida que se distancia de nós. O seu exemplo de dedicação aos ideais democráticos e á Republica não pode ser esquecido.

Comemorando o aniversário da morte do grande escritor, que foi segundo presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores, realiza-se amanhã, ás 11 horas, uma romagem ao seu túmulo, no cemitério dos Prazeres. Na ocasião será também visitado o mausoléu que está a ser erguido para Jaime Cortesão e para onde serão trasladados os seus despojos em data a anunciar oportunamente.

A U. R. S. S. lançou outro satélite

MOSCOVO, 14. — (A. N. I.) — A União Soviética lançou hoje mais um satélite da série «Cosmos», aparentemente não tripulado.

A agência TASS anunciou que o satélite hoje lançado é o «Cosmos 37» e transporta equipamento científico destinado á recolha de informações para o programa de exploração espacial iniciado em Março de 1962.

Problemas da Lavoura

BEJA, 14. — A pedido da direcção do Grémio da Lavoura de Beja, o presidente da Camara Municipal desta cidade avistou-se com o governador civil, a quem expressou o desejo que os representantes da lavoura têm de lhe apresentar os seus problemas, a fim destes serem transmitidos ao Governo da Nação por intermédio do chefe do distrito.

MOÇAMBIQUE DE HOJE VISTA DE

Do pântano nasceu uma

por MANUEL DE

CIDADE DA BEIRA, Agosto — Tal como e também na cidade da Beira encontrámos amigos que não víamos há anos, saudosos da Metrópole sos da cidade onde se radicaram. Admitem que uma bela cidade mas não aceitam confronto no tes, no seu esforçado trabalho que foi o segredo do seu desenvolvimento. Como Barcelona e Madrid, São Paulo e Rio ou Porto e Lisboa, a Beira mantém um despique permanente com Lourenço Marques.

— Onde agora se vê a cidade, não era mais do que um pântano! Isto é um milagre de persistência e de dedicação.

E segue-se uma séric de factos

de exemplos ção.

A se

A Beira Moçambique plicar esse quase hostil tal. Conta h bitantes, se civilizados gens, e 40

O segredo cidade da do espírito habitantes, te na sua melhor, no s nal de dua reas. Uma Sul, e outra actualmente denominado

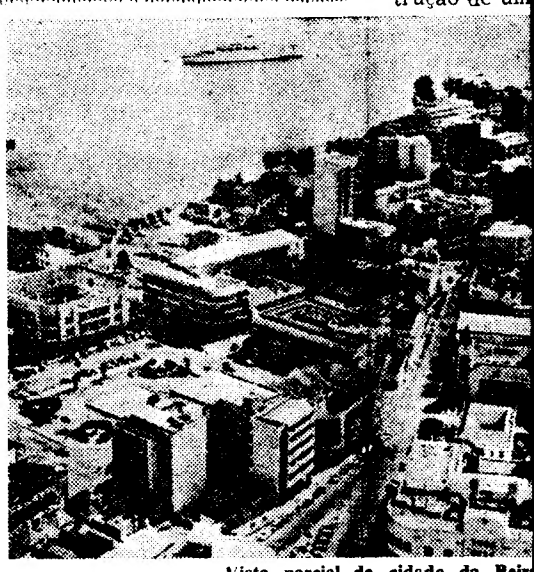
A Beira, Manica e So dez anos u traordinário cia do resga panhia de ção aument nesse espaç de veículos do o numer actual da C 70 mil cont do seu des tancia.

A cidade ta área, o q pelo facto tuados no grandes pot proibitiva a construção dos emprést ca Postal e bique, foram dispersos, o ra uma inv urbana.

Turism

Com uma e chinesa, u e uma indus ta, a Beira centro de t bons hotéis, de campismo albergar bas ristas, nas ép cipalmente

A nova es ferro, em adi trução de um



Vista parcial da cidade da Beir

Cumprimentos a três ministros pelo aniversário da sua posse

Passa hoje o décimo aniversário da posse do sr. prof. dr. Antunes Varela do cargo de ministro da Justiça e o sexto da investidura dos srs. almirante Fernando de Quintanilha e eng.º Carlos Ribeiro nas funções de ministros da Marinha e das Comunicações, respectivamente.

Por esse motivo, aqueles membros do Governo foram cumprimentados pelos seus mais directos colaboradores, tendo ainda recebido, durante o dia, muitos telegramas e cartões de felicitações. Numerosas personalidades passaram também pelos respectivos gabinetes, onde deixaram pessoalmente as suas saudações.

No Ministério da Justiça e a exemplo dos anos anteriores, a data foi assinalada com uma cerimónia de apresentação de cumprimentos dos magistrados e funcionários dos departamentos dependentes daquele Ministério.

Um incêndio destruiu três toneladas de carvão

EVORA, 14 — Pouco antes das 11 horas, declarou-se um incêndio num depósito de carvão anexo a uma padaria, que o sr. Ferrer Joaquim de Castro possui na Rua do Cano, 47, nesta cidade.

Apesar da rápida intervenção dos bombeiros, o fogo destruiu 3000 quilos de carvão armazenados em duas dependências e causou também prejuizos no edifício.

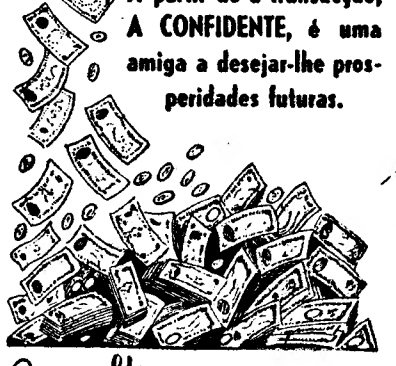
«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 53
RUA AUGUSTA, 204

NÃO DEIXE QUE A FALTA DE CAPITAL PARALISE OU DIFICULTE O DESENVOLVIMENTO DO SEU NEGÓCIO.

Em qualquer parte do mundo, conseguir um empréstimo, sobre propriedades, jamais foi ou será vergonha, para o homem que pretende ampliar os seus negócios. Pelo contrário, terá que pôr à prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. A partir de a transacção, A CONFIDENTE, é uma amiga a desejar-lhe prosperidades futuras.



Consulte
A maior organização do País

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3, 2. (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO — Rua Passos Manuel, 14-1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações

GRI FLÓRI

DISTINTO E SOSSEGAD

ALMOÇOS E JANTARES

ESPECIALIDADE EM COZINHA P

(POR MOTIVO DE FERIAS SÓ TEREMOS M PARTIR DE OUTUBRO)

HOTEL FLÓRIDA

ântano
eu uma cidade

MANUEL DE AZEVEDO

EIRA, Agosto — Tal como em Lourenço Marques, da Beira encontrámos amigos ou simples conhecidos anos, saudosos da Metrópole distante mas orgulhose radicaram. Admitem que Lourenço Marques é as não aceitam confronto no carácter dos habitan-

do trabalho que seu desenvolvi- elona e Madrid, Porto e Lisboa, n despique per- enço Marques.

vê a cidade, não m pântano! Isto ersistência e de

érie de factos

liu

Wilson

r visto poisado os da peniten- zento, seis ho- ficar a fuga de olícia, de posse e dirigiu ao lo- o já lá não se ém sabia dizer

pediu o auxílio lson poderá ter país da Europa rlanda ou para

etectives conti- cas em diversas Birmingham e istas possíveis. é a de que Wil- scondido perto, ua a vigilancia país.

ily Mail» anun- e Wilson com- arredores de 7 mil libras

ado no assalto ntrar 2 300 000 os) e a Polícia ue Wilson sabe escondido, ten- a percentagem ndo que o aju- o.

Vista parcial da cidade da Beira

GRILL FLÓRIDA

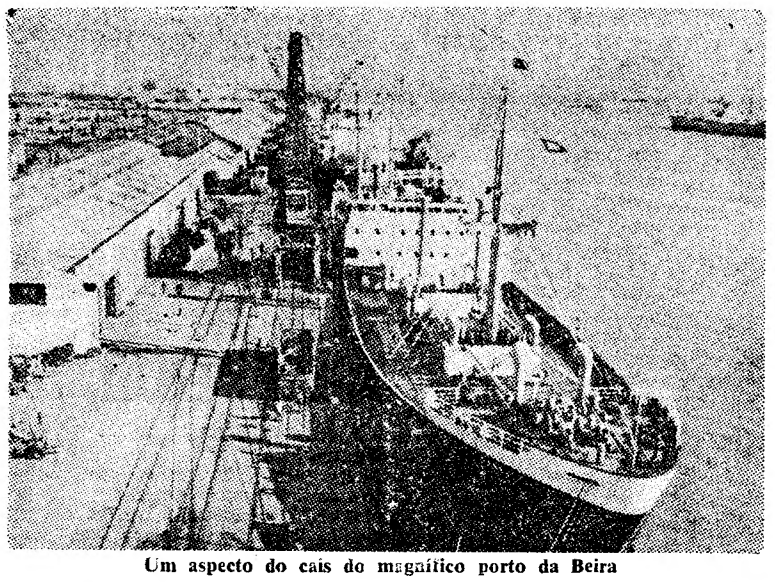
DISTINTO E SOSSEGADO

S E JANTARES (ao ar livre)

DADE EM COZINHA PORTUGUESA

E FERIA: SE TEREMOS MÚSICA DE DANÇA PARTIR DE OUTUBRO)

DA Telef. 5 41 71



Um aspecto do cais do magnífico porto da Beira

trução, é uma imponente obra de engenharia e arquitectura que serve de bitola á escala monumental que começa a surgir na cidade. O aeroporto é dos mais importantes, se não o mais importante da província, faltando-lhe, porém, um edifício adequado ao movimento enorme que regista, quer de carreiras internas, quer de carreiras internacionais. Nos acanhados barracões que actualmente albergam os diferentes serviços não há, sequer, um posto do correio. Por isso a construção do novo edifício do aeroporto constitui uma das aspirações dos habitantes da cidade.

A Beira, denunciando embora os vestígios de um crescimento febril, apresenta actualmente um aspecto urbanístico pouco atraente, devido a uma obra fundamental iniciada em 1962 e que só deverá estar concluida em 1967. Referimo-nos aos trabalhos de saneamento e drenagem, essenciais para o combate á insalubridade e ao paludismo, resultantes da existência de enormes focos de mosquitos nos terrenos pantanosos onde a cidade surgiu.

Na cidade da Beira existem um liceu, uma escola técnica, um instituto comercial e industrial, cinco colégios que ministram o ensino secundário e outras instituições de interesse cultural. Entre estas, vale a pena citar o Centro de Cultura e Arte, onde há aulas de desenho, escultura, pintura, «ballet» e musica; o Cine-Clube da Beira, fundado em 1956 e que é o mais antigo do Ultramar; o Grupo Dramático Eduardo Brasão; o Teatro Experimental da Beira; o Gabinete de Leitura Indo-Português; a Biblioteca Municipal, que possui cerca de 25 mil volumes e para a qual está a ser construido um novo edifício, com um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian; e uma subdelegação do Círculo de Cultura Musical, que proporciona aos seus associados 5 a 6 concertos por ano.

O Centro de Cultura e Arte, o Cine-Clube da Beira, o Grupo Dramático Eduardo Brasão e o Teatro Experimental da Beira associaram-se para a edificação de uma sede e salas de espectáculo comuns, para o que contam com um terreno cedido pela Camara Municipal e um subsídio de 500 contos da Fundação Gulbenkian.

Cidade portuguesa

Embora continue a apoiar-se no caminho de ferro e no porto, a cidade da Beira amplia as suas actividades e é um importante nucleo português fortemente implantado na costa do Índico.

Os seus cidadãos são abertos e acolhedores, junto dos quais nos sentimos á vontade e em família. O unico diário que ali se publica, o «Diário de Moçambique», reflecte a mentalidade evoluída, compreensiva e moderna da hierárquia católica de que é órgão.

Outras publicações e duas emissoras particulares completam o quadro das actividades culturais da Beira, cidade bem portuguesa onde a falta dum funcionalismo numeroso estimula o engenho e o espírito empreendedor.

de exemplos para justificar a asserção.

A segunda cidade

A Beira é a segunda cidade de Moçambique e isto basta para explicar essé espírito de compita e de quase hostilidade para com a capital. Conta hoje cerca de 65 mil habitantes, sendo 25 mil europeus ou civilizados de várias raças e origens, e 40 mil negros.

O segredo do desenvolvimento da cidade da Beira, sem menosprezo do espírito empreendedor dos seus habitantes, reside fundamentalmente na sua situação geográfica, ou melhor, no seu porto de mar, terminal de duas importantes vias férreas. Uma que liga á Rodésia do Sul, e outra á antiga Niassalândia, actualmente um país independente denominado Malawi.

A Beira, capital do distrito de Manica e Sofala, sofreu nos utimos dez anos um desenvolvimento extraordinário, em parte consequência do resgate da majestática Companhia de Moçambique. A população aumentou imenso, triplicando nesse espaço de tempo o numero de veículos automóveis e duplicando o numero de prédios. A receita actual da Camara anda á volta dos 70 mil contos, o que dá uma ideia do seu desenvolvimento e importancia.

A cidade estende-se por uma vasta área, o que em parte se explica pelo facto de muitos terrenos, situados no centro, pertencerem a grandes potentados, o que tornava proibitiva a sua utilização para a construção de casas. Estas, mercê dos empréstimos da Caixa Económica Postal e do Montepio de Moçambique, foram surgindo em pontos dispersos, o que dá á cidade da Beira uma invulgar descontinuidade urbana.

Turismo, comunicações e cultura

Com uma grande colónia indiana e chinesa, um comércio importante e uma industria relativamente vasta, a Beira é já hoje, também, um centro de turismo apreciável, com bons hotéis, um Motel e um parque de campismo vastos, o que permite albergar bastantes milhares de turistas, nas épocas da «season», principalmente vindos das Rodésias.

A nova estação do caminho de ferro, em adiantado estado de construção de um novo edifício do aero-

As pesquisas de petróleo em Cabinda

A propósito da notícia recentemente vinda a publico sobre o aparecimento de petróleo em Cabinda, recebemos alguns esclarecimentos complementares da empresa que tem a concessão das respectivas pesquisas

Informa-nos, com efeito, a Cabinda Gulf Oil Company que se encontraram ali, num poço aberto recentemente, amostras de petróleo misturado com grandes quantidades de água salgada. Após exaustivos exames, este poço foi fechado e abandonado, por se verificar que o produto não oferecia condições para a sua exploração comercial.

Os resultados destas pesquisas, como os das outras efectuadas pela Cabinda Gulf Oil Company, com uma sonda alugada á Petrofina, estão a ser estudados pela empresa concessionária.

Uma criança com um olho furado por uma forquilha

MONCHIQUE, 14. — O pequeno Alberto Guerreiro Franco, de 2 anos, filho do sr. Joaquim Ramos Franco e da sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro, residentes no sítio do Carvalho, freguesia do Alferce, deste concelho, sofreu perfuração do olho esquerdo, provocada por um forquilha, quando brincava com uma irmãzita de 4 anos.

O pequeno sinistrado seguiu para Lisboa, a fim de se submeter a urgente operação cirurgica.

O Dia da Infantaria
foi celebrado em Mafra em cerimónia presidida pelo chefe do Estado-Maior

Em cerimónia presidida pelo sr. general Camara Pina, chefe do Estado Maior do Exército, efectuaram-se em Mafra, na Escola Prática de Infantaria, diversas cerimónias integradas nas comemorações do Dia daquela Arma.

Ás forças em parada, sob o comando do sr. tenente-coronel Garcês de Lencastre, 2.º comandante da Escola Prática, desfilaram em continência perante o sr. general Camara Pina, representante do ministro do Exército.

Seguidamente, o sr. coronel Ribeiro de Faria, comandante da Escola Prática, procedeu á leitura de uma exortação de sentido nacionalista.

A meio da tarde, numa das dependências do aquartelamento, foi inaugurada uma exposição evocativa da Infantaria portuguesa.

Em Évora

ÉVORA, 14 — Com grande solenidade, o Regimento de Infantaria 16, comemorou, hoje, o «Dia da Infantaria», arma com gloriosas tradições na História Portuguesa.

A's 10 horas, junto ao monumento a D. Nuno Álvares Pereira, no Largo dos Colegiais, perante a formatura da Unidade, foi içada a bandeira nacional e o pendão de Nun'Alvares, seguida de uma alocução patriótica proferida pelo sr. capitão Paulo Correia Hermigo.

Depois procedeu-se á cerimónia da imposição de medalhas de ouro e de cobre, de exemplar comportamento, a primeiros e segundos-sargentos daquele Regimento.

As tropas desfilaram depois para o aquartelamento, onde, ao fim da tarde, foi inaugurada uma exposição fotográfica sobre o Ultramar Português.

Em Aveiro

AVEIRO, 14 — No Regimento de Infantaria 10, realizaram-se, esta manhã, diversas cerimónias integradas nas celebrações do «Dia da Infantaria».

Após a alvorada, feita por um terno de corneteiros, foram colocadas sentinelas junto de placas descerradas em homenagem a militares falecidos.

Cerca do meio-dia, perante a formatura geral de todas as forças, sob o comando do sr. tenente coronel José Alves Moreira, 2.º comandante da unidade, o comandante do R. I. 10, sr. coronel Evangelista de Oliveira Barreto, leu uma exortação do brigadeiro director da Arma de Infantaria, sobre o significado daquelas comemorações.

Missa por intenção dos soldados expedicionários

Por iniciativa da comissão directiva do «Caldeirão do Santo Condestável», foi celebrada, na igreja de Nossa Senhora da Vitória, pelas 10 horas, missa por intenção das nossas Forças Armadas destacadas no Ultramar.

Agredido com três tiros pela mulher com quem afirma ter relações íntimas

PORTO, 14 — Esta manhã, chegou ao Hospital de Santo António, vindo de Santo Tirso, o sr. José Moreira, de 32 anos, casado, morador no lugar do Facho, Santiago da Carreira, em Santo Tirso.

Por volta das 7 horas da manhã fora ali atingido com três tiros de pistola pela comerciante sr.ª D. Celeste Barbosa Nogueira, de 26 anos, casada, moradora naquela localidade.

O ferido, que fora socorrido no Hospital de Santo Tirso, onde lhe extraíram uma bala alojada numa omoplata, veio para esta cidade devido á gravidade do seu estado. No Hospital de Santo António, foi operado de urgência pelos drs. Alberico Ruben e Azevedo de Oliveira, auxiliados pelo enfermeiro sr. Aristides. Não lhes foi possível, contudo, extrair as duas balas alojadas na cavidade abdominal as quais perfuraram os intestinos.

O estado do ferido, que ficou na sala de observações, é muito grave.

A agressão, segundo declarações da vítima, foi devida a relações intimas com a agressora que deram origem a murmurações e provocaram o desforço. A agressora todavia dá uma versão diferente, encontrando-se detida no posto da G. N. R. de Santo Tirso.

O SURTO DE PESTE AFRICANA
QUE DIZIMA O GADO PORCINO AGRAVOU-SE NA REGIÃO DE ÉVORA

ÉVORA, 14 — Verifica-se preocupante agravamento, nesta região, da peste africana, que nos ultimos dias, tem causado a morte de grande numero de porcos, agravando o problema económico da lavoura regional.

A incidência dos focos tem sido comunicada ás entidades de pecuária da região, as quais não se têm poupado a esforços para limitar e debelar a nova crise, apontando medidas profiláctica e aplicando tratamentos adequados, mas a epidemia não dá indícios de diminuir de virulência, dizimando os animais, muito especialmente aqueles que são criados nos chiqueiros, em regime da chamada economia doméstica. E' esta uma actividade extra de algumas famílias que, neste trabalho, procuram ajuda com que fazer face ás dificuldades resultantes do agravamento do custo da vida.

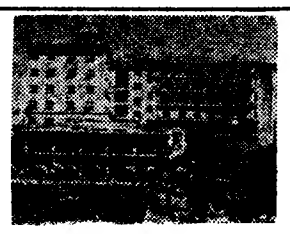
Muitas pessoas prejudicadas pelo surto epidémico, têm-se dirigido ao Grémio da Lavoura de Evora procurando forma de obter uma indemnização pelos prejuízos sofridos, mas como não estão integradas em qualquer organismo corporativo de nada podem beneficiar.

Entretanto, os técnicos da Intendência de Pecuária de Evora continuam a envidar grandes esforços para debelarem a crise que causa profunda inquietação.

FOTOCÓPIAS
FAZEMOS EM DOIS MINUTOS
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, n.º 42

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

TERMAS DE LUSO
ARTRITICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEARIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205



ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

Hotel Central
Conforto moderno
Esmerado serviço
de restaurante
CALDAS DA RAINHA
Telef. 22078

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SABADOS E DOMINGOS

CENTRAL
Telefs. 22442 - 22960
PENSÃO ● RESTAURANTE
QUARTOS COM CASAS DE
BANHO PRIVATIVAS
LEIRIA

HOTEL DO PESO
PESO DO MINHO
TELEF. MELGAÇO 57
O melhor da Estancia Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113.

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

Novo mandato de captura contra Cândido Aragão

BRASÍLIA, 14 — (F. P.) — O tribunal da Marinha do Rio de Janeiro, lançou novo mandado de captura contra o ex-almirante Cândido Aragão, mais conhecido pelo «almirante vermelho», antigo comandante da Infantaria de Marinha do Rio de Janeiro, a quem fora dado «harbeas corpus» a semana passada. Logo que foi posto em liberdade provisória, o ex-almirante pediu asilo á Embaixada do Uruguai no Brasil, onde se encontra ainda. Para solicitar a extradição, o Ministério da Marinha invoca a pronuncia pela justiça militar por desvio de dinheiros publicos

Com efeito, os crimes de direito comum não estão incluidos no direito de asilo, destinado exclusivamente a evitar as perseguições políticas. Mas, no entender dos jurisconsultos, o Governo uruguaio poderá recusar a extradição, alegando que não é possvel desligar o comum do político, no caso do antigo almirante Aragão. Se for esta a decisão de Montevideu, o unico recurso das autoridades brasileiras seria rejeitar, por sua vez, o pedido de salvo-conduto que a Embaixada do Uruguai requereu para o mesmo Candido Aragão. Nestas condições, o antigo almirante ficaria indefinidamente hóspede forçado da missão diplomática uruguaia no Rio de Janeiro.

«HABEAS CORPUS» PARA O EX-GOVERNADOR SEIXAS DORIA

Entretanto, o Supremo Tribunal Federal concedeu ontem o «habeas corpus» ao antigo governador do Estado de Sergipe, Seixas Doria, que a seguir á «revolução» foi privado dos direitos cívicos, preso pela autoridade militar e internado na ilha-penitenciária de Fernando Noronha. Seixas Doria, um dos chefes dos «nacionalistas militantes» foi pronunciado por subversão.

A maioria dos membros do Supremo Tribunal aceitou a tese defendida pelo advogado de Seixas Doria, que mostrou, por um lado, que o governador de Sergipe, não podia ser considerado subversivo pelo simples facto de ser nacionalista, e, por outro, que o tribunal militar não tem competência para julgar um governador. Para tomar conhecimento do processo, será, portanto, necessário no entender do Supremo Tribunal, formar um tribunal especial, como aliás, a constituição prevê

Pensam os observadores que o «habeas corpus» concedido a Seixas Doria poderá constituir precedente favorável á soltura provisória do ex-governador socialista de Pernambuco, Miguel Arraes, igualmente deportado para Fernando Noronha por motivos análogos.

O GOVERNADOR DO AMAZONAS NÃO SE DEMITIU

Por outro lado, o chefe do serviço de Imprensa da presidência da Republica afirmou que o governador do Amazonas, Artur Reis, não se demitiu, salientando ter o marechal Castelo Branco confirmado a presença de Artur Reis no seu cargo.

«O presidente da Republica — acrescentou — tambem manifestou ao governador do Amazonas a sua inteira confiança, prometendo-lhe todo o auxílio que fosse necessário ao exercício das suas funções».

A demissão de Artur Reis não fora aceite pela Assembleia Legislativa do Amazonas pelo que o governador reviu a sua decisão

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

Ontem á tarde, o ministro brasileiro do Plano, Roberto Campos, apresentou á Câmara Federal o «Plano de Desenvolvimento Económico do Governo Revolucionário para 1964/66».

O plano prevê a aceleração do ritmo de desenvolvimento económico, a progressiva eliminação da inflação em 1964 e 1965, até se atingir a estabilização dos preços em 1966, a garantia de emprego nos sectores já modernizados da Economia, a criação de novos empregos (nomeadamente nos sectores rurais), a progressiva redução dos desequilibrios entre regiões e das tensões sociais nas zonas mais deserdadas, o restabelecimento da balança de pagamentos externos mediante uma política de encorajamento das expotações, e uma compressão dos gastos em divisas.

O BRASIL E O ULTRAMAR PORTUGUÊS

BRASÍLIA, 14 — (A.N.I.) — No plenário da Câmara Federal o deputado por São Paulo, Cunha Bueno, do partido social democrático, falou sobre os problemas relacionados com o intercâmbio comercial entre o Brasil e Portugal, lembrando a possibilidade de se conquistarem os mercados africanos através das províncias ultramarinas portuguesas. Sugeriu, a propósito, a elaboração de um novo tratado de comércio capaz de fomentar as actuais transacções, sem prejuizo do pretendido estabelecimento de um porto franco para produtos originários do Brasil.

De Gaulle visita o Brasil em Outubro

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — O embaixador brasileiro em Paris, António Mendes Viana, informou o Ministério das Relações Exteriores de que o presidente Charles de Gaulle marcou para 13 de Outubro a data da sua chegada ao Brasil em viagem oficial, que compreenderá, durante quatro dias, visitas ao Rio de Janeiro, a São Paulo e a Brasília.

O programa da recepção ao presidente francês será elaborado agora pelas chancelarias dos dois países, sabendo-se que de Gaulle aprovou em princípio o esboço do roteiro da sua viagem ao Brasil traçado pelo Itamaraty com a missão do Quai d'Orsay que esteve, recentemente, no Rio de Janeiro.

NOVO PRESIDENTE — Edward Ochab, novo presidente da Polónia. Sucede a Zawadski, que faleceu recentemente

Quatro aviões americanos com 40 pára-quedistas chegaram a Léopoldville

LEOPOLDVILLE, 14 — (R.) — Quatro aviões americanos de transporte com cerca de 40 páraquedistas uma força de comando, «jeeps» e outro equipamento, chegaram ontem á noite a esta capital Hoje aguarda-se a chegada de mais três aviões, cada um deles transportando um helicóptero.

Mennon Williams, secretário de Estado adjunto para os assuntos africanos, chegou esta manhã a Leopoldville a fim de conferenciar com o Governo congolês sobre a intensificação do auxílio norte-americano. Segundo círculos autorizados, Mennon Williams avistar-se-á com o primeiro-ministro Moisés Tschombé esta tarde.

Os aviões ficarão á disposição do embaixador dos Estados Unidos, McMurtie Gotley e dos seus conselheiros militares, mas o papel dos pára-quedistas é exclusivamente proteger os aviões e o equipamento, não tomando parte em operações militares.

A chegada dos aviões verifica-se depois dos rebeldes que «controlam» a cidade de Stanleyville terem dado ordem para a partida do pessoal do consolado norte-americano naquela cidade.

Os helicópteros e o restante equipamento serão utilizados pelas forças norte-americanas em apoio ao Exército Nacional congolês. Os quatro primeiros aviões de transporte do tipo hércules «C-130», permanecerão em Leopoldville para auxiliarem em qualquer evacuação que possa ser necessária ou para transportarem tropas do Exército congolês.

Os outros três aviões, cuja chegada está prevista para hoje, devem regressar aos Estados Unidos.

As conversações de Williams com o Governo congolês foram precedidas por consultas entre o secretário de Estado adjunto americano Averell Harriman e funcionários do Governo belga, efectuadas a semana passada em Bruxelas. Indica-se que os dois países concordaram em aumentar o seu auxílio de defesa ao Congo.

STANLEYVILLE CERCADA

LEOPOLDVILLE, 14 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que a cidade de Stanleyville se encontra totalmente cercada pelas tropas do Exército Nacional congolês

Por outro lado, tropas governamentais preparam-se para retomar Albertville, donde os revoltosos começam a retirar-se, perante o avanço do E. N. C.

O quartel-general das forças armadas, que dá esta informação, acrescenta que a libertação de Albertville «é agora uma questão de dias».

Ultimato da Turquia

(Continuação da 1.ª página)

phos estarão esgotadas dentro de três dias e as de Lefka e de Polis dentro de uma semana. Em muitos lares já falta a farinha e o petróleo.

Kutchuk propõe-se lançar um apelo solene a todo o Mundo.

«Não podemos deixar morrer de fome a nossa população, sem reagir» — acrescentou o «leader» turco.

VIOLAÇÕES TURCAS DAS ÁGUAS E DO ESPAÇO AÉREO DA SÍRIA

DAMASCO, 14 — (F. P.) — «Aviões e navios de guerra turcos violaram o espaço aéreos e as águas territoriais da Síria quando da recente tensão em Chipre» — assinala esta manhã a Imprensa de Damasco, revelando assim os motivos do aviso enviado ontem pela Síria á Turquia.

CHEGOU A NICOSIA UM AVIÃO RUSSO COM MEDICAMENTOS

NICOSIA, 14 — (F. P.) — Chegou ontem á tarde ao aeroporto de Nicosia um «Ilyuchine» siviético, com duas toneladas de material cirurgico e medicamentos, enviados pelo Governo de Moscovo em resposta ao pedidi de assistência médica feito pelas autoridades cipriotas depois das incursões de aviões turcos.

ADVERTÊNCIA GREGA

HAMBURGO, 14. — (F. P.). — Numa entrevista concedida á Televisão alemã sobre o problema de Chipre, Stephane Stephanopolos, vice-presidente do Conselho grego, protesta contra as informações que fazem alarde de uma guerra civil na ilha.

«Foram elementos turcos armados que se revoltaram contra o Estado» — explicou. «As operações contra esses grupos de turcos eram operações de Polícia».

Segundo Stephanopolos, 82 por cento da população cipriota deseja a união com a Grécia e, portanto, é essa a unica solução possível.

Concluindo, disse que se o Ocidente não desse apoio e auxílio a Chipre «tudo poderia suceder».

Durante uma manifestação contra a Grã-Bretanha e os E. U. A., em Nicosia, foram exibidos cartazes em que se liam, entre outras, as seguintes frases: «Ingleses, vão-se embora» e «Chipre não é o Vietnam». Os manifestantes protestavam ainda contra suposto apoio inglês e americano à Turquia, por ocasião dos seus recentes ataques aéreos a Chipre

Esteve ocupado por manifestantes o edifício da TV colombiana

BOGOTÁ, 14 — (F. P.) — Perto de sessenta manifestantes que ocuparam, a noite passada, o edifício da TV colombiana foram evacuados ao cabo de três horas e levados para a esquadra da Polícia.

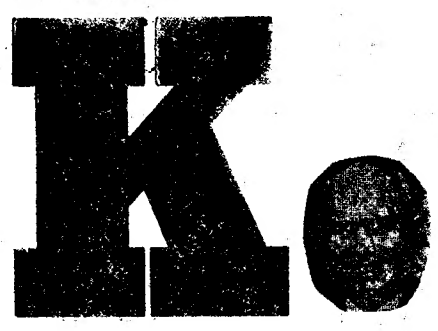
Entretanto, na capital da Bolívia, decorreu sem incidentes a manifestação organizada ontem pela central operária como protesto contra o atentado de que foi alvo, há uma semana, Juan Lechin, seu dirigente. Os oradores preconizaram, nomeadamente, a criação de milícias operárias e exortaram á insurreição contra o Governo.

Antes da reunião, em que participaram umas 2500 pessoas, alguns grupos tinham apedrejado a central eléctrica que alimenta a capital boliviana, mas foram rápidamente dispersos pela Polícia.

Foi para a rua aos tiros

MUNICH, 14 — (F. P.) — Como o rumor do transito o impedisse de dormir, um cantoneiro dos arredores de Munich, de 26 anos de idade, foi acometido de violenta raiva contra todos os veículos e, munindo-se de uma espingarda, veio para a rua e começou a fazer fogo contra as viaturas que encontrou.

Quando a Polícia o prendeu já alvejara dois autocarros da companhia de transportes colectivos da cidade, ferindo um dos motoristas.



KHRUSHCHEV

Porque denunciou Khrushchev, em 1956, os crimes cometidos por Estaline?

KHRUSHCHEV

Um livro brilhante e sensacional de GEORGE PALOCZI-HORVATH

396 págs. — 50$00

EDITORA ULISSEIA LIMITADA — RUA DA MISERICÓRDIA, 137 — LISBOA-2

Em poucas linhas

● **GRÃ-BRETANHA: OS TRABALHISTAS À FRENTE DOS «TORIES»** — (F. P.) — **Se as eleições legislativas britânicas se realizassem agora,** o Partido Trabalhista venceria com uma vantagem de 6,5 por cento sobre os Conservadores — afirma uma sondagem da Gallup esta manhã publicada pelo «Daily Telegraph». Segundo idêntica sondagem efectuada em 1959, os «Tories» teriam uma vantagem de 6 por cento nas urnas, tendo sido a vantagem real de 4,5 por cento.

● **QUÉNIA: TRANSFORMAÇÃO EM REPÚBLICA** — (R.) — O Governo do Quénia decidiu apresentar uma Constituição republicana para o país a 12 de Dezembro, primeiro aniversário da sua independência — segundo declarou no Parlamento o primeiro-ministro Jomo Kenyatta.

O CINQUENTENÁRIO DA I GUERRA MUNDIAL

(Continuação da 1.ª página)

cial, em 1912; o segundo demitiu se do seu cargo aquando da declaração de guerra em sinal de protesto contra essa decisão. Dos seus colegas mais influentes, além do primeiro-ministro, Asquith, um deles era simpatizante com a causa alemã e francófobo. Tratava-se de Loyd George, que alcançara renome com as medidas financeiras que pusera em prática, como chanceler do Tesouro, entre elas a criação do imposto sobre o rendimento que foi com o Home Rulex (estatuto de autonomia para a Irlanda) uma medida revolucionária naquela época.

A Entente Cordiale assinada em 1904 regularizara as relações franco-britanicas fora da Europa, mas, com a morte de Eduardo VII e o afastamento dos conservadores do Poder, perdera parte do seu valor inicial. Entretanto em seguida à grave crise de Agadir (1911) os Governos de Paris e Berlim tinham negociado um acordo nos termos do qual a Alemanha se desinteressava de Marrocos, onde nunca tivera interesses ou influência, em troca de compensações territoriais feitas pela França numa das suas colónias da Africa Ocidental. A hipótese de nova crise diplomática por causa de Marrocos estava afastada e isso era de molde a tranquilizar os dirigentes britanicos que não podiam desinteressar-se, por completo, do que naquele país do Norte de Africa se passava.

O gabinete liberal, presidido por Asquith, estava a fazer uma daquelas revoluções incruentas de que a história da Grã-Bretanha nos oferece elucidativos exemplos. Além da questão irlandesa, causa de tantos e tão sangrentos conflitos, as reformas fiscais, cujos efeitos transformaram por completo a fisionomia da sociedade inglesa do nosso tempo, as medidas económicas, as reivindicações sociais, numa altura em que as Trade Unions começavam a ter grande influência na vida britanica, e políticas, entre estas o voto ás mulheres, as preocupações inerentes á conservação de um Império espalhado pelo Mundo e que era a mais notável construção política do génio humano conservada á custa de concessões e violências alternadas, a necessidade de renovar, por completo a esquadra, garantia da segurança insular, eis alguns problems que absorviam as atenções dos ministros ingleses quando soaram em Serajevo os tiros que vitimaram o arquiduque herdeiro da Austria.

Os ingleses só se inquietaram na segunda quinzena de Julho de 1914

Só na segunda quinzena de Julho, sobretudo desde que houve em Londres notícia do ultimato austríaco á Sérvia seguido do bombardeamento de Belgrado e da declaração de guerra a este país, os ingleses começaram a inquietar-se e a procurar limitar o ambito do conflito, localizando-o. O Governo britanico nunca escondera dos Governos do continente o firme propósito de conservar o equilíbrio europeu, o que equivalia a opôr-se ás tentativas de hegemonia como aquela a que a Alemanha aspirava. De aí a intervir num conflito armado, travado na Europa, ia, porém, uma grande passo e nunca os alemães acreditaram que o Governo liberal inglês estivesse na disposição de o dar.

Frequentemente se afirma que se esse Governo tivesse claramente manifestado a intenção de intervir na guerra, nunca esta se teria dado pois nunca a Alemanha ousaria arrostar com a hostilidade simultanea da Russia e da França, e com a decidida oposição da Grã-Bretanha. Esta suposição é infundada. Os seus inimigos atribuem lhe, por isso, um maquiavelismo que não existiu então, dizendo que de propósito o Governo inglês manteve o de Berlim na duvida sobre o que se propunha fazer, enganando-o cientemente e atraindo-o para o abismo da guerra. Só o desconhecimento do que então se passou explica essa interpretação, que nada tem de comum com a realidade e os factos históricamente averiguados.

Em 26 de Julho, um domingo, o povo inglês teve, pela primeira vez, noção do agravamento da situação, quando se soube que «sir» Edward Grey não fora passar tora da capital o fim de semana no seu entretenimento favorito, a pesca à linha. O ministro permaneceu com os seus colaboradores no Foreign Office e as pessoas que acompanhavam de perto o desenrolar dos acontecimentos não tardaram a espalhar que ele perdera a sua calma nabitual e dava sinais de inquietação. Sabiam em Berlim que, depois da grave crise de 1905, quando os alemães infligiram aos franceses a humilhação que foi a demissão de Delecassé, houvera entre as capitais da França e da Grã-Bretanha conversações militares, mas sabiam também que estas em nada obrigavam o segundo daqueles países. Tudo dependia, portanto, da maneira como os dirigentes alemães agissem de forma a dissipar a duvida sobre as suas intenções, duvida que os factos justificavam.

As tentativas de mediação britânica para salvar a paz

O chanceler Bethmann Hollweg acedeu a transmitir a Viena a proposta de mediação britanica de 26 de Julho e tomou em conta a que da mesma origem, em 29, visava a localização do conflito austro-sérvio, permitindo á Austria a ocupação temporária de Belgrado até á conclusão do inquérito sobre o crime de Serajevo. A primeira, se fosse sinceramente aceite, podia evitar a guerra. A segunda chegou demasiado tarde para produzir qualquer efeito util. Em 29, a Alemanha amedrontada com as consequências dos seus actos quis intervir mas em 26 transmitira a Viena a sugestão britanica não a fazendo acompanhar de qualquer pressão diplomática sem o que os dirigentes austríacos estavam no direito de supor que o gesto de Berlim não passava de pura comédia para cobrir os preparativos militares em curso.

Logo que Poincaré desembarcou em França, no regresso da sua visita á Russia, foi procurado pelo embaixador da Grã-Bretanha, Bertie, que lhe disse: — Se o Governo de Londres declarar publicamente que, em caso de guerra entre a Alemanha e a França, estará ao nosso lado, não haverá guerra.

Estas palavras foram transmitidas a Londres, mas o Governo inglês não quis então proferir a sentença que lhe pediam. De S. Petersburgo chegou também a Londres pedido idêntico com o mesmo resultado. Em 29, «sir» Edward Grey informou, como dissemos, o embaixador alemão, Lichnowski, da gravidade das decisões que iam ser tomadas e não lhe ocultou que a Grã-Bretanha não se alhearia de um conflito no continente do qual eventualmente resultasse a hegemonia do Império alemão, a derrota da França e a da Russia, enfraquecida pelas consequências da guerra com o Japão. Só então em Berlim passaram a considerar, como possível, a intervenção britanica, mas caros foram os dirigentes alemães que se resignaram a essa ideia, fiados num milagre que evitasse tal calamidade. Os optimistas de Berlim afirmavam que os avisos britanicos não diziam, claramente, que a Grã-Bretanha alinharia com a França e a Russia, se estes países fossem atacados. Esta convicção perdurou até o ultimo momento, contando-se o imperador Guilherme II e o chanceler, Bethmann Hollwegg, entre os que mais confiadamente a partilharam.

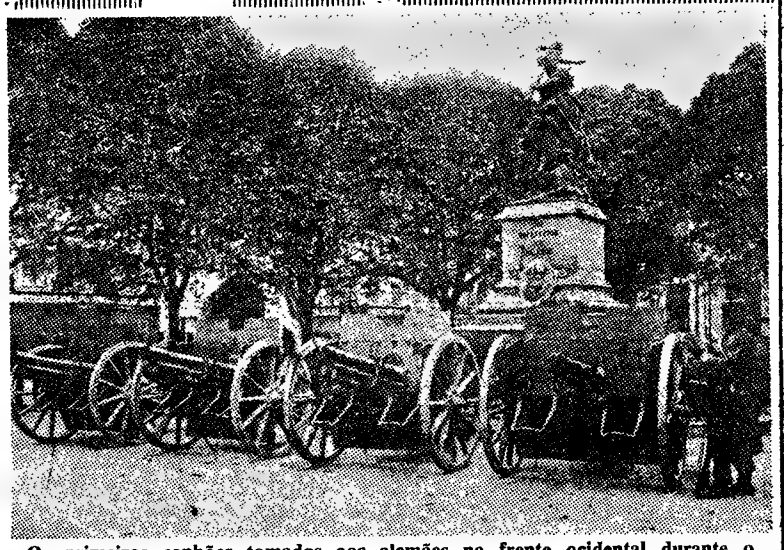
Em Berlim, por outro lado, não desconheciam que o gabinete britanico estava dividido entre partidários da intervenção imediata e partidários da neutralidade no conflito, havendo ainda o grupo de ministros que, embora prevendo a fatalidade dessa intervenção, desejava que esta fosse retardada até ver para que lado se inclinava a vitória. Os primeiros acabaram por prevalecer. Entretanto não queriam os ingleses pronunciar-se a favor da aliança franco-russa, com receio de que uma declaração prematura desse aos dirigentes de Paris e S. Petresburgo ensejo para adoptarem uma atitude mais rígida, e não estavam, em caso algum, dispostos a favorecer a Austria, cuja atitude lhes suscitava a maior desconfiança, nem a Alemanha, cuja filosofia de guerra sobejamente conheciam. Assim em Londres as ultimas horas de Julho, em 30 e 31, passaram-se na duvida e incerteza sobre o que mais convinha fazer para salvar a paz, uma vez que a guerra se tornara inevitável em virtude do propósito dos austríacos de ajustarem, de uma vez para sempre, contas com a Sérvia, destruindo-a, e das intenções dos alemães que julgavam ter chegado, finalmente, a oportunidade para estabelecer a sua hegemonia na Europa.

DUAS LETRAS DOIS CARROS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Jean Jaurès

Assassinado por um fanático, horas antes de ser invadido pelos alemães o território da sua pátria, Jean Jaurès ficou como um símbolo de sinceridade e incompreensão. Ninguém como ele pregou, com eloquência que no seu tempo não teve par, as virtudes dos homens e do progresso humano. Foi o maior orador da França contemporanea e, desde o caso Dreyfus, a sua sinceridade e a sua fé no socialismo impuseram-se como valores morais de irradiação universal. Advogado desinteressado das causas e dos empreendimentos generosos, o tribuno ignorava as realidades trágicas que, estando o seu corpo ainda quente, aniquilaram as mais legítimas esperanças no valor da solidariedade humana. Jaurès cria, cegamente, em que o partido socialista alemão, no momento supremo, se levantaria contra o militarismo que era a grande praga da Alemanha depois de acertar o seu relógio pela hora prussiana. Os factos infligiram um cruel desmentido ás suas esperanças e nem por serem injustos para ele se evitou que a tragédia fosse representada no meio de um coro de censuras, á sua memória.

Poucos homens tiveram a influência de Jaurès na sociedade francesa do seu tempo e no mundo socialista criado á volta da II Internacional. Ninguém o excedeu em coragem, civismo, boa fé e patriotismo. Jaurès ignorava a mentalidade alemã nas vésperas da primeira guerra mundial e estava convencido de que os socialistas alemães impediriam a guerra. Pouco antes de surgir a catástrofe, as suas afirmações, que a História registou, mostram até que ponto era tenaz essa ilusão de que as patentes realidades o não desviaram. Não acreditava na guerra e morreu com essa profunda convicção. De outra forma seria legítimo imputar-lhe erros que muito influíram para que a réplica da França ao desafio alemão, quando este tomou a forma de uma luta implacável, não fosse o que devia e podia ser.



Os primeiros canhões tomados aos alemães na frente ocidental durante o avanço que foi detido no Marne pela resistência das forças franco-britânicas. As vitórias inicialmente alcançadas pelo Exército imperial não conseguiram abalar o moral do povo francês nessas horas críticas

Linha de SINTRA

Melhoramentos públicos no concelho de Sintra

A Junta de Freguesia de S. Martinho, a que preside o sr. Noel Cunha, esforça-se para dotar a autarquia com os requisitos indispensáveis á comodidade, higiene e salubridade dos paroquianos. Os baldios que possui entre Morelinho e Nafarros, com a área aproximada de 220 000 m2, deverão ser postos á venda, possívelmente, no próximo ano. O produto da venda terá aplicação numa obra de carácter social.

A freguesia fica, a partir de hoje, totalmente abastecida de água e de luz.

As estradas também começam a corresponder aos anseios dos seus utentes e á exigência turística de Sintra. Já está em arranjo a principal, entre a Ribeira e Fontanelas. Em Janeiro do próximo ano terá a mesma sorte a que liga Lourel ao Mucifal passando pela Várzea de Sintra, Carrascal, Morelinho, Nafarros e Zibreira e ainda a que parte da Ribeira para a Várzea. Estes arranjos que orçam em cerca de 2000 contos são já o fruto positivo do empréstimo de 20 000 contos concedido pelo Governo ao Município.

O problema das escolas também não é descuidado. Trabalha-se com vontade de fazer inaugurar no próximo ano a escola oficial primária da vila. Neste sentido está a proceder-se a negociações para adquirir o terreno, situado entre a Rua de Souto Maior e a Estrada da Maceira.

Galamares já tem também o terreno para este fim e a Várzea de Sintra precisava de um novo edifício porque o existente funciona muito superlotado. De qualquer modo verifica-se que a Junta de Freguesia de S. Martinho não descuida o magno problema educacional.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Pecado de amor» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «A taberna do irlandês» e «Tarzan, o magnífico» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B — (Telef. 931551).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456)

SINTRA — *Marrazes* (Estefania) Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

As comemorações do Dia do Bombeiro

Na terça-feira celebra-se o «Dia do Bombeiro». Conforme o voto no ultimo Congresso dos Bombeiros, as cerimónias decorrem em Fátima, no domingo onde todas as Associações de Lisboa, estarão representadas.

Na capital, também no domingo, haverá romagem aos cemitérios, onde serão colocadas flores nas campas dos antigos componentes do Batalhão de Sapadores Bombeiros e das corporações de voluntários. A concentração far-se-á no cemitério dos Prazeres, ás 9 e 30, seguindo as representações dali para o Alto de São João, em cuja capela há missa por alma de todos os antigos bombeiros.

SOBRAL DA ADIÇA deve prestar condigna homenagem a um médico bondoso

SOBRAL DA ADIÇA, 14—Sepultou-se há pouco no pequeno cemitério desta freguesia um grande amigo dos pobres. Faleceu na capital, onde havia ido para tentar alívio aos padecimentos que o vinham atormentando após melindrosa intervenção cirurgica a que resistiu escassas horas. Mas o milagre não se consumou, e a morte impiedosamente roubou aos habitantes de Sobral da Adiça o seu estimado médico, o seu maior amigo de todos os tempos.

O dr. Augusto Rodrigues de Miranda foi, na verdade, durante cerca de meio século, esforçado e probo médico nesta aldeia. Modesto, mas sabedor, poderia ter sido um destacado vulto na Medicina, dado que para tanto não lhes faltavam dotes de inteligência. Preferiu, porém, a aldeia, a convivência do povo, a humildade. Inteiramente dedicado á nobre missão de acudir aos doentes e amenizar-lhes o sofrimento, o dr. Miranda, de uma modéstia que o enobrecia, foi o amparo moral e material dos seus doentes, mesmo dos forasteiros que, em elevado numero, o procuravam, confiantes nos seus vastos conhecimentos, nos seus apreciados dotes de inteligência e no seu trato afável.

Culto, estudioso, dotado de acrisolado amor ao próximo, especialmente ás classes humildes, provou exuberantemente, durante toda a sua vida, ser um cristão sincero, um democrata de fino quilate, um espírito altamente liberal, republicano íntegro, e morreu pobre ao cabo de meio século de aturado labor e de exercício de Medicina. Passou a maior parte da sua vida a praticar a caridade no seu mais elevado expoente, a trabalhar gratuitamente. São ás centenas, aos milhares mesmo, os doentes a quem o dr. Miranda não só não cobrava um centavo pelo seu trabalho, por vezes exaustivo, como ainda minorava a desdita, deixando o seu óbolo destinado á compra dos medicamentos por ele receitados. Um médico dotado de tão elevados sentimentos generosos, tão altruista, adornado de dotes tão invulgares, não admira que fosse, como era, estimado por toda a população, que chora a sua perda, dado que nele encontrou sempre o seu maior amigo de todos os tempos, pois se devotou inteiramente á causa de bem fazer.

De esperar é, portanto, que a população desta aldeia, com cerca de 3000 habitantes, por cuja saude o dr. Miranda velou, desinteressadamente na maioria dos casos, durante mais de 40 anos, através da sua Junta de Freguesia, ambicione, legítimamente, prestar-lhe singela mas significativa homenagem.

Na aldeia há ruas onde o nome deste benemérito ficaria bem, atestando aos vindouros a gratidão dos presentes pelo seu médico amigo de meio século que, podendo, talvez, ter enriquecido, morreu pobre como Job. Compete, pois, principalmente, áquela Junta encetar sem demora as deligências atinentes a prestar merecida homenagem áquele que, até depois de morto, vai ficar junto daqueles que tanto protegeu em vida.

Aqui fica a lembrança do mais humilde admirador dos excepcionais dotes de carácter que adornavam o médico dr. Augusto Rodrigues de Miranda.

NABAIS DA CUNHA

Violento incêndio na freguesia de Montargil extinto pela população

MONTARGIL, 14. — Na povoação de Faros do Arrão, desta freguesia, declarou-se violento incêndio num barracão cheio de feno e palha, pertencente ao sr. Aníbal Godinho, agricultor e proprietário.

Dado o alarme, a população, como sempre sucede, correu sobressaltada para o local do fogo e procedeu com afã ao combate ás chamas; que foram dominadas, evitando-se que o fogo pegasse a outras dependências da casa agrícola, entre elas a residência e um lagar de azeite, porque felizmente, havia água em abundancia e próximo, tendo ainda prestado óptimo combate ao fogo os extintores da carpintaria do sr. Augusto Dias.

Arderam por completo o barracão e o seu recheio, sendo os prejuizos avaliados em 15 contos. Como, infelizmente, é hábito no nosso meio, nada se encontrava no seguro.

Deu origem ao incêndio o sr. Aníbal Godinho, que lançou fogo a uma carqueja para matar um vespeiro que se encontrava numa casa pegada, esquecendo-se, porém, que havia uma fenda, por onde algumas faulhas se introduziram e foram pegar o fogo ao feno.

Foram pedidos os socorros dos bombeiros de Ponte de Sor, tendo estes comparecido e procedido ao rescaldo. Os bombeiros demoraram mais do que deviam, devido ao péssimo estado da estrada nacional 367, entre as Placas da Bemposta e Faros do Arrão, motivo por que chamamos a atenção do sr. director de estradas do distrito de Portalegre para este assunto, de tão grande interesse publico.

UMA CENTRAL DE BOMBEIROS no aeroporto de Lisboa

Na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, e sob a presidência do sr. eng.' Eurico Afonso Liberal, em representação do director dos Serviços de Obras, sr. eng.' Correia Mendes, efectuou-se, esta tarde, o concurso publico para adjudicação da empreitada da estrutura da Central de Bombeiros do Aeroporto de Lisboa.

A base de licitação era de 700 000$00

As propostas apresentadas vão ser apreciadas pela respectiva repartição.

Material para o B. S. B.

Houve, também, durante a tarde, na Câmara Municipal de Lisboa, concursos publicos, com bases de licitações, respectivamente de 130 e 300 contos, para fornecimento de uma ambulância e de um tear circular para o fabrico de mangueiras destinados ao Batalhão de Sapadores Bombeiros e sua montagem. As propostas recebidas baixaram, para estudo, á respectiva repartição.

A CIDADE

Festas associativas

No Grupo Dramático Lisbonense haverá amanhã, ás 22 horas, uma festa, que inclui baile.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; uma chapa de inscrição de veículo «LD 22-12»; os bilhetes de identidade dos srs. Paulino Fontes e João Francisco Jorge; uma carta de condução internacional do cidadão alemão Feldmann e postais ilustrados; um sapato de criança; uns óculos graduados; duas sombrinhas e diversas argolas com chaves.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR PINTO DE LEMOS

Encontra-se em Lisboa, em gozo de férias, o embaixador de Portugal em Roma, dr. Abílio Pinto de Lemos, que irá ainda passar alguns dias á sua casa de Lamego.

MARQUÊS DO FUNCHAL

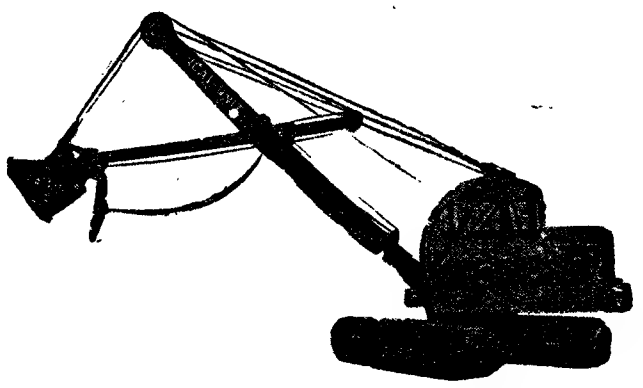
No avião da Panair, vindo de Paris, regressou a Lisboa, o sr. coronel Domingos de Sousa Coutinho, marquês do Funchal, que, em Dublin, chefiou a representação de Portugal no Concurso Hípico Internacional efectuado naquela cidade.

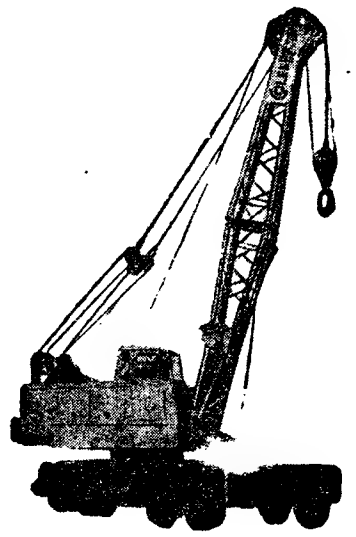
CAPACIDADES ATÉ

100 TON.

COLES

NEAL—UNIT





GUEDES & ALMEIDA, LDA.

RUA S. NICOLAU, 71-4.º • LISBOA 2 • TELEF. 327845

FESTAS E ROMARIAS

A Nossa Senhora do Pranto, no Bairro de Cimo de Vila (Ílhavo)

ÍLHAVO, 14 — As festas em honra de Nossa Senhora do Pranto, no Bairro de Cimo de Vila, que, noutros tempos, eram feitas exclusivamente pelos lavradores desta terra, prometem, este ano, revestir-se de grande brilho. Hoje, a Filarmónica Ilhavense, acompanhada dos mordomos percorreu o Bairro, em visita de cumprimentos. Amanhã, haverá missa solene, sermão na capelinha do Largo da Festa e procissão, á tarde, na qual se incorporarão aquela banda de musica e a da Vista Alegre, e á noite arraial com as mesmas bandas e de fogo de artifício. No dia 16, o mais popular da festa, haverá corrida de argolinhas, subida ao mastro, corrida de sacos, e á noite exibir-se-ão nas suas danças e cantares os ranchos folclóricos de Cidacos, Oliveira de Azemeis e Florinhas do Rio Pereira desta vila.

O vistoso arco alegórico foi erguido no largo e é obra do artista Casimiro Pires. O primeiro foi feito pelo lavrador Luís Parola no ano de 1856, aquando da febre amarela, no reinado de D. Pedro V.

O lavrador Parola prometeu que, se a febre não entrasse em sua casa construiria um arco alegórico em honra de Nossa Senhora do Pranto. Assim aconteceu. Em 1953, como o referido arco estivesse em más condições, Casimiro Pires fez um outro que agora é usado no dia da festa, bem como um outro feito por F. Barreto.

Entre os organizadores das festas conta-se um grupo de luso-americanos.

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

SORTEIO DE CERTIFICADOS DE AFORRO

Nos termos do disposto no n.º 5 da Portaria do Ministério das Finanças n.º 19 151, de 27 de Abril de 1962, faz-se saber que o **10.º sorteio trimestral de certificados de aforro se realiza no dia 30 de Setembro deste ano, pelas 10 horas,** na sede da Junta do Crédito Público. Mais s informa que:

— **Os certificados a admitir ao sorteio são os emitidos e registados até 31 de Agosto de 1964,** mas não poderão ser atribuídos prémios aos certificados amortizados ou cuja amortização tenha sido solicitada até à data da realização do sorteio;

— os prémios a atribuir são os seguintes:

1 primeiro prémio de 50.000$00
1 segundo prémio de 25.000$00
5 terceiros prémios de 5.000$00 cada
5 quartos prémios de 1.000$00 cada.

Dos resultados dos sorteios dar-se-á imediato conhecimento aos interessados por intermédio da Imprensa ou por quaisquer outros meios julgados convenientes.

Os prémios são constituidos por certificados de aforro, cujos valores de aquisição correspondem a 35.000$00, 17.500$00, 3.500$00 e 700$00, idênticos aos restantes e, como tal, admissíveis aos futuros sorteios e sempre reembolsáveis a pedido dos seus possuidores.

O 11.º sorteio trimestral realizar-se-à em 30 de Dezembro de 1964.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 13 de Agosto de 1964.

O DIRECTOR-GERAL,
J. Sollari Allegro

Academia Militar

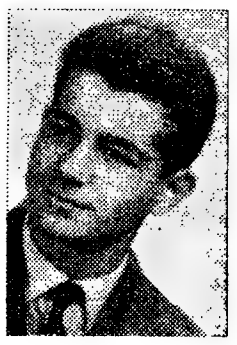
LEILÃO DE SOLÍPEDES

O Conselho Administrativo da Academia Militar torna publico que no dia 19 do corrente, ás 9 horas, se realiza na Sede desta Academia Militar, em Lisboa, um leilão para venda de 68 cavalos e de 3 muares, sendo o preço base de licitação por cada um de 4100$00.

Nos termos do art.º 46 do Decreto-Lei n.º 44 083, o preço da arrematação é acrescido de 3 %, para encargos.

A liquidação e levantamento do gado arrematado serão feitos imediatamente.

+



José Eduardo Henriques Bento Rosado

FALECEU

Joaquim António Rosado e sua mulher, Maria Henriques Bento Rosado, João Luís Henriques Bento Rosado, António Henriques Camara e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido filho, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja de Santa Isabel para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

DIÁRIO escolar

Terminou o I Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar

No Colégio Vasco da Gama, em Meleças, Algueirão, efectuou-se, esta manhã, a sessão de encerramento do I Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar, promovido pelo Centro de Psicologia Aplicada á Educação, de Lisboa. Este Seminário iniciou as suas actividades em 27 do mês passado, dividiu-se em duas partes, uma de carácter geral e outra de carácter específico, ministrando conhecimentos a professores dos ensinos liceal, técnico, particular e oficial.

Nesta sessão de encerramento foram apresentadas diversas conclusões sobre os testes estudados. A segunda parte do I Seminário ocupou-se, principalmente, dos problemas relativos á orientação escolar e suas técnicas psicológicas e pedagógicas.

Terminada a sessão, os participantes no I Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar reuniram-se num almoço de confraternização.

NA FACULDADE DE LETRAS

terminaram os exames do curso de férias para estrangeiros

Na Faculdade de Letras de Lisboa prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, as provas orais dos estrangeiros que estão a fazer exames do curso de férias, para obtenção do diploma de estudos portugueses.

De manhã o juri foi composto pelos srs. prof. Moreira de Sá e dr. Pina Martins, e de tarde por estes dois professores e pelo dr. Mário de Albuquerque.

As provas orais terminam ás 17 e 30, e, com elas, os exames, após o que serão afixados os resultados.

Visita de estudantes ao Ultramar

Partem em breve para o Ultramar, em visita de estudo á província de São Tomé, os filiados da M. P. de Vila Real srs. António Augusto Pinto Santos de Carvalho e Carlos Manuel Figueiredo Leite, que obtiveram boas classificações no Curso de Estudos Ultramarinos.

A delegação da M. P. daquela cidade proporciona também, neste momento, um estágio de repouso a 60 filiados, que ficarão alojados na praia da Póvoa de Varzim.

CURSO DE FÉRIAS para estrangeiros

na Universidade de Coimbra

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra prossegue o XL Curso de Férias para Estrangeiros. As provas escritas começam no dia 19 e as provas orais no dia seguinte. A sessão de encerramento do curso efectua-se no dia 22, após a terminação das provas orais

Apoderou-se do dinheiro de um turista francês mas já foi preso em Chaves

Na passada terça-feira, um turista francês procedia num banco ao levantamento de certa quantia, quando um desconhecido se aproximou da «caixa» e, no acto do pagamento, logrou fazer-se passar pela pessoa a quem o dinheiro devia ser pago. Recebeu-o e saiu do estabelecimento bancário.

Comunicado o caso á Polícia Judiciária, foram iniciadas imediatas diligências, do que resultou a pronta identificação do criminoso, sabendo se pouco depois que ele havia abandonado o trabalho, declarando que ia passar férias para a terra da sua naturalidade.

O arguido, Mário Gomes de Oliveira, foi detido em Chaves, pela Polícia de Segurança Publica daquela cidade, sendo-lhe apreendido no acto da captura parte muito importante do furto.

Para Chaves seguiu já um agente da P. J. para a remoção do preso para Lisboa, onde lhe será instaurado o competente processo crime.

O desenvolvimento agrícola e a industrialização

(Continuação da 1.ª página)

fluenciam o equilíbrio do conjunto. As relações agricultura-industria exteriorizam traços dessa complexidade sempre presente, embora com sinal variando com a situação de desenvolvimento económico atingido pela estrutura produtiva em causa.

Em termos gerais, e excluindo portanto desvios detectáveis e explicáveis caso a caso, os estadios de subdesenvolvimento ou de médio desenvolvimento económico trazem consigo uma posição predominante ou, pelo menos, importante da agricultura no quadro da actividade economica total de um espaço. A essa predominancia não corresponde, em regra, uma situação funcional que permita classificar a actividade agrícola como progressiva e dinamica, antes encontrando os poderes publicos perante tal sector uma força de estagnação que não só dificulta o progresso sectorial mas ainda o proprio progresso do conjunto. Em Portugal poderemos encontrar um retrato próximo de uma situação desta natureza, revestindo-se, por isso, a agricultura de uma importancia que vai bem além da óptica estática do «stock» de recursos nela afectados. Pode dizer-se que uma razão do insuficiente desenvolvimento económico que Portugal tem registado se deve ao adiamento contínuo da resolução do seu problema agrícola. Ao contemplar a fragilidade das linhas de política econ[illegible] tem norteado o desenvolvimento industrial, ao verificar que apesar desse desenvolvimento — patente em alguns sectores — subsistem sintomas de indecisão e duvida, parece que na base de tudo se encontra um sector que por se não mover *como importaria impede que os restantes encontrem no seu movimento uma linha de coerência concertável com uma estratégia de todo. Até ao presente pode dizer se que apesar de jurissimos e anacrónicos entraves burocráticos — dos quais salientamos a legislação vigente sobre condicionamento — a industria tem conseguido aproveitar um pouco de um liberalismo de omissão, desenvolvendo-se ao sabor dos estímulos da procura, recentemente engrossados por perspectivas de exportação derivadas de deteriorações na padronização da divisão internacional do trabalho industrial. Mas a agricultura, por sua natureza mais rígida, defronta problemas que quase diriamos históricos, á míngua de soluções bem fundamentadas e de uma organização de apoio extensa e suficientemente apetrechada.*

Talvez porque se tenha demonstrado ser entre nós difícil resolver o problema agrícola como tal, isto é, dentro de uma hierarquia de soluções que primeiro *ataque os estrangulamentos á expansão no* interior *do próprio sector agrícola, podem encontrar-se com facilidade tentativas de, como meio político de aliviar tensões, passar de um só golpe por entre os vários termos dessa hierarquia e focalizar a atenção nos processos de industrialização como* grande meio *de solução do anacronismo orgânico da agricultura. Daí resulta um encapotamento do problema, não sendo, por isso, de admirar que as questões candentes susbsistam, e mesmo se agravem, pois, como dizem os compêndios, os processos de subdesenvolvimento são* cumulativos — *uma área de fricção não resolvida agrega outras, não se limitando o resultado a uma* soma *mas antes a uma* multiplicação. *Ao referirmos então aspectos que, em outros países, têm auxiliado a análise de um* encadeamento a estreitar *entre o progresso agrícola e o desenvolvimento industrial será pois de afirmar que a questão básica e prévia para a Agricultura consiste no* acréscimo do rendimento agrícola ligado á elevação da produtividade do trabalho; *escusado será dizer que esta elevação depende em primeiro lugar de uma remodelação das estruturas de produção, ou seja de uma reforma agrária entendida em sentido lato.*

E', pois, perante este pressuposto fundamental que terá utilidade encarar-se uma ligação agricultura-industria com efeitos expansivos biunívocos. Acresce que no caso português, funciona plenamente tal princípio, sendo a reforma agrária um tema já abordado entre nos por cidadãos pacatos e que nada têm de revolucionários. Interessará, quando um dia se discutirem a fundo os problemas do desenvolvimento nacional, destrinçar da reforma agraria-género a espécie que mais convira socialmente. Mas até lá, haverá que salientar a circunstancia de o princípio da reforma agrária haver ganho audiência suficiente para a converter em instrumento de aplicação possível numa política eficiente de desenvolvimento agrícola.

Se, como referimos, a melhoria dos níveis de produtividade agrícola — e, por conseguinte, do rendimento — exige *uma conveniente alteração das estruturas produtivas, teremos, por outro lado, que esses aumentos de produtividade serão limitados se a* população agrícola não dispuser de produtos industrais necessários á transformação das técnicas *que, tão fortemente como a transformação das estruturas, se impõe. Este ponto antolha-se-nos da maior importancia, sendo em torno da sua consideração que é possível testar os graus de demagogia com que muitas vezes se conduz a política económica. Ora a enumeração dos produtos industriais a que uma agricultura em evolução recorre não reveste especiais dificuldades, podendo apresentar se em condições razoáveis uma lista construída empiricamente sem necessidade, a este nível, de proceder a leituras de quadros de «input-output». Num esquema simplificado podem apontar-se as máquinas e utensilagem agrícola, os adubos, fungicidas e herbicidas, os plásticos, o cimento. A importancia destes produtos é, de um ponto de vista de desenvolvimento agrícola, evidente, apenas se tornando talvez necessário esclarecer que os produtos plásticos permitem resolver em favoráveis condições económicas o acesso á água em explorações agrícolas. Temos então um nucleo inicial de industrias cujo desenvolvimento pode aparecer mentalizado por uma função económica e social definida pelo lado da procura — nucleo inicial, frisamos, porque para o funcionamento dos mesmos haverá, em fase mais aprofundada, que acrescer as problemáticas de ajustamento das industrias a* montante *e a* juzante.

Mas esta enumeração não basta, como aliás seria de esperar. De facto se, e estamos mais uma vez a defrontar o caso português, os rendimentos da agricultura — e, portanto, da maioria dos agricultores — se situam em nivel baixo, é fundamental que tais produtos sejam fornecidos em quantidades e preços compativeis com tal nivel. Deste modo exclui-se, ou pelo menos impõe-se amenizar, *a lei do mercado que sempre intervem nestes dois parametros da acessibilidade dos bens económicos. Haverá, por isso, que formular um certo numero de questões relacionadas com os moldes de estruturação das industrias a que a agricultura recorre para o seu desenvolvimento. E será também em função de respostas adequadas que a ligação agricultura-industria pode tornar-se realidade* de facto. *Aliás, a importancia da fixação de padrões de desenvolvimento industrial encontra neste exemplo crucial um domínio de concretização relevante.*

Este pois um aspecto de coerência e ligação entre o desenvolvimento da agricultura em paralelo com a densificação do fenómeno industrial. Mas outros há igualmente importantes. A eles nos referiremos na próxima nota. — GRACUS.

VIsitou Setubal o Acampamento Volante «Virgem de Guadalupe»

Após o pequeno almoço, os componentes do Acampamento Volante «Virgem de Guadalupe», de Cáceres, dirigiram-se hoje para Setubal, onde acompanhados pelo ajudante provincial, D. José Maria Safoni Mendo e por delegados da Mocidade Portuguesa, visitaram a cidade. Dali, amanhã, partem para Évora, regressando no domingo ao seu país.

De ontem para hoje

A ÚLTIMA VÍTIMA

A freguesia de S. Pedro de Merelim, junto á cidade dos arcebispos, com seus milharais e vinhas de enforcado, árvores esgalgadas e os carros de bois trepidantes pelas estradas e caminhos, como que ficou siderada nestes ultimos dias, com o desastre ali ocorrido e que soterrou dois trabalhadores. Como é do domínio publico o jornaleiro sr. Manuel Mota foi retirado ainda com vida dos montes de cascalho e terra que lhe cairam em cima; encontra-se no hospital de S. Marcos, em Braga, com ferimentos vários na cabeça e a fractura de algumas costelas. Outra vítima lá se achava ainda no poço da morte, o construtor civil sr. Januário Dias Coelho. As brigadas de socorro, com os bombeiros municipais de Braga a trabalharem afanosamente na retirada de pedras, terras e paus, não descansaram ainda depois de ter sido perdida a esperança de ele aparecer com vida. Ontem já descera a noite, apareceu finalmente o corpo lívido e massacrado do sr. Januário. Estava de pé, com uma das mãos agarrada ao degrau da escada do poço. E' de supor que, mal caíram as primeiras pedras, ele tenha atirado a mão á escada para subir e se salvar não foi a tempo, porque nova onda de entulho o deve ter morto. A ansiedade enegrecia todos os íntimos dos que assistiam ao triste espectáculo de tirar um corpo sem vida de um poço. Gritos de angustia, partiram da esposa e dos filhos da vítima quando o corpo inerme veio á superfície. Depois foi levado, na automaca dos bombeiros municipais para o Hospital de S. Marcos para ser autopsiado.

COLUNA PARTIDA E MORTE

Fora á feira de Óvoa, na sua bicicleta motorizada, o sr. João Henriques Fernandes, mestre-de-obras, casado com a sr.ª D. Maria Macedo Castanheira Fernandes. Em dada altura, na estrada, apareceu uma junta de bois, os pacatos e mansos, os boizinhos... Ora o sr. Fernandes foi para se desviar deles e o veículo derrapou. O ciclista partiu a coluna vertebral e levaram-no logo para o hospital de Santa Comba Dão onde morreu. Era muito estimado em Pinheiro de Azere onde vivia.

COM 5 ANOS...

Tinha apenas 5 anos a Olga Maria Carlos Videira, a filha do sr. Manuel de Jesus da Silva Videira e da sr.ª Maria Adelaide Matos Vareta, moradores em Gafanha da Encarnação. Ontem a petiza ia pela estrada da Costa Nova-Aveiro. Bem perto da igreja veio um automóvel conduzido pelo dr. João José Wadington de Matos Pereira, advogado em Almada, colheu-a e atirou-a para o lado. O acidente deu-se quando a criança saía detrás de um carro de bois. Ainda a levaram ao hospital de Aveiro, mas ali chegou já morta.

CAMIONETA CONTRA CAMIONETA

Foi nas vizinhanças de Alcobaça, no lugar de Mendalvo. Ia uma camioneta de carga, pertencente aos srs. Artur Henriques e Manuel Rodrigues Lopes, da Amadora. Era conduzida pelo ultimo. Em dada altura, a camioneta chocou com outra de passageiros, da empresa Claras. O desastre deu-se junto a uma ponte onde são frequentes as colisões, dado que um dos condutores só tardiamente se pode aperceber da chegada do outro veículo. A camioneta caiu por uma ribanceira de dez metros de altura, indo parar ao rio Baça. Por sorte o motorista saltou da cabine e sofreu apenas uns arranhões. Mas a curva bom seria que fosse arranjada para evitar mais sangue e prejuízos materiais.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Bons dias amor» e «Maricomg» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «A bela americana» e «Os sete gladiadores» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Loves* — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)

Almoço no Alfeite em honra dos oficiais do navio-escola «Leon»

O Ministério da Marinha ofereceu, hoje, na messe da Base Naval do Alfeite, um almoço em honra do comandante e oficiais do navio-escola grego «Leon», que se encontra no porto de Lisboa, em visita particular.

Presidiu o sr. comandante Soares Branco, chefe do Estado-Maior do Comando Naval do Continente, e participaram, além do comandante, oficialidade e alguns cadetes daquele vaso de guerra, o secretário da Legação da Grécia em Lisboa, o comandante e o chefe do Estado-Maior da Flotilha de Escoltas, oficiais do Estado-Maior da Armada e do Comando Naval do Continente, etc.

Ao fim da tarde, o comandante do «Leon», capitão-de-mar-e-guerra Beniamino Celli, oferece uma recepção a bordo do navio-escola, que deixará o Tejo depois de amanhã

USE ÓCULOS Persol
PATENTE ITALIANA
SÃO OS MELHORES
A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

O PORTO PELO TELEFONE

Doença súbita e mortal

PORTO, 14 — Acometido de doença subita, deu entrada no Hospital de Santo António, falecendo pouco depois, o inválido sr. Virgílio César de Azevedo, de 77 anos, viuvo, que residia na Rua do Sol, 23.

Centro Universitário do Porto

Com possível fractura da coluna vertebral, recolheu ao Hospital de Santo António a pequenita Maria de Fátima Moreira da Silva, de 9 anos residente em Canedo, Vila da Feira, que ali caiu de um muro, quando brincava com outras crianças.

Queda grave

Na próxima segunda-feira, é inaugurado no Parque de Campismo de Angeiras, em Matosinhos, o 2.º Campo de Férias do Centro Universitário do Porto

O campo, que vai ser frequentado durante 15 dias, por vinte estudantes universitários, será dirigido pelo sr. dr. Dietmar Appelt assistente da Faculdade de Ciências

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A ultima pega» (12 anos)
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A desaparecida» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Judex, o vingador» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «A espada vermelha» (12 anos)
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A idiota» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 15: «Homens de gelo» e «Respeitável carcaça» (17 anos)
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O jogador profissional» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A noiva» (12 anos).

NECROLOGIA

ALECIMENTOS

José Eduardo Henriques Bento Rosado

Faleceu o sr. José Eduardo Henriques Bento Rosado, de 15 anos, estudante, natural de Lisboa O extinto era filho da sr.ª D. Maria Henriques A. Bento Rosado e do sr. Joaquim Rosado, proprietário da Casa Oculista, de Campo de Ourique. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã ás 10 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Capitão Rosa Duque

Comemorando o 18.º aniversário do falecimento do capitão Domingos G. da Rosa Duque, que foi proprietário e director de «A Voz de Macau», sua viuva e seus filhos mandam celebrar, na igreja da Pena, no dia 16, pelas 12 horas, missa sufragando a sua alma.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluidas

Peça a respectiva brochura nas estações de informações das estações de Lisboa e Porto.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A 2.ª época de exames e os nossos leitores

Continuamos a receber inumera correspondência relativa á 2.ª época de exames. Do nosso leitor do Porto, Lafayette de Carvalho recebemos a seguinte carta:

Não há duvida nenhuma que o «Diário de Lisboa» toma sempre as atitudes mais justas, mais belas e mais humanas, motivo por que encontram sempre eco na alma de quem as escuta e superintende.

Com efeito, podendo-se fazer em parte do território pátrio duas e três cadeiras do 7.º ano, na 2.ª época, não se compreende que no coração desse território, tal não seja permitido, e que os pré-universitários não gozem dessas mesmas regalias quando muito iguais ás dos estudantes universitários, não esquecendo os casos do 5.º ano, tão eloquentemente focados por esse jornal.

Num país com tão vasto território e que tanto carece de diplomados, para o seu corpo docente, e para o seu desenvolvimento técnico-industrial e comercial além dos que são precisos para os serviços publicos e dos que entretanto terão de ir para o serviço militar, não pode deixar á mercê de uma infelicidade — muitas vezes causada por má disposição orgânica ou psíquica do aluno ou do professor, numa época em que o calor para isso tanto contribui — a anulação do esforço de um ano, que por vezes se não recomeça por dificuldades ou desanimos

Por outro lado, a vida experimental é que nos completa, não sendo os mais classificados aqueles que na vida prática mais brilham, pelo que se não vê necessidade de malhas tão apertadas, mórmente para os que passaram na escrita com óptima prova, precedida já da boa classificação de passagem durante o ano lectivo como aluno interno dos liceus, para afinal acabarem por ser reprovados por examinadores desconhecidos, e sem serem professores dos liceus.

Dada a grande percentagem de reprovações que este ano houve, cujo limite normal foi muito ultrapassado, creio que seria de toda a justiça e de grande vantagem para a Nação, uma segunda época de exames, em Outubro próximo, tanto mais que havendo alunos que tendo deixado para Outubro uma disciplina, para melhor se poderem preparar nas outras, já não se podem recuperar por terem reprovado numa das que contavam passar.

Se tal viesse a acontecer o que não é impossível, aproveitar-se-iam ainda muitos candidatos de que o País tanto urgentemente precisa, e que não pode desperdiçar ao mesmo tempo que se lhes dariam todas as possibilidades de alcançar o êxito, pois já basta os valores que se perderam, apesar da sua revelação na instrução primária, por não poderem continuar por falta de recursos.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 20 de Agosto são feitas diversas alterações ao horário em vigor. O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários de várias linhas e ramais da Zona Centro, os quais já se encontram afixados nas estações para consulta do Publico.

ZONA NORTE
LINHA DO MINHO

Comunica-nos a C. P. que dando satisfação aos pedidos que lhe foram formulados, passam a efectuar paragem a partir de 2 de Agosto, no novo apeadeiro de «Senhora das Neves» situado na linha do Minho, entre as estações de Barroelas e o apeadeiro de Alvarães os comboios n.os 5022, 5024, 5052 5121, 5122, 5123, 5124, 5125, 5151 5171 e 5172

HORÁRIOS
DOS CAMINHOS DE FERRO E DE CAMIONAGEM

Estão publicadas as edições de Agosto do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», os quais, de grande utilidade para quem viaja, incluem todas as alterações verificadas recentemente nos horários dos comboios e camionetas.

Os pedidos podem fazer-se á Tipografia Aliança, Lda., R. Passos Manuel 134-1.º Porto

A LOTARIA DE HOJE

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

LOTARIA NACIONAL

30.ª EXTRACÇÃO DE 1964

LISTA DOS PRÉMIOS DA EXTRACÇÃO REALIZADA EM 14 DE AGOSTO

87	10.000$	25254	2.000$	36811	2.000$
	ter. 150$	25706	2.000$		cent. 250$
826	10.000$		ter. 150$	36815	100.000$
	ter. 150$	26813	2.000$		ter. 150$
1728	20.000$	27899	10.000$	36884	2.000$
1744	2.000$	28880	2.000$		cent. 250$
2096	2.000$	30112	2.000$	37479	2.000$
	ter. 150$	30535	2.000$	38364	20.000$
5744	10.000$		ter. 150$	38608	2.000$
8436	10.000$	31458	2.000$	39709	2.000$
	ter. 150$			40194	2.000$
8849	20.000$			40685	2.000$
10514	10.000$				ter. 150$
11147	20.000$			40692	2.000$
	ter. 150$			41397	20.000$
11295	2.000$				ter. 150$
	ter. 150$			42217	10.000$
11612	20.000$				ter. 150$
15403	10.000$			44752	200.000$
16291	2.000$			45673	2.000$
17016	2.000$			45968	10.000$
	ter. 150$			47851	20.000$
18199	10.000$			48520	2.000$
19107	2.000$			50617	10.000$
	ter. 150$				ter. 150$
19897	2.000$			51425	20.000$
	ter. 150$				ter. 150$
20257	2.000$			51931	10.000$
	ter. 150$			53885	2.000$
21214	2.000$				ter. 150$
23474	2.000$			54178	2.000$
23680	2.000$			54732	10.000$
24451	10.000$			56138	2.000$
24545	apr. 3.200$			58557	2.000$
	cent. 250$				ter. 150$
24546	**1.200.000$**			58993	2.000$
24547	apr. 3.200$			59748	2.000$
	cent. 250$			59854	10.000$
24612	10.000$				

LOTARIA POPULAR

4.860 contos em cada semana

18.966 prémios em cada sorteio

«TALUDA»
1.200 CONTOS!

NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA (ás 12 horas)

EXCEPTUANDO OS NÚMEROS JÁ INDICADOS ACIMA, FORAM TAMBÉM PREMIADOS:

Com **150$00**, em cada bilhete, todos os números terminados em **5, 6 e 7** excepto aqueles cujos 2 algarismos finais sejam **46** que têm o prémio de **350$00**. Os números compreendidos entre **24501** a **24600, 36801** a **36 900** e **44701** a **44800,** são ainda premiados com **250$00**, no bilhete

PRÓXIMA EXTRACÇÃO A 21 DE AGOSTO DE 1964

PRÉMIO MAIOR
1:200.000$

O PROVEDOR

14 DE AGOSTO DE 1964

30.ª EXTRACÇÃO

MAIS UM PRÉMIO GRANDE!!!

36.815 — 100 contos

VENDIDO AOS BALCÕES DA POPULAR E CENTENARIA CASA

CAMPIÃO

FUNDADA EM 1840

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

QUIOSQUE TIVOLI

HABILITE-SE AOS

1.200 CONTOS

DA PRÓXIMA LOTARIA

BILHETES 150$00
DÉCIMOS 15$00

QUIOSQUE TIVOLI

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Agosto de 1934 publicava o seguinte:

«Morreu, e enterrou-se hoje, Julio Augusto Palmeirim. Filho de um poeta — Luís Palmeirim — ele próprio andou nos tratos das musas. Raros o conheceram. Passou pelos jornais de relampago. Era contudo uma pessoa que teve a sua época. Um jornal hoje chamou-lhe «poeta popular». Seria a imortalidade se o povo, como as crianças, tivesse memória».

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Economica; 19 e 15: Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão de Estremoz Tomás Alcaide; 21 e 22: 9.º episódio do folhetim «Um Duelo por Amor»; 21: e 40: Concerto ligeiro; 22 e 10: Panoramas da história; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite — Cerca das 23 e 15, no Estádio das Antas, no Porto, uma reportagem da 1.ª etapa da 27.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. A's 18: Intercambio musical: Festival de Estocolmo de 1964 (gravações cedidas pela Radiodifusão Sueca); parte de um concerto consagrado a Wilhelm Stenhammar: «Quarteto de cordas n.º 1» (1894); 18 e 38: Musica sinfónica: «Concerto, op. 20», para piano e orquestra (Gottfried von Einem); 19: «Os Escritores Perante a Musica»; 19 e 30: Concerto célebre: «Concerto em mi menor, op. 64» (Mendelssohn); 20: Recital pelo cantor Hugo Casais, com a colaboração da pianista Maria Antónia Saldanha de Azevedo: 1.º, «Espirituais Negros»; 2.º, «Melodias Brasileiras»; 20 e 10: Diário sonoro; 21: Musica de piano: «Estudos sinfónicos, op. 13» (Schumann): pianista, Alfred Cortot; 21 e 30: Opera: 3.º e 4.º actos da ópera «Nabuco» (Verdi); 22 e 30: Musica de camara: «Trio» (Ravel); pianista, Claude Helffer; violinista, Devy Erlih; violoncelista, Roger Albin; 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — A's 23: Musica sinfónica: «Concerto em lá maior, BWV, 1055» (Bach); «Concerto» (Falla); «Variações sobre um tema de Haydn» (Brahms); 23 e 45: Tempo de poesia; 0: Musica sinfónica: «Concerto em si bemol maior, K. 191» (Mozart); «Fantasias sinfónicas» (Martinu); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — A's 17 e 5: Ritmos em contraste; 17 e 15: Vedetas americanas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Orquestras; 22: Artista; 22 e 15: Exitos de Itália; 22 e 30: Musica para dançar; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Uma orquestra em foco; 22 e 30: Vedetas francesas; 22 e 45: Ritmo sobre teclas; 23: Novos discos; 23 e 20: Folclore; 23 e 30: Contrastes; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — A's 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Concerto; 17 e 50, Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados — «Bugs Bunny Show»; 20 e 5: Documentário — A Auto-Estrada Norte-Sul; 20 e 35: Programa filmado; 20 e 50: Fim de Semana; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 22: Concurso «5 a 1» — 6.ª sessão; 23: Títulos de Caixa Alta; 23 e 30: A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — 1.º Período — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de Fé; 13: Fecho.

2.º Período — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Expedição» — episódio filmado; 20 e 10: «Xadrez» — um programa de Joaquim Durão; 20 e 25: Teledesporto; 20 e 50: «Amanhã é Domingo» — pelo rev. João de Sousa; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «Caravana»; 22 e 45: Geral Reservada; 23 e 5: «A hora das guitarras»; 23 e 20: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 35: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 40: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «O homem que morreu duas vezes».
TIVOLI — «Uma ingénua em Roma».
EDEN — «A ultima pega»
POLITEAMA — «Tarzan no Oriente»
CONDES — «Triunfo amargo».
AVIS — «O segredo das malas pretas»
ODEON — «Alerta no céu».
COLISEU — «O gavião negro».
CAPITÓLIO — «Conselho de guerra».
RESTELO — «Adorável vigarista».
PROMOTORA — «Correspondente secreto».
JARDIM — «Armas em furia».
ROYAL — «Ulisses»
IDEAL — «Noites de Casa Blanca».
SALÃO LISBOA — «Os passos do diabo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa».
ABC — Ás 21 e ás 23 horas: «Amar e pôr ao luar»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Gaivotas em terra».
ALVALADE — «A lei da violência».
POLITEAMA — «Escravos do império».
ROMA — «E tudo o outro levou...».
OLIMPIA — «O ultimo pistoleiro».
CHIADO TERRASSE — «Como é bom amar».
LYS — «Seis destinos».
ARCO-IRIS — «Máscaras de cera».
ESP. PORTUGÁLIA — «O homem que gostava de guerra».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R dr Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte**, Av. Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª, R. da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ✲ **Cortez**, R. de S. Nicolau, 93 (325378).
BELÉM — Ocidental, R. D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª**, Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Salutar, R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata 76 (661010).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).
OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. D1, 16-A (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728).
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Canas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T 10 ...	—	675$00	685$00
Cons. 3% T 10	715$00	715$00	—
Cons. 3 1/2% T 10 ...	—	—	—
Centenários 4% 1940	—	1.945$00	1.955$00
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.000$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1943	—	1.000$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série ...	—	—	1.235$00
Externo 1.ª série car.	—	1.220$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	250$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	495$00	498$00
Norte de Portugal 5%	—	106$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4%	870$00	—	—
Gás Elect. 4%	790$00	790$00	800$00
Gás Elect 4 1/2%	—	—	900$00
Gás Elect. 5%	—	950$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E P. 4% 1945	81$00	80$00	—
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	83$00	—	—
U. E. P. 5% 1951	89$50	89$00	89$50
U. E. P 5% 1952	—	—	—
H. do Douro	915$00	914$00	915$00
H E S. Estrela	—	900$00	—
C. P. 4 1/2%	1.005$00	—	1.005$00
Metropolitano	—	985$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.600$00	2.580$00	2.600$00
Portugal	—	1.540$00	—
Ultramarino	896$00	895$00	896$00
Agricultura	—	48$50	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	336$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	645$00	680$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	120$00
Açucar de Angola	—	735$00	775$00
Boror	—	135$00	140$00
Cabinda	—	15$00	18$00
Cádá	—	1.200$00	1.400$00
Col. do Buzi	—	87$50	88$50
Ilha do Principe	—	—	450$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	31$50	31$00	32$50
Zambézia	—	44$50	46$00
Diamantes	—	591$00	595$00
Lobito	550$00	545$00	550$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	950$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	860$00	900$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	735$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	—	920$00
Col. Navegação	—	470$00	500$00
Port. de Celulose	5.200$00	5.200$00	5.250$00
Port. de Fosca	—	—	—
Port. Tabacos	251$00	251$00	253$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	—
F. Invest. Atlantico ...	—	1.264$00	—
Termoeléctrica	—	1.250$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	410$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	360$00	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.690$00
Gás e Electricidade ...	369$00	368$50	369$00
H. Alto Alentejo	178$00	178$00	178$50
H. E. Cáv.	—	1.250$00	1.252$00
H. E. do Zêzere	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Nac. de Electricidade..	1.400$00	1.390$00	1.400$00
União Eléctrica Port...	183$00	182$00	183$00
H. Douro	1.250$00	1.248$00	1.252$00
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Sacor	—	4.480$00	4.500$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	33$00	36$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$13	$18
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$18	$02,3
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)	5$75	5$90
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	4$50	5$00
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA — Papéis de crédito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — Tel. 321273

VIDA MUSICAL

Uma palestra de João de Freitas Branco

A comissão de leitores da Biblioteca de Sintra, em colaboração com o mesmo departamento e o Turismo daquela vila, promove, amanhã, sábado, pelas 18 horas, no palácio Valenças, uma palestra intitulada «Breves preparativos musicais para o 8.º Festival de Sintra», que será proferida pelo sr. dr. João de Freitas Branco e seguida de colóquio.

Na operação «stop» desta madrugada

efectuada em Lisboa e arredores

foram presos 6 condutores indocumentados

Das 21 horas de ontem á 1 da madrugada de hoje foi realizada uma operação «stop» em Lisboa, Cascais, Sintra, Amadora e Queluz, com a finalidade de recuperar viaturas furtadas e de fiscalizar a documentação dos condutores e as condições de segurança das viaturas em circulação.

Nesta operação participaram 4 oficiais, 65 graduados, 347 guardas, 13 brigadas moto e 19 carros patrulha.

Na cidade de Lisboa foram montados 14 postos, tendo sido fiscalizados 16 719 veículos. Foram presos 6 condutores indocumentados e autuados 39, por falta de apresentação de carta; 106, por falta de livrete; 4 por alteração ás caracteristicas e 81 por transgressões diversas.

Em Cascais, foram montados dois postos, tendo sido fiscalizados 479 veículos. Foram autuados 12 condutores por falta de apresentação da carta; 3 por falta de livrete e 35 por transgressões diversas.

Em Sintra, o unico posto montado fiscalizou 459 veículos, tendo sido autuados 3 condutores por falta de apresentação de carta; 3 por falta de livrete e 1 por transgressão.

Na Amadora foi montado também um posto, que fiscalizou 750 veículos. Foram autuados: 1 condutor por falta de apresentação de carta; 7 por falta de livrete e 3 por transgressões diversas.

No posto montado em Queluz foram fiscalizados 396 veículos, sendo autuados 3 condutores por falta de apresentação de carta; 6 por falta de livrete e 2 por transgressões diversas.

PRISÃO POR DESFALQUE EM ANGOLA

LUANDA, 14. — (A. N. I.) — A Polícia Judiciária distribuiu a seguinte nota aos jornais:

«A Polícia Judiciária foi superiormente encarregada de investigar certas irregularidades praticadas no Grémio do Arroz, com sede em Silva Porto. Feitas as diligências necessárias, apurou-se que o guarda-livros e chefe de escritório do mesmo grémio, sr. Leonel Viegas Marreiros Flora, tinha praticado desvios de fundos pertencentes áquele organismo pelo que foi detido.

«O respectivo processo, bem como o preso, acabam de ser entregues ao digníssimo delegado do tribunal da comarca do Bié»

INCIDENTES EM BERLIM

BERLIM, 14. — (F. P.). — Em Berlim-Oeste, registaram-se, a noite passada, alguns incidentes.

Na Friedrichstrasse, artéria que conduz ao posto de «contrôle» entre as duas partes da cidade, uma viatura soviética foi detida por um grupo de manifestantes, que lhe arrancaram as chapas de matrícula, depois de insultarem os seus ocupantes.

O APELO DE WILLY BRANDT NÃO RESULTOU

BERLIM, 14. — (A. N. I.). — O «muro da vergonha» completou ontem três anos de existência, mas o aniversário, ao contrário dos dois anos anteriores, passou quase despercebido em Berlim-Oeste.

O burgomestre Willy Brandt tinha convidado a população a observar uma hora de silêncio e a conservar-se em casa das 20 ás 21 horas, mas a experiência falhou, o que parece demonstrar a impossibilidade de paralisar a vida de uma cidade com 2 200 000 habitantes, mesmo quando está em causa um problema profundamente sentido por todos.

Portugal e o Malawi

(Continuação da 1.ª página)

da Air Malawi e pelos da R.E.T.A., companhia aérea de Moçambique.

Assinaram o acordo o primeiro-ministro do Malawi, dr. Hastings Banda, e, pelo secretário provincial de Moçambique, o major eng. Vaz Pinto, que para o efeito se deslocou a Blantyre.

O DR. HASTINGS BANDA REAFIRMOU O DESEJO DE MANTER O MELHOR ENTENDIMENTO COM PORTUGAL

LOURENÇO MARQUES, 14 — (L.) — O major eng.º Vaz Pinto foi recebido pelo dr. Hastings Banda, durante uma audiência que se prolongou por trinta minutos.

O encontro decorreu num ambiente da maior cordialidade, tendo o primeiro-ministro reafirmado a sua estima pelos Portugueses e a sua admiração pelo prof. dr. Oliveira Salazar, cuja obra á frente do Governo mostrou conhecer profundamente.

Terminou por afirmar novamente os seus desejos de se manter o melhor entendimento entre Portugal e o Malawi.

O acordo aéreo entre os dois Estados foi assinado também na presença do encarregado de Negócios de Portugal, dr. Mesquita Matias, e do cônsul de Portugal, Pombeiro de Sousa.

Anteriormente vigorava apenas um acordo para as carreiras entre a DETA e a Air Malawi, sem prerrogativas oficiais. O acordo oficial agora estabelecido mostra que o Estado do Malawi pretende governar o seu país desconhecendo imposições estranhas e as decisões de Addis Abeba.

O Chefe do Estado

no seu regresso a Lisboa

desembarca no Cais das Colunas

O Presidente da Republica regressa, como já se disse, no próximo dia 19, da triunfal viagem a Moçambique e a outras provincias portuguesas.

Em Moçambique, como na Ilha do Principe e em Angola, o sr. almirante Américo Thomaz recebeu as mais entusiásticas aclamações por parte das populações que, na sua figura, viram o símbolo da Pátria. Tudo leva a crer que, á sua chegada a Lisboa, o Chefe do Estado seja igualmente alvo de calorosas manifestações.

O paquete «Principe Perfeito», a bordo do qual viaja o Presidente da Republica, passará em frente da Torre de Belém ás 17 e 30, indo fundear em frente ao cais das Colunas, no Terreiro do Paço, ás 18 horas precisas. Quinze minutos depois largará de bordo do «Principe Perfeito» uma embarcação com o Chefe do Estado, que estará acompanhado por sua esposa, ministros do Ultramar e da Marinha e oficiais da sua Casa Militar. Minutos depois, a referida embarcação atracará ao cais das Colunas.

No momento em que o sr. almirante Américo Thomaz deixar o navio que o transportou da Africa portuguesa, todos os navios de guerra surtos no Tejo darão as salvas do estilo, o mesmo fazendo uma bateria do Exército no instante em que o Chefe do Estado desembarcar.

O publico terá livre acesso a toda a placa central do Terreiro do Paço, com excepção de um pequeno espaço reservado a uma guarda de honra. Para que assim possa ser e, portanto, para que toda a população possa saudar o sr. almirante Américo Thomaz, as representações das Forças Armadas que desfilarão perante o Presidente da Republica estarão concentradas ao longo da Avenida Infante D. Henrique e marcharão, portanto, de nascente para poente, em direcção á Avenida da Ribeira das Naus.

TOGLIATTI EM ESTADO GRAVE

MOSCOVO, 14 — (A. N. I., F. P. e R.) — Palmiro Togliatti, chefe do Partido Comunista Italiano, sofreu um ataque cardíaco e encontra-se gravemente doente em Yalta, onde estava a passar férias — anunciou a agência oficial soviética.

Togliatti, de 71 anos, sofre também de arterioesclerose e o seu estado apresenta-se estacionário.

Uma equipa de médicos, chefiada pelo académico Vasilenko, seguiu para a Crimeia, a fim de examinar o doente.

O seu médico pessoal, dr. Mario Spallone, e o vice-secretário do Partido, Luigi Longo, partiram já da Itália a caminho da União Soviética, num avião posto á sua disposição pelo Governo italiano.

Em Roma, o vespertino pró-comunista «Paese Sera» disse acerca da doença de Togliatti, parecer tratar-se de uma trombose que lhe teria provocado paralisia de todo o lado esquerdo do corpo e inconsciência completa.

Segundo uma fonte idónea de Moscovo, o estado de Togliatti é grave.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu, esta manhã, novamente, o sr. Evan R. Campdell, alto comissário da Rodésia do Sul em Londres, que, aproveitando a sua passagem por Lisboa, em viagem de Salisbury para a capital inglesa, se avistou com vários membros do Governo.

● Ministro da Educação

Os srs. profs. Paulo Cunha e Leite Pinto, reitores das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa, foram recebidos, esta tarde, pelo sr. ministro da Educação Nacional, a quem apresentaram cumprimentos de despedida, por motivo da sua deslocação á cidade de Gôtingen, na Alemanha, onde vão participar na Conferência dos Reitores das Universidades Europeias.

● Ministro das Corporações

O governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo, que se encontra em Lisboa em missão de serviço, avistou-se esta manhã com o titular da pasta das Corporações, com quem tratou de assuntos de interesse para o seu distrito, em matéria de política social.

DR. A. J. GUÉPIN

FALECEU

O Conselho de Administração da PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o subito falecimento, em 13 de Agosto de 1964, do sr. dr. A. J. GUÉPIN, vice-presidente do Conselho de Administração da N. V. Philips' Gloeilampenfabrieken na Holanda.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu estava muito nublado, a norte do rio Tejo e pouco nublado a sul. O vento era fraco ou moderado de Noroeste.

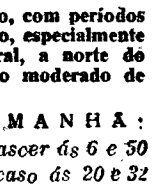
TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 21°; Funchal, 22°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 11°; Portalegre, 16°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 29°,5; mínima: Penhas da Saude, 6°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°,1; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 24°,7; mínima, 15°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 25°,6; mínima, 15°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado, com períodos de céu muito nublado, especialmente nas regiões do litoral, a norte do cabo Espichel. Vento moderado de Noroeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 50 — Ocaso ás 20 e 32*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 23 — Dia 30 — Dia 6

MARES

PREIA-MAR — Dia 14 — Às 8 e 41 (3,42 m); 21 e 10 (3,43 m). **Dia 15** — Às 9 e 36 (3,24 m); 22 e 12 (3,21 m). **Dia 16** — Às 10 e 45 (3,13 m); 23 e 18 (3,09 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — Às 2 (1,45 m); 14 e 18 (1,57 m). **Dia 15** — Às 2 e 55 (1,67 m); 15 e 19 (1,77 m). **Dia 16** — Às 3 e 59 (1,84 m); 16 e 42 (1,90 m).

CAMPO PEQUENO

»20 DE AGOSTO«

m/6 anos

ÀS 22 HORAS

Sensação do ano no toureio a cavalo:

ALVARO DOMECQ

MESTRE BAPTISTA

OS TRIUNFADORES DE 16 DE JULHO SACODEM DE NOVO O MARASMO DA FESTA NA LIDE EMOCIONANTE DE DOIS TOIROS DESEMBOLADOS

NO CARTAZ

DIEGO PUERTA, JOSÉ TRINCHEIRA

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA

TOIROS DE JOSÉ LICO E DO DR. ANTÓNIO SILVA

PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

BILHETES À VENDA NOS LOCAIS DO COSTUME

RESTAURANTE MÓNACO

CAXIAS — TEL. 2420339

A Gerência comunica aos seus estimados clientes, que hoje a partir das 20 horas se encontram reservadas todas as suas salas.
Reservam-se salas para banquetes e casamentos.

(AR CONDICIONADO)

DIRECÇÃO DE OUTERELO COSTA

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Estrada de Telheiras (ao Campo Grande)

Participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos, que inaugura no próximo sábado, dia 15, com JANTAR DANÇANTE, o novo SALÃO de restaurante, (com capacidade de 350 pessoas) para serviço de ALMOÇOS, JANTARES, BANQUETES e LANCHES DE CASAMENTO.

AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO «CARIOCA»

Reservam-se mesas pelo telefone 790211 — 15 ANOS

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

Financiamentos da iniciativa industrial

O exercício eficiente de um sistema de crédito, com a elasticidade e o criterioso ajustamento das possibilidades ás necessidades de que se observam em outros países tão espressivos exemplos, é uma das condições primordiais do desenvolvimento da nossa industria. Na alçada que lhe compete — e que é de justiça salientar—tem vindo a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência desempenhando essa missão de relevante interesse publico com progressiva amplitude. Os financiamentos de actividades industriais, como se documenta no ultimo relatório da Caixa, continuma a destacar-se pelo seu volume considerável no conjunto das operações com o sector privado. Em 1962 totalizaram esses fiancíamentos a verba de 2659 milhares de contos, dos quais 404 atribuidos pelos Serviços privativos da instituição e perto de 2255 pela Caixa Nacional de Crédito. Em 1963 elevou-se o montante total para 2803 milhares de contos, competindo cerca de 421 aos Serviços privativos e 2382 á Caixa Nacional de Crédito. O acréscimo entre os dois ultimos anos, por conseguinte, foi de 143 mil contos — o que é de apreciar no ambito especial das caracterísitcas actuais do nosso mercado financeiro.

No que respeita aos financiamentos dos Serviços privativos, o auxilio á industria tem revestido, já tradicionalmente, a forma de operações financeiras directas, tomada de títulos e empréstimos caucionados, visando usualmente a suprir as limitações do mercado de capitais em casos de evidenciado interesse para a economia nacional. Quanto aos financiamentos da Caixa Nacional de Crédito, a sua distribuição efectiva-se num tão vasto leque de finalidades sectoriais que é lícito considerar abrangido por eles toda a estrutura industrial do País, em reflexos directos ou indirectos dessa valiosa acção.

De um modo geral, esses financiamentos alargaram-se sensivelmente em relação a 1962 no decurso do ano passado. As verbas atribuídas ás industrias mineiras, por exemplo, subiram de 30 para 36 milhares de contos: ás industrias da electricidade — numa escala que bem atesta a sua importancia básica na economia nacional — elevaram-se de 512 para 551 milhares de contos; ás industrias dos metais, incluindo a do aço — cujo papel na nossa dinamica económica precisa de ser considerado seriamente—de 399 para 415 mil contos; ás da alimentação, de 71 para 101 mil contos; á do papel, de 37 para 39 mil contos; ás das madeiras e cortiças, no ambito da nossa tão necessária valorização florestal, de 38 para 46; á industria hoteleira, como instrumento decisivo da nossa política de turismo, de 276 para 309 milhares de contos. Esta resenha sumária atesta o sentido fomentador do crédito concedido pela Caixa nos sectores-chave da nossa actual evolução económica. No ramo têxtil, cuja exploração está a tomar tão grande vulto na actividade exportadora nacional, manteve-se estacionário o crédito facultado pela Caixa: 332 mil contos em 1962 e 333 em 1963. Houve algumas diminuições, em contrapartida, nos sectores de cimentos, ceramica, químicas e gráficas. A Caixa Nacional de Crédito vem mantendo e ampliando esta contribuição valiosa para o desenvolvimento económico do País numa base de segurança administrativa que se revela expressivamente nos respectivos resultados: as receitas subiram de 118 para 135 mil contos nos ultimos dois anos, ao passo que as despesas apenas se elevaram de 95 para 100 mil contos. Deste modo, o resultado de exploração acusou um aumento de 16 mil contos entre 1962 e 1963.

Com fundamentada razão salienta o parecer do conselho fiscal do ultimo relatório da Caixa que cerca de um terço das novas operações activas da instituição aplicadas no sector privado foram beneficiar o crédito industrial, cujo financiamento se elevou notávelmente — sendo de presumir, segundo o parecer, que a quase totalidade do crédito outorgado no ano transacto ao sector fabril se destinou á investimento e, por conseguinte, á intensificação do progresso económico do País.

As conservas de peixe nos mercados portugueses

Em artigo de manifesta oportunidade, agora publicado em abertura da sua mais recente edição, pôs em destaque a revista «Conservas de Peixe» a importancia dos mercados nacionais — metropolitano e ultramarinos — para essa primacial produção portuguesa. Reconhecendo que a industria conserveira terá de ser sempre essencialmente exportadora, e que é essa a condição da sua grandeza, o editorial da revista acentua justamente que os «supermercados», como expoentes de uma marcha generalizada de civilização comum, constituem factores imediatos de expansão do consumo de conservas. Está na própria índole desse novo e eficiente tipo de estabelecimentos retalhistas, irresistívelmente vulgarizados em todo o Mundo, fomentar a venda de produtos alimentares enlatados. E se há experiências que falham ou se afiguram temporáriamente estagnadas nesse domínio, a ninguém restam duvidas de que segue por aí o caminho do futuro e que o supermercado é o padrão do novo comércio abastecedor. Cabe á industria conserveira, directamente interessada no seu êxito tão rápido quanto possível, apoiar o sistema de supermercado pelos meios que estiverem ao seu alcance e fomentar o seu incremento em todos os centros de consumo do País. E o apoio não terá de concretizar-se apenas nas práticas de comercialização. Importa á industria de conservas — até como experiência válida para comportamentos vindouros nos mercados externos — correr ao encontro dos interesses dos consumidores de novo estilo que surgem em convergência com os renovados métodos da venda a retalho: fornecer-lhes bons produtos, com embalagens atraentes e apresentação cuidada; pôr á prova novos tipos de conserva; conjugar a propaganda com as possibilidades de venda que o comércio em renovação vai determinando.

Não deve esquecer-se que os nove milhões de portugueses metropolitanos podem ser doze, quinze, vinte milhões em décadas próximas; que através deles, pela emigração, se leva a presença nacional em crescente escala a outros países e que os hábitos alimentares, como todos os hábitos, são contagiosos; que do nucleo da mãe-pátria irradiam as influências decisivas para o teor de vida nos territórios ultramarinos.

São de evidenciado interesse as sugestões positivas de «Conservas de Peixe». Por essa via terá a nossa industria conserveira um valioso futuro a explorar.

Produção & consumo

☆ *Para satisfazer as exigências crescentes do mercado interno, a França recorre em larga escala á importação de limões, que anda por mais de 70 mil toneladas por ano. Os principais países fornecedores são os Estados Unidos, com 26 020; a Itália, com 16 630 e a Espanha, com 8301. Estes numeros referem-se a 1963 e representam uma alteração completa do que se passou no ano anterior, em que a Espanha ocupou o primeiro lugar, com 26 573 toneladas, seguida pela Itália, com 25 823 e pelos Estados Unidos, com 12 068.*

☆ *A Europa Ocidental produz, anualmente, cerca de dois milhões de toneladas de margarina e perto de um milhão e quinhentas mil de azeite.*

☆ *Portugal continental exportou, em Abril, 13 237 575 hectolitros de bebidas alcoólicas para as ilhas adjacentes e as provincias ultramarinas (Angola, 9 824 822; e Moçambique, 4 170 448), ao passo que enviou para o estrangeiro 4 829 329. A Alemanha foi o país que maior volume de bebidas portuguesas importou: 1 332 838.*

☆ *De Janeiro a Junho, o nosso País exportou 3553 toneladas de peixe fresco, refrigerado ou congelado, no valor de 23 359 contos. As exportações de crustáceos, no mesmo período, subiram a 11 027 toneladas, no valor de 46 797 contos.*

☆ *As exportações portuguesas para a Irlanda, que em 1955 chegaram a ultrapassar 50 mil contos, foram, no ano passado, de 37 428. As principais mercadorias importadas pelos irlandeses foram: bagaço de oleaginosas e outros resíduos (11 778 contos), vinho do Porto (8843 c.), tecidos de algodão (3387 c.), miolo de amendoa (2601 c.) e rolhas de cortiça (2128 c.).*

Notas várias

Nota-se na maioria dos países uma deminuição de população activa agrícola. Em França, na ultima década, esta diminuição é da ordem das 120 mil pessoas por ano.

*

O Banco Mundial vai financiar, com 25 a 30 milhões de dólares, o programa de modernização dos portos espanhois.

*

Os japoneses que se têm interessado pelas algas do litoral português, também as procuram em Espanha. No Japão vai mesmo ser constituída, conjuntamente, pela Asahi Food Chemistry C.ª, de Tóquio, e por Produtos Naturales y Sintéticos, de Espanha, uma empresa para produzir agar-agar com algas de importação espanhola. A nova empresa deve produzir em 1965, 15 toneladas, e em 1966, 25.

*

A propaganda do turismo implica uma exportação regular de material adequado, cuja importancia aumenta na medida em que se procura desenvolver esta fonte de receita. Só a província austríaca do Tirol, para atrair turistas, expediu mais de doze toneladas de propaganda, em 288 caixas, para todo o Mundo, a fim de ser distribuida durante este Verão.

Os serviços de estatística em Portugal

por M. COSTA GARCIA

(Professor de Economia na Universidade de Villanova, Estados Unidos)

Um exame sobre a produção do nosso Instituto Nacional de Estatística leva-nos a ter uma consciência aflitivamente nítida da sua situação. De uma maneira grave observamos os seguintes aspectos: I — o Instituto não realiza os seus objectivos: não nos fornece dados que lhe compete, e os que fornece são poucos, incompletos e sem significado prático por vezes; II — o Instituto falha porque não forma o seu pessoal e tem até um sistema de promoção oposto aos seus objectivos intrinsecos; III — o Instituto falha ainda porque á frente dos seus «Centros de Estudos» não há directores *executivos*, directores directamente responsáveis pelos seus trabalhos. O presente artigo pretende precisamente focar estes três aspectos.

I — Dados Estatísticos

Raramente nos dá o Instituto informação de dados regionais, indispensáveis a estudos regionais ou de qualquer planificação de carácter regional. Não há coordenação no respeitante ao todo português, especificadamente ultramarino; em terminologia estatística, não se fala aqui a mesma língua, como é por exemplo, o caso das estatísticas do comércio externo; deparamos assim com mais «handicaps» na reconstrução do espaço português. No que toca ao espaço europeu e internacional em geral, o Instituto também não se encontra habilitado a fornecer os elementos que seriam da sua competência. Estamos em inferioridade marcante em relação aos países nossos associados que os dispõem e fornecem.

Não dispõem, com efeito, as estatísticas nacionais de informações quanto á nossa assistência técnica ao Ultramar. Não fornecem elementos correspondentes á necessidade e disponibilidade da nossa mão-de-obra. Não nos fornecem dados sobre a sociologia da educação. Não nos dão informações sobre o mercado interno — como por exemplo, em que medida o consumo nacional é ou não abastecido pela produção nacional. Não nos fornecem os informes importantes para a atracção de capitais; empresas estrangeiras hesitam nas suas decisões de investimentos no nosso País por falta dos mesmos dados, como foi o caso de uma empresa de produção electrónica do Japão.

Há a notar, por fim, que certos serviços de estatística nos fornecem apenas dados nominais, como sejam os dos nomes e numeros de «Marias» (caso da Maternidade Alfredo da Costa). O que importa não são dados estatísticos de significado literário, mas dados estatísticos de valor económico e social.

II — Formação e promoção do pessoal

Forçoso se torna perguntar a causa de toda esta ineficiência a que se acaba de referir. Uma razão fundamental que parece dar grande parte da explicação e ser a chave, é sem duvida, a da formação e promoção do pessoal.

Quanto ao primeiro problema, o da *formação* do pessoal, pouco ou nada se tem feito, e se continua a fazer. Isto é, absoluto no que diz respeito a uma rede periférica do País. Nada se cuida da formação de elementos locais como delegados preparados pelo Instituto. É isto tanto mais grave quanto é certo ser Portugal europeu o unico país da Europa Ocidental sem uma rede regional de estatística. É isto tanto mais de lamentar quanto é verdade estar já prevista e legislada a existência de «Cursos Geral e Complementar de funcionários de estatística». É o que dita a Base XXIII da lei n.º 1911, de 1935, relativa á fundação do Instituto começado então sob a direcção do prof. Armindo Monteiro. Há assim que reconsiderar a dita Base XXIII desta lei e, da mesma ou de qualquer outra forma, tratar de realizar o seu conteudo e espírito. Em todo o caso importam cursos de formação geral e de aperfeiçoamento.

Em seguida, a situação da estatística agrava-se devido ao sistema de promoção) na sua modalidade presente. É absolutamente anormal, descreditante mesmo para qualquer legislador, admitir um sistema que leva á mais completa ineficácia. Por outras palavras, é anacrónico, antibom senso e o anti-económico o regime de promoção vigente no I. N. E. Quem tenha consciência de quanto representam os custos de uma administração má; quem tenha o menor tino de quanto é errado um sistema que para promover alguém o tenha de enviar para outro serviço diferente daquele para que foi preparado e em que se exercitou; consequentemente de quanto é errado um sistema que para promover alguém o envia para o que não está preparado; quem tenha consciência disso não poderá admitir a continuação do sistema de promoções do Instituto Nacional de Estatística. Sim! o que se impõe é um sistema de categorias dentro da mesma especialidade; um sistema em que o recrutamento do pessoal seja de baixo para cima, e em que a promoção se faça dentro dos mesmos serviços. Quando um funcionário chegar a ficar especializado há que o aproveitar e promover dentro da sua especialização. O contrário, é, estrago de capital humano; são custos elevados; é ineficiência. São serviços caros, poucos e maus.

(Continua na página seguinte)

O comércio húngaro e o Mercado Comum

Dada a crescente integração das economias do Mercado Comum, que tenderá a curto prazo para um total desaparecimento dos direitos aduaneiros e de quaisquer outras restrições ao comércio intercomunitário e a equiparação dos vários direitos a aplicar ás mercadorias provenientes de países estranhos àquela zona, que levarão a que uma mesma taxa seja aplicada em qualquer dos países membros, está-se a criar uma situação nova ao comércio mundial. Interessa, por isso, analisar as repercussões de todo este conjunto de medidas sobre o intercambio comercial entre os países membros da Comunidade Económica Europeia e aqueles que lhe são estranhos.

Daremos hoje alguns numeros referentes ao comércio mantido com a Hungria.

A economia hungara desenvolveu-se muito no período do após-guerra, principalmente após os anos que se seguiram imediatamente ao fim das hostilidades e que foram utilizados para remediar as feridas mais profundas deixadas pelo conflito e para conseguir uma base estável que permitisse iniciar um programa de rápido e profundo desenvolvimento económico. Verifica-se que desde 1949 o rendimento nacional mais que duplicou e que as relações entre os diferentes ramos da produção sofreram uma profunda modificação.

Antes do ultimo conflito mundial, a Hungria era um país principalmente agrícola, em que a industria representava apenas 46 por cento do rendimento nacional. Em 1962, o volume da produção industrial ultrapassava em mais de quatro vezes o de antes do conflito e representava já a maior parte do rendimento nacional.

A parte fundamental nesta evolução coube á industria pesada, que de todos os ramos da actividade económica foi aquele que apresentou mais elevadas taxas de crescimento. As industrias mais progressivas foram a dos produtos químicos, em especial de produtos farmacêuticos, a do alumínio, do petróleo, certos ramos da construção mecanica, as telecomunicações e a fabricação de instrumentos de precisão.

Os ramos tradicionais da produção, tais como a agricultura, a industria alimentar e a industria ligeira, apresentam também progressos, mas num ritmo mais lento.

Entre as consequências desta modificação da estrutura da produção é de salientar a participação mais activa da Hungria na repartição internacional do trabalho. A partir de 1957, este país mantém relações comerciais cada vez mais intensas com o estrangeiro, principalmente com as nações vizinhas ou bastante próximas, entre as quais se encontram algumas que fazem parte do Mercado Comum.

A evolução económica da Hungria provocou, como é natural, modificações na estrutura das trocas, para lá do aumento do volume que se tem verificado nos ultimos anos.

Entre as exportações tradicionais, e de acordo com as exigências do mercado da Europa Ocidental, os produtos de origem animal, tais como carne, produtos leiteiros, ovos e aves, têm papel cada vez mais importante. Simultaneamente, cresce o lugar ocupado pelos produtos industriais, principalmente os da industria ligeira e da construção mecanica. Do total exportado pela Hungria, em 1962, 58 por cento representavam géneros alimentares,

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Doutrina

CONTRIBUIÇAO PREDIAL — Prédios urbanos arrendados ou subarrendados — Zonas balneares, termais ou climatéricas.

Porque o assunto tem inegável interesse para os contribuintes que, normalmente, subarrendam, no todo ou em parte, prédios urbanos; e para aqueles que apenas durante parte do ano arrendam nas zonas balneares, termais ou climatéricas, a seguir se transcreve o entendimento administrativo quanto ás correcções do rendimento dos prédios onde se verifiquem as apontadas situações, bem como da forma de proceder á respectiva tributação (ofício-circular n.º A-5/64, de 15 de Maio do ano em curso da D. G. C. I.):

1.º — Quanto aos prédios subarrendados, no todo ou em parte, os quais não estão sujeitos á correcção prevista no art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963, deverá tributar-se o sublocador pela diferença entre a renda recebida e aquela que pagar ao senhorio, de harmonia com o disposto no § 4.º do art.º 6.º e no § 4.º do arti.º 113.º do Código, sem que as importancias recebidas por aquele e a declarar nos termos do art.º 117.º sejam tomadas para confronto com o valor locativo inscrito na matriz (§ unico do art.º 201.º).

Mas esta tributação, dado o preceito inovador que a comanda, deve reportar-se simplesmente aos duodécimos do ano de 1963 posteriores á entrada em vigor do Código, procedimento que é de aplicar também ao arrendamento de casas mobiladas (§ 2.º do art.º 113.º).

2.º — Relativamente aos prédios situados em estações balneares, climatéricas ou termais, que é de uso arrendarem-se apenas durante uma parte do ano, não devem corrigir-se os seus rendimentos desde que tenham sido arrendados ou, não o sendo, tiverem sido oferecidos a arrendamento e não se encontrem nas condições prescritas no art.º 120.º do Código, inibitivas de poderem considerar-se devolutos.

A tributação destes prédios será de fazer nos termos gerais estabelecidos para os prédios arrendados, depois do confronto entre o valor das rendas recebidas durante o ano e o valor locativo da matriz, optando-se pelo maior e observando-se o disposto no n.º 3.º do art.º 201.º

3.º — Quado os prédios referidos no numero anterior, transcorrida a época balnear, climatérica ou termal, ou findo o arrendamento, passem a ser ocupados pelos proprietários, atenta a dificuldade em determinar o período por que são arrendados ou ocupados por aqueles, deverão os seus rendimentos ficar sujeitos á correcção do art.º 10.º do Decreto-Lei n.º 45 104, tanto mais que o rendimento colectável dos prédios nestas condições nunca chegou a ser actualizado, dada a forma como se efectuava a sua correcção — comparação da renda percebida pelos duodécimos da época termal ou balnear com o valor locativo (renda anual) dos prédios (n.º II do ofício-circular n.º 792-D, de 17 de Julho de 1954, a págs. 559 da parte IV do Boletim de 1954).

A sua tributação deverá fazer-se comparando a renda recebida com o valor locativo correspondente aos duodécimos em que o prédio foi arrendado, tal como se prevê no art.º 123.º e seu § unico do Código, mas sem que tal renda seja considerada para alteração do valor locativo do prédio na matriz.

4.º — Quanto aos prédios habitados pelos proprietários durante todo o ano, mas de que uma parte, não delimitada nem separada da restante, que continuam a ocupar, é alugada na época balnear, climatérica ou termal, deverá proceder-se tal como se indica no numero anterior.

Consultas técnicas

IMPOSTO DO SELO — Selo de recibo — Recibo em cujo montante se inclui o Imposto de Turismo.

Dum nosso prezado leitor da Figueira da Foz, recebemos a seguinte carta:

Os mais respeitosos cumprimentos.

Assíduo leitor do «Diário de Lisboa», sabendo que V. Ex.as têm a amabilidade de dar satisfação a determinadas perguntas na secção de «Agenda do Contribuinte», venho pôr a seguinte pergunta:

Numa conta de hotel, cuja soma total é de 203$60, respeitando á taxa de turismo (3,01 %)=5$60, é de obrigação selar a factura com o selo de recibo de 1$00?

Assim:

Conta de hotel ...	*180$00*
3,01 % de taxa de turismo	*5$60*
10 % de serviço	*18$00*
	203$60

Como sómente é de lei selar facturas cuja soma ultrapasse 200$00 e havendo uma taxa de 5$60 que representa uma receita camarária, haverá que selar contas nestas condições?

Imensamente agradecido pela v/informação, sou com muita consideração.

RESPOSTA :

Segundo a lei, a conta que o nosso prezado consulente exemplifica na sua carta, é passível do respectivo selo de recibo, visto que, a quitação que forçosamente tem de ser dada ao cliente, no caso em apreço, é de montante não inferior a 200$00.

A este respeito, dispõe o artigo 141 da Tabela Geral do Imposto do Selo (redacção do Decreto-Lei n.º 44 083, de 12 de Dezembro de 1961):

«Recibos, quitações ou quaisquer outros documentos comprovativos do pagamento das transacções ou serviços prestados e bem assim os que de modo algum envolvam desobrigação de dinheiro, valores ou objectos».

E, complementarmente, o artigo 13.º do mencionado Decreto-Lei n.º 44 083, determina:

«Sem prejuízo do que vai disposto nos artigos 11.º, 12.º, e 14.º, é obrigatória a passagem de recibo no momento do pagamento do preço de qualquer transacção ou serviço prestado, independentemente do meio de pagamento utilizado, quando a sua importancia não for inferior a 200$00».

Como se vê não há nestas disposições qualquer ressalva para os casos como o que aponta o nosso prezado leitor, nem a encontramos em qualquer outro preceito legal. De resto, como determina a alínea f) do artigo 141 citado, as taxas deste imposto *recaem sobre o valor dos recibos* ou das quitações.

E' certo que no caso ventilado, uma parcela do preço constante da referida factura, constitui receita camarária (imposto de turismo), motivo por que não devia influenciar a liquidação do selo de recibo. Todavia, como se disse, a lei não preveniu essa situação, pois apenas admite que a taxa do selo incida sobre a importancia do recibo deduzido daquelas verbas que tenham a natureza de impostos, nos recibos de juros e dividendo de acções e obrigações, nos vencimentos, salários, emolumentos, gratificações ou percentagens (Regra 2.ª da alínea f), do mencionado artigo 141).

Também relativamente aos recibos passíveis de impostos de consumo de cerveja, tabaco, refrigerantes e água gaseificadas, a cobrar dos clientes conjuntamente com o preço da transacção, o selo incide tão-sómente sobre esta ultima (Despacho ministerial de 24-7-1961).

A situação da factura exemplificada pelo nosso prezado consulente, é em tudo, na verdade, semelhante áquela a que se refere o despacho atrás referido, mas o certo é que, não nos consta que tal despacho seja extensivo ao imposto de turismo obrigatóriamente cobrado nas regiões a ele sujeito, nem existe disposição expressa de lei que sancione, para o caso em apreço, a exclusão, para a incidência da taxa do selo de recibo, do imposto de turismo conjuntamente cobrado com o preço da transacção, como, aliás, seria de elementar justiça que existisse.

Reclamações locais

O problema dos transportes para a praia da Manta Rota

VILA NOVA DE CACELA, 14. — Somos informados de que, satisfazendo uma pretensão há muito solicitada, a C. P. põe á venda para a praia da Manta Rota, com destino á estação de Cacela, «bilhetes de banhos», que vêm beneficiar os seus numerosos visitantes. A praia da Manta Rota, já hoje afamada entre as mais belas do Algarve, que este ano regista uma frequência extraordinária, está ainda privada de transporte rodoviário, apesar de uma empesa ter, já há muito tempo, requerido licença para a exploração de uma carreira de camionetas de serviço publico. Até agora porém, não foi deferida a concessão com manifesto prejuízo não só para a empresa, mas especialmente para a praia e quantos podiam colher benefícios da sua utilização, pois a falta de transporte rápido e cómodo causa sérias contrariedades. Para este facto, chamamos a atenção das autoridades competentes.

CAMINHOS DE FERRO

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até 5 kgs.	4$00
» 10 »	8$00
» 15 »	12$00
» 20 »	16$00
» 30 »	22$00
» 40 »	28$00

Os serviços de estatística em Portugal

(Continuação da página anterior)

III — Estrutura dos serviços

A segunda grande causa do fraco rendimento, do Instituto de Estatística encontra-se na estrutura dos seus dois «Centros de Estudos»: o Centro de Estudos Económicos e o Centro de Estudos Demográficos.

São estes centros constituídos, quer por professores universitários, quer por individualidades de reconhecido relevo e competência — pessoal de alto nível intelectual e político, mas externos, não responsáveis pelos trabalhos em questão. O resultado é que os «centros» raramente se reunem e, quando se reunem, cada qual pretende pontificar, cada qual pretende impor o seu ponto de vista. Os objectivos multiplicam-se e a coordenação não se dá. Práticamente nada se produz de concreto, nada se obtem de praticabilidade palpável. Chega-se apenas a vagos votos (como: «seria util que se fizesse»); a encher as actas; a ouvir falar sobre os trabalhos do conferencista...

Sim! Antes de mais nada há que aproveitar da existência destes centros de estudos; mas ao mesmo tempo há que torná-los produtivos. É sob esta condição que importa aproveitá-los. Para tanto se impõe que sejam nomeados á frente deles directores *executivos* no significado concreto da palavra; homens competentes e responsáveis e ao mesmo tempo adestritos aos mesmos serviços (não externos); homens com poderes e meios de «provocar» reuniões de estudo, convocar pessoal, e de contratar especialistas. Insiste-se, o que importa não é destruir o que já existe. Não é eliminar os centros de estudos e substitui-los por outros ao acaso. O que importa é que os ponham a funcionar, que os tornem produtivos. Não se trata de os tornar a substituir pelo equivalente das primitivas «comissões técnicas». Também estas nunca chegaram a funcionar, e isso pelas mesmas razões — os directores eram de nível intelectual elevado, mas não á maneira de chefes de serviços, presentes e contínuamente adestritos aos trabalhos correspondentes. Decididamente importa sair mesmo da «mania de que tudo se resolve com novas leis e novos decretos-leis». Importa ser mais humilde, realista, menos retumbante. Para tornar funcional o que já existe, muitas vezes bastam pequenos retoques.

*

Em síntese, tudo o que ficou dito poderá expressar-se como se segue.

O Instituto Nacional de Estatística está a ter um rendimento muito baixo. Vários elementos que nos fornece não têm interesse económico e social; outros são muito incompletos; e não nos fornece ainda outros que lhe competiriam e muito interessam não só ao crescimento económico, mas ainda aos objectivos sociais e culturais da nação. (Isto não apenas no respeitante ao espaço português, mas ainda no que toca á nossa posição na comunidade internacional).

Para sair de tal situação há que pôr em prática o princípio da Base XXIII da lei n.º 1911, de 1935, quanto aos cursos Geral e Complementar de estatística. Há que modificar o sistema vigente de promoção. Há que pôr á frente dos «Centros de Estudos» directores *executivos*, palpávelmente responsáveis pela sua tarefa.

Ao terminar estas linhas dirigimos um apelo ao ministro da Previdência (autoridade responsável no caso) solicitando que se debruce sobre o problema da estatística em Portugal. É isto no momento presente indispensável para realizar os altos objectivos da nação.

— *M. C. G.*

PUBLICAÇÕES

«ANÁLISE SOCIAL»

Está em distribuição o numero 6 de «Análise Social», revista publicada pelo Gabinete de Investigações Sociais. A publicação mantém a sua estrutura habitual: um corpo de artigos originais e traduções, um conjunto de notas sobre ideias e factos com actualidade, alguns documentos, informações e bibliografia.

Neste numero são os seguintes os temas dos artigos:

«Planeamento e política de rendimentos em França», por J. Dessau; «Densidade de ocupação do solo e planeamento urbano», por Luís Cunha; «O serviço de emprego na política de mão-de-obra», por Nuno de Bragança; «Da utilidade social da arquitectura», por P. Vieira de Almeida, e «Economia e sociedade em África», por Alfredo de Sousa.

Na secção «Ideias e Factos» Maria Manuela da Silva faz um documentário acerca das «Assimetrias espaciais do progresso no continente português» e num trabalho conjunto, Ferraz de Andrade, Pedro Barata e Gonçalves da Fonseca tratam de «Aspectos de um inquérito ás condições de habitação em Lisboa». A terceira nota é de Mário Pinto sobre «O interesse colectivo de categoria profissional».

São dois os documentos publicados: «Previsão do emprego» (síntese dos estudos apresentados por vários peritos estrangeiros e comentados com notas sobre o problema nos países em vias de desenvolvimento por Jean Tinbergen) e «Política de trabalho» (declarações feitas pelo ministro das Corporações e Previdência Social no acto de posse do director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra).

Constam ainda da publicação, informações várias e referências bibliográficas. A acrescentar ainda a referência feita á actividade do Gabinete: O Seminário de Sociologia Rural dirigido pelo prof. Henri Mendras do qual se dá ampla resenha e a instituição do prémio «Análise Social», destinado a galardoar desenhos de alunos dos ultimos anos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Fianceiras.

«RUMO»

Saiu o n.º 88, referente a Junho, da revista «Rumo», de cuja sumário destacamos o seguinte:

Ensaios e estudos — «Para uma interpretação cibernética da empresa», por Rui de Paiva e Pona; «Os intelectuais e o comunismo» (II) por Luca Pietromarchi. *Notas e comentários* — «A juventude em foco», por Hugo de Azevedo; «Moçambique — contas publicas de 1962», por Osvaldo Aguiar. *Panorama da actualidade* — «Sociologia da família africana», por John Hammerwood; «Kruchtchev e os árabes», por Manuel L. Rodrigues. *Artes e letras* — «O significado de — *Oh les beaux jour* — no teatro de Samuel Beckett», por Georges Collar; e ainda crítica de teatro, musica, cinema e livros, a cargo de Eduíno de Jesus, Carlos de Pontes Leça, José Blanc de Portugal, Manuel Lopes da Silva, etc.

«INDICADOR DOS HOTEIS E PENSÕES DE PORTUGAL» — Com o patrocínio das Uniões dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul e do Norte, entrou no 30.º ano de publicação o «Indicador dos Hotéis e Pensões de Portugal», editado por Fernando Afonso Soares. Além de um mapa das estradas de Portugal e de uteis indicações sobre alguns dos principais centros turísticos do País, esta publicação inclui uma lista completa dos hotéis, pousadas, estalagens, pensões e similares do Continente, Madeira, Açores, Angola e Moçambique.

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos

resistentes

económicos

INDÚSTRIAS TÉRMICAS

NUNES CORREIA

S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4

PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

O COMÉRCIO HÚNGARO

(Continuação da pagina anterior)

24 por cento produtos industriais e 18 por cento matérias em bruto.

A evolução das trocas com os países do Mercado Comum operou-se da seguinte forma, tomando como bases, com 100, 1949:

	1957	1961	1962
Exportação	117	202	217
Importação	156	254	244

Como se verifica, o volume das importações provenientes do Mercado Comum aumentou um pouco mais rápidamente do que o das exportações. Quanto á sua composição, verifica-se que a parte fundamental consiste em produtos industriais, que em 1961 ocuparam 78,1 por cento do total, enquanto para as matérias-primas e géneros alimentícios apenas ficavam 21,9 por cento.

A rápida evolução no crescimento do comércio externo da Hungria com o Mercado Comum parece mostrar que, pelo menos até 1962, as modificações provocadas pelo aumento de integração na Comunidade Económica Europeia não foram suficientemente fortes para provocar uma travagem nessa expansão. Mas, como os efeitos decorrentes da política comercial do Mercado Comum se têm vindo a acentuar á medida que a sua unificação económica prossegue, será necessário conhecer os numeros referentes não só a 1963 como também ao ano que está a decorrer para se poder fazer uma ideia mais precisa dos problemas que irão surgindo. Contudo, verifica-se já que, enquanto existem possibilidades bastante vantajosas para a venda aos hungaros de produtos industriais, em especial provenientes das construções mecanicas e da industria química, se notam sérias dificuldades no que se refere ás exportações hungaras, especialmente quanto a produtos agrícolas, que representam ainda volume considerável no conjunto das exportações da Hungria.

PROBLEMAS DO ARTESANATO — 2

O valor que afirma o trabalho manual

No nosso primeiro artigo que escrevemos a propósito do Congresso Mundial do Artífice, há pouco realizado em Nova York, tivemos ocasião de acentuar que a mesma terminologia pode efectivamente ter significados diferentes, quando empregada por gente de origens diversas.

Ao falarmos de artesanato, cedo sentimos a necessidade de defenir as dissemelhanças do termo quando referido a países tão opostos como Ceilão, Marrocos, Canadá ou Finlândia.

Olhando o artesanato ao nível mundial, como nos foi possível fazer no congresso, torna-se imediatamente evidente que para a solução dos problemas vários é conveniente distinguir entre artesanato rural e artesanato oficinal.

O primeiro corresponde àquele que é praticado nos meios rurais, por artífices cuja preparação vem do berço, no contacto quotidiano com uma qualquer actividade artesanal. Não há nele, de uma maneira geral, génio criador, nem espírito de inovação, mas está profundamente impregnado de tradições e cor local, que transmite com poesia ingénua e impressionante.

Por artesanato oficinal deverá entender-se o que é feito após aturada preparação escolar, e tanto segue a tradição do país, como procura resultados novos com novos materiais e novas técnicas. E' em geral consequência do desejo de encontrar soluções diferentes e deverá ser a base — e é-o já nalguns países — de um «industrial design» com qualidade, ou seja, simultaneamente bem assente nas necessidades do presente e no espírito tradicional.

Nuns países as artes manuais têm uma nítida maioria do tipo rural, noutros de tipo oficinal, noutros ainda iguala-se, a capacidade de produção de ambos.

Qualquer que seja, porém, a característica dominante ela significa inesgotável potencial de comércio interno e externo e de projecção de cultura. Na realidade, o produto artesanal que se exporta leva consigo um cunho regional, originàriamente adquirido, que falará, para onde for, do povo que o realizou, de inquietações, climas e tradições exóticas, tal como um cartaz turístico, mas muito mais valioso e convincente.

O delegado da Grécia, presidente da Organização Nacional do Artesanato Grego disse, por exemplo, em Nova York, na sua comunicação: «Hoje, por todo o Mundo, cada país está interessado no artesanato dos outros países, com preferência pelos mais distantes, e os mais desenvolvidos industrialmente, são mais atraídos pelos produtos dos menos evoluídos».

É sem duvida alguma a um baixo nível de industrialização que se deve o predomínio do artesanato rural porque, nessas condições, o povo é levado a produzir alguma coisa que lhe permita atenuar a escassez dos seus meios de subsistência. Foi, aliás, ainda o delegado grego que afirmou possuirem os países pobres amplo material humano para produção, assim como ricas fontes de história e tradicional inspiração, necessitando da ajuda dos países mais desenvolvidos, em «designers», estetas, e de uma maneira geral peritos especializados na investigação e computação das exigências do público dos grandes mercados lembrando que esta cooperação internacional é também necessária nos problemas dos registos, transportes, organização e outros.

Um delegado do Paquistão, falando sobre a educação através da comunicação internacional, afirmou que o seu país tem aprendido muito com as nações industrializadas, mas é capaz de pagar essa dívida, na forma de produtos artesanais e de arte popular, os quais mantêm valores e sentimentos humanos que os tecnològicamente mais avançados têm perdido, mais aos quais dedicam enorme apreço.

Há, portanto, um grande interesse comum na divulgação intensa do artesanato, ao nível mundial.

A Grécia e a Índia são países de milenárias e riquíssimas tradições nas artes manuais e onde predomina o tipo rural. Uma organização internacional que permita a divulgação dos seus produtos, multiplicará sem dúvida mercados, permitindo uma melhoria do salário do artífice, e contribuindo dessa forma, para estabilização e vivificação de técnicas e artes tradicionais que continuarão a ser produzidas com o cuidado e carinho com que se exerce uma profissão definitiva em vez de serem ocupação passageira que se deixará quando surgir outra mais bem renumerada.

A velha Grécia, onde ciências e artes do nosso tempo vão encontrar raízes, conserva nos desenhos dos seus bordados e tecelagens uma sábia euforia que no dizer dos gregos, se explica pelo brilho da luz do céu helénico e beleza caprichosa das paisagens.

A antiga sociedade Hindu identificava a Beleza com a Verdade e com Deus, tornando um dever e um ritual a decoração do ambiente em que se vivia. Na sua religião pluriteísta havia o deus do artesanato do qual o artífice se considerava descendente, e, portanto, um indivíduo privilegiado, celebrando-lhe uma semana todos os anos.

A mentalidade mudou com o tempo e até na tradicional Índia a mecanização alterou estes conceitos. Actualmente os salários mais elevados dos operários conferem-lhes maior importancia que ao antigo descendente dos deuses!...

No entanto, o anónimo e modesto artífice hindu, continua ensinando a seus filhos o ofício que com seus pais aprendeu e no qual, por vezes, atinge o requinte depurado por milénios, como na joalharia, bordados e na própria indumentária feminina.

Países há, também, como já dissemos, onde predomina o artesanato oficinal; estão nesse caso Israel e a Finlândia.

O primeiro, com um grafismo e simbologia profundamente imbuídos do espírito religioso da raça, oferece-nos uma produção moderna de características muito especiais, ainda quando utiliza materiais e técnicas do nosso tempo. Dando aos artistas e artífices extraordinárias condições e facilidades, fornece a oportunidade de renovação e actualização indispensáveis para o trabalho de criação e pesquisa feito nas oficinas-«ateliers». Talvez por isso os têxteis, objectos de prata, jóias e vidros israelitas têm personalidade inconfundível, mesmo no traço moderno do seu desenho.

A Finlândia, pobre de tradições formais, conquista os mercados onde chega com um artesanato de vanguarda, ultimo passo antes da industrialização, cheio de novidade, frescura e independência, na simplicidade rebuscada da forma do desenho e da técnica.

A colaboração com a indústria

Ali o artista, de formação escolar cuidada, faz artesanato como sistema experimental para a sua colaboração com a industria, que facilita essa experiência, sabendo que dela tirará o maior proveito. Na Finlândia, ao contrário do que acontece entre nós, o artista é considerado como uma fonte de receita. E' bastante conhecido o sistema da famosa fábrica de porcelanas, de Helsínquia, que emprega para cima de duas dezenas de artistas, os quais trabalham em pequenos «ateliers», ocupando parte considerável de um dos edifícios do conjunto fabril, onde estudam e ensaiam, com inteira liberdade, as pastas, esmaltes, tintas, que mais convêm ás suas preferências formais.

Os artistas «designers» finlandeses gozam de renome mundial, não necessitando de maior divulgação nem sentindo dificuldades financeiras, mas cremos que, assim mesmo, o intercambio com países usando técnicas e formas diferentes, por vezes extremamente funcionais e de elementar ingenuidade, enriquecerá a sua capacidade inventiva.

Nos países deste tipo de artesanato, os problemas estão longe da acuidade que adquirem nos locais onde predominam as artes populares, em que por vezes é vital, a venda do trabalho produzido. Vital em relação ao ofício e vital em relação ao oficial.

Há ainda aquele tipo de nações onde o potencial de produção se equilibra entre o artesanato rural e o de «atelier». Ocorrem-nos para exemplo a Itália e o México.

De Itália todos nós conhecemos, e apreciamos, as produções de Murano, ainda que, devido a excessiva e indiscriminada procura se tenham adulterado, exceptuando as de três ou quatro fábricas da famosa ilha, que ao vidro tem sabido dar nova expressão, mantendo-lhe as características de um artesanato.

Em Itália, porém, tudo é arte, e se citamos Murano é talvez porque o vidro tem para nós um interesse particular, mas desde o norte do país até á Sicília há múltiplas e belas manifestações das suas possibilidades artesanais: cerâmicas, mosaicos, cestos, madeiras, tudo ali é produzido com excepcional e meridional sensibilidade.

Do México sabemos haver uma instituição, e tivemos agora a oportunidade de conhecer alguns dos seus dirigentes, que fomenta a sequência das tradições fabulosas dos incas eaztecas, pela divulgação das artes manuais, sobretudo de nível rural, por serem as mais puras, para que não se percam técnicas e desenhos cheios de exótico atractivo.

Também os seus artistas têm sabido compreender a riqueza da herança plástica que lhes foi legada e inspirar-se nela para a produção, mais estudada, de «atelier».

Este ano ainda, vai realizar-se no México um congresso sobre o artesanato da América Latina, acontecimento do qual é fácil calcular o interesse, sabendo-se que nele serão debatidos assuntos comuns a países que têm também de comum, origem étnica, língua, e a mesma influência europeia colonizadora.

Na América do Norte encontramos os casos curiosos do Canadá, com o inconfundível artesanato esquimó e os Estados Unidos com a produção das reservas dos índios. Os primeiros dispondo de reduzidíssima gama de materiais, exploram com admirável engenho o pouco que a Natureza lhes concede; os segundos, cujo espírito criador se encontra bastante depauperado pelo ambiente artifical em que vivem, limitam-se á produção de pequenos objectos, do estilo souvenir».

A par destas pode observar-se, num e noutro país, intensa actividade artesanal, muita vez praticada como «hoby», e, talvez por isso, com pouco interesse na sua maioria. Lá, como cá, polulam os ceramistas, mas há em grande numero quem faça também tecelagem e joalharia.

A produção, contudo, é anódina, dela se salientando, apenas, um ou outro nome.

Uma vez equacionado o problema, é mais fácil resolvê-lo, e dentre os dois tipos de artesanato torna-se evidente que é o rural aquele que pede atenção imediata em vista dos enormes interesses que a ele se aliam no campo económico, publicitário e cultural.

A conquista dos mercados

E' reconhecida como incontestável a sua capacidade extraordinária para a conquista de mercados. Umas dezenas de peças, bem escolhidas, expostas numa latitude ou longitude diferentes das da sua origem, despertam fàcilmente a atenção e o desejo de comprar. Quer seja a função do próprio objecto, que o torna apetecível por pertencer a usos diferentes, e que emigrado perde o seu ar vulgar, proporcionando-nos um pormenor pitoresco; quer seja da cor, inconscientemente influenciada por outra luminosidade ambiental; quer seja, ainda, a decoração, vegetal, animal ou geométrica, alegre ou triste, exuberante ou quase ausente; é, antes de mais nada, o desejo de conhecer ou a alegria de recordar que confere a essas modestas peças artesanais o papel de verdadeiros brinquedos para adultos.

Assim, a vontade de descobrir a terra e a gente que a criou, de observar de perto os seus hábitos, a

(Continua na página seguinte)

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO *JOSÉ EDUARDO PIRES DO RIO* — C E R T I F I C O — para efeitos de publicação: Que por escritura de oito de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas noventa e seis verso a folhas noventa e oito, do Livro número quinhentos e dezasseis-C, destas notas, o capital da «Sociedade Melvar, Limitada», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na rua Pascoal de Melo, número cento e vinte e seis-A, que era de noventa mil escudos, foi elevado para noventa e nove mil trezentos e cinquenta escudos, mediante a subscrição pelos sócios da sociedade, de uma nova quota de nove mil trezentos e cinquenta escudos, na proporção de metade pela sócia Dona Maria Amália César Pires Gruner e uma quarte parte por cada um dos restantes dois sócios, Klaus Werner Gruner e Wolfgang Kurt Gruner. Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino em Lisboa, aos sete de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante do Cartório, *Armando dos Santos Carvalho.*

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO *JOSÉ EDUARDO PIRES DO RIO* — C E R T I F I C O — para efeitos de publicação: Que por escritura de nove de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas trinta e três verso a folhas trinta e oito do Livro número duzentos e trinta-B, destas notas, Dona Maria Amália Cesar Pires Gruner, Klaus Werner Gruner e Wolfgang Kurt Gruner, únicos sócios da «Sociedade Melvar, Limitada», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, número cento e vinte e seis-A, *a*) dividiram a quota de setenta mil escudos que nesta sociedade possuiam em compropriedade, em três novas quotas, ficando uma de trinta e cinco mil escudos a pertencer a Dona Maria Amália César Pires Gruner, uma de dezassete mil e quinhentos escudos a pertencer a Klaus Werner Gruner e a terceira também de dezassete mil e quinhentos escudos, a pertencer a Wolfgang Kurt Gruner; *b*) elevaram o capital da sociedade de noventa e nove mil trezentos e cinquenta escudos para um milhão e quinhentos mil escudos, mediante subscrição a dinheiro de três novas quotas, sendo uma de quinhentos e trinta e cinco mil seiscentos e cinquenta escudos pela sócia Dona Maria Amália César Pires Gruner, uma de quinhentos e oitenta e dois mil e quinhentos escudos pelo sócio Klaus Werner Gruner e uma de duzentos e oitenta e dois mil e quinhentos escudos pelo sócio Wolfgang Kurt Gruner; *c*) e, unificadas as quotas dos sócios, substituiram integralmente o pacto social por que a sociedade se regia, pelo que consta dos artigos seguintes, a saber:

PRIMEIRO

A sociedade continua a adoptar a denominação «Sociedade Melvar, Limitada», com sede em Lisboa na Rua Pascoal de Melo, número cento vinte e seis-A, e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início para todos os efeitos a partir da data da sua constituição em dezassete de Outubro de mil novecentos e quarenta e cinco.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio de peças e acessórios para todos os tipos de viaturas automóveis, bem como ainda, comissões, consignações e representações, além de qualquer outro que possa explorar sem dependência de autorização especial.

TERCEIRO

O capital social é de um milhão e quinhentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e nos diversos bens e valores da sociedade, conforme a escrita e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: Dona Maria Amália César Pires Gruner, seiscentos mil escudos; Klaus Werner Gruner, seiscentos mil escudos: e Wolfgang Kurt Gruner, trezentos mil escudos.

QUARTO

Serão exigíveis prestações suplementares de capital até um milhão de escudos, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juro, conforme o que entre si for convencionado.

QUINTO

É livre entre os associados a cessão total ou parcial de quotas; na cessão a favor de estranhos usará do direito de preferência quem mais for sócio, sendo a sua aquisição neste caso feita pelo valor nominal da quota que se pretenda ceder, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva legal e na conta de perdas e lucros.

SEXTO

Quota penhorada ou arrestada poderá ser amortizada pelo seu valor nominal de acordo com a vida económica da sociedade mas nunca excedendo dez anos, o seu pagamento.

SÉTIMO

A gerência e a administração da sociedade, ficam, sem caução, a cargo dos sócios que, para o efeito, forem nomeados em Assembleia Geral, os quais representarão a sociedade, activa e passivamente, em juizo e fora dele, ficando com ou sem remuneração, conforme for acordado, sendo necessária a intervenção e assinatura de dois gerentes para que a sociedade se considere vàlidamente obrigada em todos os actos e contratos de responsabilidade ou em assuntos que envolvam responsabilidade monetária.

PARAGRAFO PRIMEIRO — Os sócios gerentes ficam autorizados a delegar poderes de gerência em qualquer pessoa, mediante comum acordo e nomeação por acta, e cuja assinatura, conjuntamente com um dos sócios gerentes, ou seu mandatário com poderes especiais, obrigará a sociedade.

PARAGRAFO SEGUNDO — Para que a sociedade se considere vàlidamente obrigada em quaisquer actos que tenham por fim onerar ou trespassar os bens sociais e ainda assinar letras de financiamento torna-se necessária e obrigatória a intervenção e assinatura conjunta de sócios que representem setenta e cinco por cento do capital social.

PARAGRAFO TERCEIRO — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como letras de favor, fianças, abonações ou actos semelhantes, sob a pena convencional de o gerente que infringir o disposto neste parágrafo pagar aos outros sócios o dobro da responsabilidade assumida, mesmo que não seja exigida.

OITAVO

Em trinta e um de Dezembro de cada ano, será dado um balanço geral de todos os negócios da sociedade, que deverá estar concluído e aprovado dentro dos noventa dias subsequentes, e os lucros líquidos que nele se apurarem, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal repartir-se-ão pelos sócios na proporção das suas quotas e nas mais condições que acordarem, as quais constarão de acta. Os prejuizos, se os houver, serão sempre suportados por todos os sócios, também na proporção das suas quotas.

NONO

Se se verificar o falecimento de um sócio, a sua quota poderá ser amortizada pela sociedade, sob exclusiva deliberação dos demais sócios, tomada por acordo entre estes, e, se na altura só houver mais um sócio, por unilateral decisão deste, sendo em qualquer caso, o valor da amortização apenas o correspondente ao valor nominal da quota, acrescido da respectiva parte proporcional, nos fundos de reserva que haja.

PARÁGRAFO ÚNICO — O valor da amortização será pago em prestações anuais de acordo com a vida económica da empresa mas nunca excedendo dez anos.

DÉCIMO

As assembleias gerais, quando devam reunir-se e a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, indicando sempre o assunto a deliberar.

DÉCIMO PRIMEIRO

A dissolução da sociedade dar-se-á por qualquer dos motivos e fundamentos legais, e a liquidação será feita como os sócios convierem e seja de direito e, na falta de acordo, recebendo e realizando todos os valores do activo, pagando todo o passivo e repartindo o saldo pelos sócios na proporção das quotas que então possuam na sociedade. Na falta de acordo quanto à liquidação, será aberta licitação entre os sócios sendo atribuidos o activo e passivo àquele que mais oferecer.

DÉCIMO SEGUNDO

As questões emergentes deste contrato serão dirimidas no foro da comarca de Lisboa, com renúncia expressa a qualquer outro.

Por verdade e me ser pedida fiz escrever o presente que assino em Lisboa, aos sete de Agosto de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajud. do Cartório, *Armando dos Santos Carvalho.*

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

30 dias	30$00
20 dias	20$00
10 dias	10$00

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

PEQUENO MAGAZINE

RAÇAS E IDIOMAS

da República da África do Sul

Os cidadãos brancos da Republica da Africa do Sul são, na sua maioria, descendentes dos primitivos povoadores holandeses, britanicos, franceses e alemães e, em menor numero, de outros povos da Europa Ocidental. Hoje, a imigração faz-se principalmente da Holanda, do Reino Unido, da Alemanha, da Bélgica e de outros países europeus. Por sua vez, as populações não brancas da Republica dividem se em três grupos rácicos principais: os bantos (11 milhões); os mestiços (1,5 milhão) e os indivíduos de origem asiática (490 000). Os asiáticos são, na sua maior parte, indianos, embora existam, também, cerca de 5000 chineses.

No que diz respeito a idiomas, a Republica tem duas línguas oficiais: o africânder e o inglês, ambas faladas pela população branca. Porém, esta mesma população pertence a diversos outros grupos idiomáticos que são, além dos já mencionados, o alemão, o holandês e o yddish, bem como os grego, italiano, português e francês.

A maioria dos asiáticos fala inglês, e alguns também africânder. No entanto, entre si falam diversas línguas orientais, como o tâmul, o hindu, o telegu, o gujakati e o urdu, bem como, claro está, o chinês.

Os bantos, embora na sua maior parte falem inglês e africânder, utilizam, geralmente os seus dialectos.

O CHINÊS

que não cortou as unhas

Um chinês de Xangai teve o singular capricho de deixar crescer as unhas.

Não as cortando durante dez anos, atingiram seis metros e sessenta e três centímetros.

Os camelos

não sabem nadar

O camelo é o unico animal que não pode nadar.

Se cai á água ou entra nela e perde o pé, morre afogado, pois é incapaz de fazer o menor esforço para se salvar.

A LONGEVIDADE

no reino animal

Estatísticas, á base de estudos e longas experiências por cientistas em várias regiões do Mundo, fornecem a seguinte estimativa quanto á longevidade dos animais.

Assim, para o coelho uma existência de 5 anos; ovelha, 12; gato, 13; cão, 15; cabra, 15; vaca, 25; porco, 30; elefante, 100; baleia, 100; crocodilo, 300, e tartaruga, 350.

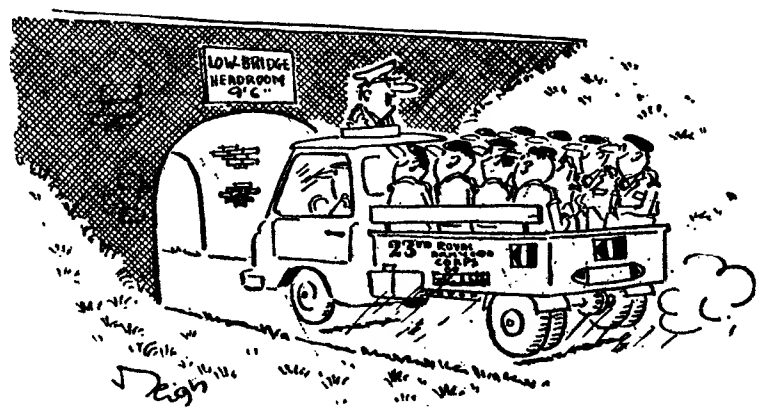
O «RECORD»

da barba mais comprida

Um norueguês que não se barbeou durante trinta e seis anos

apresentava, em 1912, a barba mais comprida vista até então.

Atingiu essa barba-«record» três metros e cinquenta centímetros.



«Tomem muita atenção ao que eu vou dizer agora».

Problemas do artesanato

(Continuação da pagina anterior)

sua arte, a sua cultura; ou a alegria de rever locais por onde uma vez se passou, transforma a exportação de artesanato na mais eficiente publicidade, que fará aumentar, gradualmente, o fluxo turístico e o volume de divisas.

Todos os empreendimentos necessitam de uma capitalização que sempre corre riscos. Julgamos que uma organização para estudo, fomento e exportação de artes populares será um bom e seguro investimento de capital.

O factor cultural está implicitamente incluído entre as benéficas consequências de uma boa organização deste tipo, não só pelo intercambio de conhecimentos que pode provocar, como pela cultura que novos e diferentes contactos irão promover nos meios rurais.

Se se procura um artifice, ou um grupo de artífices, para contratar a feitura e compra de determinado numero de peças, é indispensável esclarecer porque se quer, para que se quer, e como se quer, a fim de evitar que a encomenda sofra lamentáveis alterações, na ingénua intenção de agradar mais; donde todo um desenrolar de informações e conversas que alargam horizontes e actualizam mentalidades.

O artífice tem assim de ser olhado, antes de mais nada, como um colaborador que servirá tanto melhor o objectivo que dele se pretende, quanto mais completa e perfeita for a atenção que se lhe conceder, o que equivale a dizer, quanto mais alto for o grau de cultura do povo a que pertencer. E essa evidente verificação justificaria, só por si, um decisivo esforço de compreensão e estímulo por tão apaixonante problema.

MARIA HELENA MATOS

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turistico de fim de semana com todas as despesas incluidas emitido pela C. P aos preços de:

190$00 — 235$00 ou 280$00

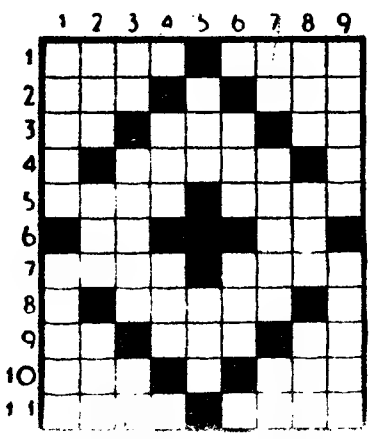
consoante a amplitude dos serviços oferecidos

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3477



HORIZONTAIS: 1 — Rio da Russia. Carta geográfica. 2 — Despida. Preposição. 3 — Tempo do verbo haver. Grupo de línguas a que pertence o siamês. Letra grega. 4 — Pronome indefinido. 5 — Fechai as asas para descer mais depressa. Cidade. 6 — Prefixo que designa estado. Símbolo químico do cério. 7 — Empunhar. Suga o leite materno. 8 — Nome de homem. 9 — Cento e cinco em romano. Doença. Símbolo químico do prasiodimio. 10 — Prefixo que designa estado. Pronome relativo. 11 — Intimos. Dificuldade.

VERTICAIS: 1 — Garras. Levantai. 2 — Artéria. Uma das Cíclades. Caminha para cá. 3 — Em partes iguais. Nome de mulher. Letra grega. 4 — Cidade de Espanha. Víscera dupla. 5 — Progenitor. Chefe etiope. 6 — Pau-ferro. Doçura. 7 — Antes de Cristo. Avalias. Abreviatura de «quantum satis». 8 — Preposição. Haveres. Coloquei. 9 — Afie. Que é do ar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3476

HORIZONTAIS: 1 — Recuperam. 2 — Arama. 3 — Cio. Sãs. 4 — Oó. Rea. OS. 5 — Conta. 6 — Pratear. 7 — Ar. Sés. If. 8 — Lot. Agá. 9 — Mães. Arai. 10 — Moura. 11 — Só. Lio. Ul.

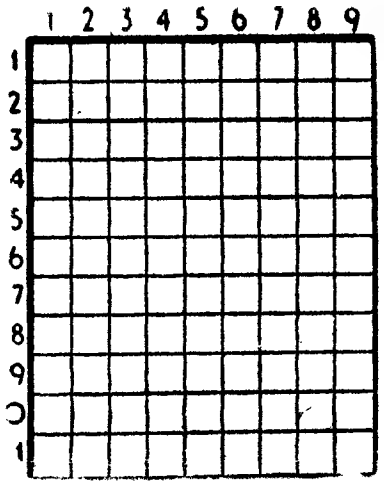
VERTICAIS: 1 — RICOS. Almas. 2 — Io. Proa. 3 — Cão. Cr. TÊM. 4 — Ur. Roas. Sol. 5 — PARENTES. Ui. 6 — Em. Ates. Aro. 7 — Ras. Aa. Ara. 8 — Ao. Riga. 9 — Mossa. Faial.

(Provérbio: OS RICOS TÊM PARENTES).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7322

HORIZONTAIS: 1 — Nome de um fruto africano. Estavas. 2 — Enrubesça. Negativa. 3 — Cidade da África fundada A. C. pelos Fenícios. 4 — Cento e quatro em romano. Pedra de altar. 5 — Estimes. Antílope da Núbia e do Sara meridional. 6 — Pronome pessoal. Pedra de moinho. 7 — Caminhara com



velocidade. 8 — Letra grega. Rente. Reis. 9 — Apre. Filho de Odin da mitologia escandinava. 10 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Mágoa. Antes do meio-dia. 11 — Armadilha para pássaros. Sílaba acentuada.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Óxido de cálcio. Mais mal. 2 — Pileca. Filha do Sol, célebre feiticeira da Fábula, que desempenha um grande papel na Odisseia. 3 — Fragmento da lenha miuda. 4 — Prefixo que designa ar. Cortada com serra. 5 — Porco. Nota musical. 6 — Eia. Ensina. 7 — Vaso próprio para regar. 8 — Já. Cidade de França, capital do departamento do Pas-de-Calais. 9 — Apelido. Pimenta da Guiné Adicione.

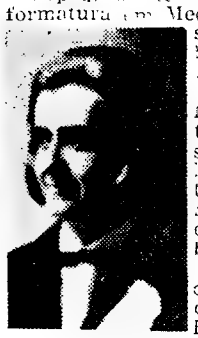
Solução do problema n. 7321

HORIZONTAIS: 1 — Pena. Avós. 2 — Ela. Ita. 3 — Na. Adaga. 4 — Açamo. 5 — Lis. Oó. Mi. 6 — Ovar. Rois. 7 — Pã. Ou. Lot. 8 — Garça. 9 — Rosal. Er. 10 — Sei. Ali. 11 — Suar. Proa.

VERTICAIS: 1 — Penélope. SS. 2 — Ela. Iva. Reu. 3 — Na. Asa. Goia. 4 — AC. Roas. 5 — Adão. Uras. 6 — Amor. Cl. 7 — Vigo. Olá. Ar. 8 — Ota. Mio. Elo. 9 — Sa. História.

NOVA MÉDICA

Depois de ter concluído a sua formatura em Medicina na Universidade de Coimbra, a sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Monteiro Trindade defendeu tese, obtendo a alta classificação de 16 valores. Tanto em toda a sua carreira universitária, em Lisboa e Coimbra, como em todo o seu curso liceal, no Liceu Nacional de Castelo Branco, distinguiu-se, sempre, como uma das alunas mais estudiosas e inteligentes, conquistando honrosas bolsas de estudo no estrangeiro. A nova médica é filha dos médicos dr.º D. Maria Candida Monteiro Trindade e dr. Alberto Trindade, governador civil substituto e presidente da Junta Distrital de Castelo Branco.



Dr.ª D. Maria Teresa Monteiro Trindade

Em TORRES NOVAS o DIARIO DE LISBOA vende-se na LABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» Em 18 de Agosto, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.
«VERA CRUZ» Em 20 de Agosto, ás 16 horas	Directo a LUANDA e LOBITO Carrega até 17 de Agosto.
«BENGUELA» 26 de Agosto	Directo a S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega até 23 de Agosto.
«UIGE» Em 29 de Agosto, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 23 de Agosto.
«LUANDA» Em 5 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 2 de Setembro.
«LOBITO» Em 10 de Setembro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 8 de Setembro.
«PATRIA» Em 15 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 11 de Setembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 22 de Setembro, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 19 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» Em 17 de Setembro, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

A MORTE MARCA O COMPASSO

por William Irish

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — Max Jones, maestro de uma orquestra americana a actuar num clube de Barcelona, foi preso no hotel pelo detective Kendall Freshman, por um duplo assassínio cometido nos Estados Unidos. Freshman acedeu escoltá-lo ao clube, numa noite de despedida, e Max, nos intervalos dos numeros, conta-lhe que assistiu ao crime, afirma-se inocente, receando no entanto o regresso, porque teme ser linchado, pois ele não foi senão o bode expiatório de um escandalo doméstico que envolveu três familias influentes. Max mostra a Freshman uma missiva em que lhe é sugerida uma entrevista com uma misteriosa «señorita». O detective mostra-se relutante em o deixar comparecer á entrevista, mas acaba por ceder.

CAPÍTULO V

Um ser humano só morre uma vez, mas um clube nocturno morre todas as noites. E qualquer agonia dá tristeza. Freshman assistiu á morte daquela noite.

Pouco a pouco, a sala foi-se esvaziando. Ninguém queria ser o ultimo par na pista de dança.

Um novo género de musica tomou o lugar da antiga. O tilintar das bandejas e as primeiras vassouradas... Jones despediu-se dos seus homens. Eles não sabiam que eram as ultimas despedidas. Em dado momento, Jones piscou o olho a Freshman.

22

— Buzz, queres fazer-me um favor? Guarda-me isto, sim? — e entregou-lhe uma cigarreira em ouro.

— Mas porquê?

— Não a quero levar ao sítio onde vou. Poderás devolver-ma depois.

Um dos musicos perguntou da porta da rua:

— Tu não vens?

— Não esperem por mim — respondeu o maestro e o ecoar da frase no salão ora vazio lembrava o dobrar dos sinos. Jones virou-se para o detective. — E assim, acabou a minha orquestra. Vamos embora daqui, antes que nos enterrem também.

A alvorada surgiria dentro de uma hora. As estrelas brilhavam ainda no céu espanhol e havia algo de cruel e vingativo no seu cintilar.

— Se fossemos a pé? — sugeriu Jones.

A *calle* Valencia ficava num bairro residencial, para cima da Rambla. Prédios de cimento intercalados com residências privadas, escondidas atrás de altos gradeamentos arborizados.

Pararam junto de um candeeiro e Jones puxou da missiva para verificar o numero.

Ouviu-se um tilintar aos seus pés dos dois homens, que recuaram, sobressaltados. Jones baixou-se e apanhou uma chave. Freshman olhava para cima.

— Aquela janela acaba de se fechar. Eu ainda cheguei a ver

Era um prédio de seis andares. Todas as luzes estavam apagadas.

— Bem! — observou Jones, um tanto ou quanto hesitante. — Cá vou eu...

— Nada de pressas — advertiu o detective. — Eu vou consigo. Ficarei de guarda á porta do apartamento.

— Cá estamos — disse o detective, á porta do apartamento. — Eu fico aqui. E agora, vamos aclarar um assunto. Se ela tiver uma arma, não pense em pedir-lha emprestada. Eu sou um profissional; você não passa de um amador. E note

22

que a porta da saída é a mesma por onde vai entrar.

Jones empertigou os ombros.

— Não me sinto como o homem que vai á sua ultima entrevista.

Freshman consultou o relógio.

— São 4 e 42. Dou-lhe até ás 5. Quando me ouvir bater á porta, saia. Se não sair, entro ou de algemas prontas, quer ela veja, quer não.

Jones endireitou o laço. Depois, estendeu a mão para a maçaneta, abriu a porta e penetrou no escuro. A porta fechou-se nas suas costas.

O quarto estava mergulhado na escuridão. Depois, uma voz quente e terna perguntou:

— É você?

— Sou eu.

— Demorou muito tempo.

— Onde é a luz? Não consigo encontrar o interruptor.

— Deixe a luz apagada.

— Mas não posso vê-la.

— Eu tenho-o visto todas as noites.

— Então, e eu?

— Você também já me viu. Tem medo que seja feia?

— Não — respondeu ele, delicadamente.

— Então, dê-me a sua palavra. nada de luzes.

— Está prometido.

— Quem é o outro que ficou lá fora, á espera?

— Um amigo.

— Não confiava em mim?

— Não consegui livrar-me dele. É... é o meu empresário.

— Compreendo. aproxime-se.

— Tenho medo de tropeçar em qualquer coisa.

— Avance lentamente. Não há nenhum móvel entre nós.

Mãos procuraram as suas na escuridão... Macias como seda, leves como borboletas. Mãos o puxaram gentilmente.

★

Freshman soprou uma baforada de fumo. De-

24

pois, olhou a porta a que o seu ombro se apoiava. Foi então que ouviu a porta da rua abrir-se lá em baixo. Alguém começou a subir as escadas Ele já receava isso mesmo.

O detective poderia fingir que aguardava que lhe abrissem a porta. Bastava para isso, voltar-se para ela. Ou fingir que vinha justamente a sair.

Mas acabou por não fazer nada. Limitou-se a ficar onde estava.

Era um homem. De meia-idade. Não estava embriagado, mas cheirava a vinho. Ao chegar ao patamar, virou para o lance seguinte.

— Boa noite — murmurou.

— Boa noite — respondeu Freshman.

O sujeito olhou-o a meio do segundo lance.

— Está com medo de a encarar, hã? Antigamente, eu também era assim. Porque não tira primeiro os sapatos?

Piscou um olho matreiro e sumiu-se. Freshman consultou o relógio Quatro e 44 e meio...

No quarto, escuridão e murmurios.

— Aonde vai?

— Estou á procura de um cigarro.

— Estenda a mão atrás de si. Há uma caixa sobre a mesa.

Qualquer coisa lembrando uma corrente pendente tilintou.

— Não toque no candeeiro. Lembre-se da sua promessa.

— Não tenha medo.

— Quando a tampa da caixa se abrir, ouvirá uma musica. Não se assuste...

A mulher falara tarde demais. Aos primeiros acordes da caixa de musica, Jones recuou a mão bruscamente e a mão foi bater no candeeiro, que tombou de lado. Procurou agarrá-lo para que não caísse no chão, mas só conseguiu deitar mão á corrente.

Seguiu-se um baque surdo, seguido de um relampago de luz vindo do chão. A luz ficou acesa em toda a sua intensidade, de baixo para cima, iluminando-lhes os rostos como se fossem um

25

foco montado no chão. O resultado foi revelar duas máscaras lívidas, satanicas, sem corpo.

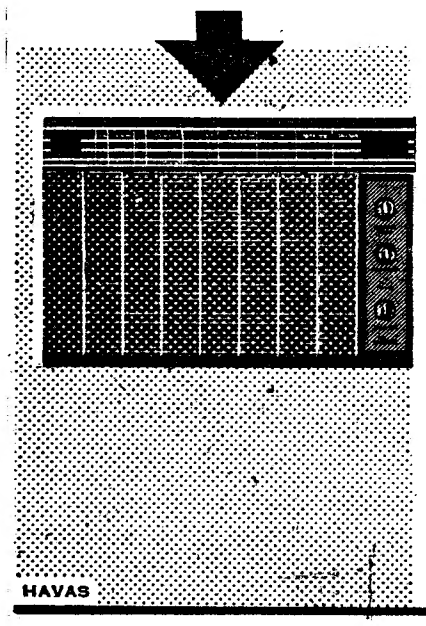
Mas já Jones endireitava o candeeiro, alargando o campo de luz. Uma vez o candeeiro na sua posição normal, a mulher dominaria sem duvida o terror que parecia ter-se apoderado dela. Mas não foi o que aconteceu.

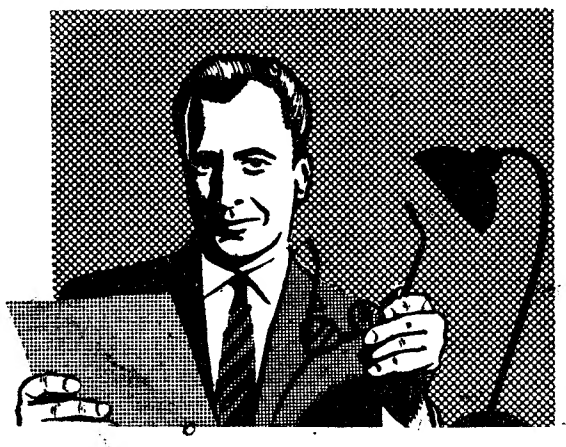
(Continua)

beba
BOA CEPA
VINHOS DE ORIGEM

(Continua)

Linde
para um ambiente agradável !..





O ar condicionado deixou há muito de ser um luxo. Tornou-se uma necessidade na vida moderna em que o ritmo se mantém implacàvelmente quer de Verão como de Inverno. Os modelos LINDE mantêm a temperatura e a renovação do ar igual em qualquer altura do ano. De um perfeito acabamento e de grande economia são construidos para uma duração ilimitada.

AR CONDICIONADO

Linde

AGENTES GERAIS Frigel

LISBOA-AV. INFANTE SANTO, 72-A,B,C-TEL. 661431-661444
PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 - TEL. 2 12 57 / 8

HAVAS

CAFÉ CHAVE D'OURO

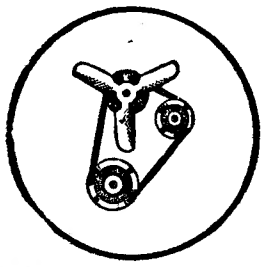
SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

Em AVIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

CORREIAS DE VENTOINHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NÚCLEO À BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

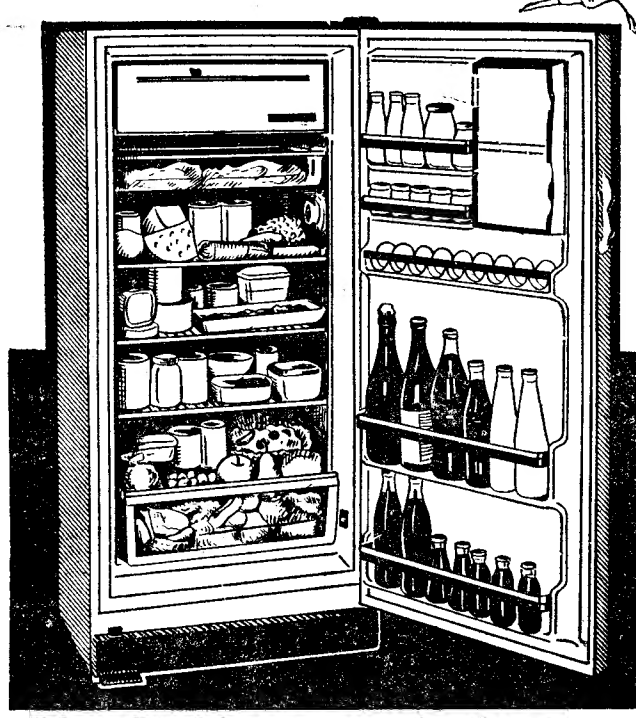
REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

IGNIS

A MARCA DE FRIGORÍFICOS DE REPUTAÇÃO MUNDIAL



Desde o pequeno modelo "Bébi" de 130 litros de capacidade, com o modernissimo isolamento em poliuretano, ao luxuoso modelo de 240 litros, encontrará na gama dos frigoríficos IGNIS o modelo ideal para o seu lar.
E não esqueça que todos os modelos IGNIS são construidos na mais gigantesca fábrica de frigoríficos da Europa sob os mais modernos processos de produção, o que significa:

MELHOR QUALIDADE • MELHOR PREÇO

* NÃO COMPRE UM FRIGORÍFICO QUALQUER A PREÇOS DE SALDO!

* EXIJA UMA MARCA CONSAGRADA E QUE LHE OFEREÇA UMA ASSISTÊNCIA TÉCNICA HONESTA E EFICIENTE.

* NO SEU PRÓPRIO INTERESSE PREFIRA **IGNIS**

* PREÇOS DESDE **3.350$00**

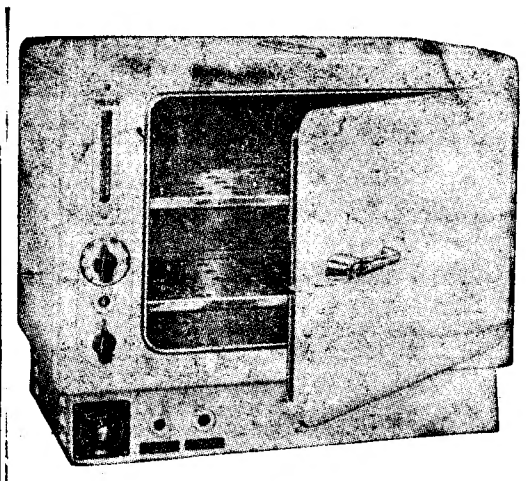
* VISITE O SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

Distribuidores exclusivos:
SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES **SIDA-SUECA, LDA.**
RUA DE S. NICOLAU, 44/48 - TEL. 369332 a 369335 - (4 LINHAS) LISBOA

CARIMBOS

Rápido e perfeito

ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62



ESTUFAS PARA:

- SECAGEM
- ESTERILIZAÇÃO
- INCUBAÇÃO
- TROPICALIZAÇÃO

ELEKTRO HELIOS

TODOS OS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

MONTERROSO & C.ª, L.DA
Rua Campo Alegre, 606
Telefone 64895 - PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B
Telefone 553676 - LISBOA

ÓPTIMOS ANDARES

ALUGAM-SE

para habitação, escritório ou comércio, com 5 casas assoalhadas, na Rua da Escola Politécnica n.º 80.

Trata a Mafatil. — Tel. 368021

FRIGORÍFICOS

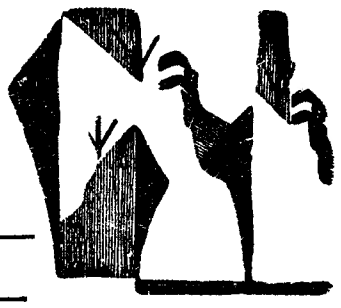
VENDEMOS MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

D L Rua de D. Estefânia, 48, 1.º andar,

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

FRIGORÍFICOS

AUTOVOX - FIAT

SEM ENTRADA — SEM FIADOR

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A
T. 538323

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

Aos domingos, além das bilheteiras normais para todas as estações, funcionam outras suplementares no lado da Av 24 de Julho e no lado do Jardim para os passageiros com destino a St.º Amaro, Oeiras, Carcavelos, Estoril e Cascais.

VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

Carlos d'Ornellas

MISSA DE 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 15, pelas 12 horas, manda celebrar missa pelo seu eterno descanso na Igreja da Encarnação.

Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «ANDULO» a 19/8. Carrega em LISBOA a partir de 14/8. Carga Frigorífica a 18/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/8) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/8. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/8 e para CABO VERDE a 22/8. Carga Frigorífica a 24/8 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/8)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 14/8. Em LISBOA só para MATADI, a 19/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/8 a 4/9. Em LISBOA só para MATADI, a 9/9 Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, e HAMBURGO** N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 14/8 a 29/8 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/9 a 18/9
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 18/8. Carrega em LISBOA a 17/8 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 21/8. Carrega em LISBOA a 21/8

A 27.ª VOLTA a Portugal EM BICICLETA

Começo em redoma...

* Doze equipas portuguesas contra duas estrangeiras e mais de cem corredores em prova

por FERNANDO SOROMENHO
(NOSSO ENVIADO ESPECIAL)

PORTO, 14 (Pelo telefone) — Feitas, ontem, as considerações que as circunstancias justificam, impõem-se a poucas horas da movimentação da «Volta-64» algumas ideias sobre os concorrentes.

Afigura-se-nos que os «roladores», isto é, os homens que sabem pedalar em terreno plano, onde os «andamentos», para serem rentáveis, precisam de força física e de rotina de competição, estão fadados para rondar o êxito, mas tal suposição não arreda os que se adaptarem ás contingências do despique.

A presença dos belgas, homens especializados em rolar (as «gincanas», lá na sua terra, abundam na medida em que estabelecem estímulas para o acréscimo da velocidade) e dos espanhóis, que acusam os efeitos de intenso contacto internacional e dos ensinamentos ministrados por técnicos sabedores, coloca o lote dos lusitanos numa situação de justificada expectativa, mas não os impede, como é óbvio, de pugnar pela melhor classificação que é, aliás, o denominador comum de todos os concorrentes.

Bernardo Ruiz, o antigo campeão espanhol que os desportistas portugueses se recordam ao apreciar o comportamento dos corredores portugueses, numa das «Vueltas» que acompanhámos, disse-nos uma vez que «em Portugal, os «muchachos» são terríveis. Têm o demónio no corpo». E para corroborar a sua própria impressão, colhida na experiência, Ruiz acrescentou: «Os portugueses, na sua terra, não consideram os campeões. Parece que até põem asas nas rodas...».

SERÁ DESTA VEZ QUE NA LISTA DOS VENCEDORES DA «VOLTA» NÃO FIGURARÁ UM LUSITANO?

Não havia lisonja nas palavras do que é, agora, técnico competente, nem da nossa parte há o intuito de precisarmos de opinião alheia para valorizar a nossa própria. De resto, sabe-se que o factor casa costuma gerar estados de espírito especiais.

Cremos, portanto, que a «qualidade-estrangeira» é susceptível de ser, em muito afectada, pela «quantidade-lusitana» e que nesta há um escol capacíssimo de não ficar até diminuído no confronto com Colmenarejo e António Gomez del Moral.

O duelo entre os «flandrios» e os «fishes» não será privativo. Nele, certamente, participarão alguns portugueses de reconhecida categoria, visando impedir que na lista dos vencedores da «Volta» passe a constar um nome estrangeiro — o que aconteceria, aliás, pela primeira vez.

Quais são, pois, os rapazes, dossos compatriotas, mais apetrechados para segurar o «jersey» amarelo?

Atentemos no contingente que cada clube apresenta:

LOULETANO — Valério Chocolateiro e Tenazinha são dois valores voluntariosos, predestinados ao brilho intermitente. Carecem do «calo» que as provas proporcionam.

BENFICA — Uma equipa favorita. Valada, Peixoto e Rodrigo podem ascender ao 1.º lugar e lá permanecer. São três elementos de primeira fila.

TAVIRA — Jorge Corvo é franco favorito. A corrida reune atributos para o seu estilo. Na equipa predomina a homogeneidade e o sentido de disciplina.

SPORTING — Roque e Pacheco, podem repetir triunfos recentes na competição? Duvida-se, considerada a forma física de cada um deles. Mas o temperamento de ambos é factor capaz de provocar uma reviravolta.

GINÁSIO A. C. — Conjunto modesto.

SANGALHOS — Ambições na craveira média, tanto individual como colectivamente.

F. C. PORTO — Conjunto poderoso. Mário Silva convida á concessão do n.º 1 no favoritismo. Sousa Cardoso, Leão e Coelho são probabilidades de primeira ordem.

OVARENSE — Animo e brio. Laurentino e Manuel Costa interpretarão belos momentos de combatividade.

ÁGUEDA — Modéstia com o veterano Pedro Carvalho pronto a servir-se da sua experiência.

CEDEMI — Grupo frágil.

ALPIARÇA — Objectivo: algumas vitórias individuais.

ACADÉMICO — Há homens, com condições, para não deixarem adormecer o pelotão. Alberto Carvalho é uma das figuras em quem se acredita.

*

Se, entretanto, despontar uma revelação (onde andais tempos do Faísca?) será motivo para felicitar a modalidade. O povo adora a gesta de recorte heróico, mesmo que lhe dêem uma prova metida em redoma, como é o caso desta noite.

Quem quiser sentir a «Volta» terá de comprar o seu bilhete e acomodar-se no Estádio das Antas para, assim, vibrar com as peripécias, em formato reduzidíssimo, de um circuitozinho que nem sequer servirá para aquecer os musculos.

Primeiras pedaladas

(Continuação da 1.ª página)

a aplaudir, correndo para a berma das estradas. Lá estarão os ídolos da bicicleta, os «gigantes» que devoram quilómetros, castigados pelo sol, pelo esforço. É a renovação da romaria ciclista, envolvida no panorama de sempre, que é o da alegria das gentes que esperam horas por um fugaz segundo, apreendendo nessa visão momentânea todo o esforço passado e futuro dos corredores.

A «Volta-64» tem particularidades que merecem ser assinaladas: voltou a ser dada primazia ao Porto para início da «Volta», mas tirou-se-lhe algo de que a cidade era merecedora: a chegada de uma tirada. Porque a verdade é esta: o povo do Porto sabe rodear uma chegada da «Volta» de um entusiasmo verdadeiramente esplendoroso. E é pena que a competição sofra, neste aspecto, um autêntico golpe em matéria de expressão popular.

Desportivamente, temos um pormenor importante, que merece ser saudado de maneira particular, pelo estímulo que envolve: referimo-nos á presença de equipas estrangeiras, que trazem para a competição o sabor da novidade e da surpresa, quiçá da valorização dos ciclistas nacionais, que têm de preparar-se para uma «batalha» que transcende o quadro doméstico. As rivalidades regionais ou clubistas, embora permaneçam, são atenuadas em função da atenção que os espanhois e os belgas exigem. Este regresso de estrangeiros á «Volta a Portugal» oferece, pois, teóricamente, perspectivas aliciantes.

Tudo, pois (desde a presença de estrangeiros ao grande lote de favoritos cujas forças se nivelam) dá á «Volta-64» uma espectativa evidente, uma atmosfera de sensação que se respira no Porto a poucas horas das primeiras pedaladas. A cidade, onde se encontram muitos estrangeiros, vive uma certa euforia turística, á qual se acrescenta o «frisson» da «Volta» com os nomes de Sousa Cardoso, Mário Silva, Roque ou Peixoto correndo de boca em boca...

Dentro de dois dias, a prova está «mesmo» na estrada (amanhã corre-se o circuito de Vila do Conde) pronta a espalhar, uma vez mais, o seu fascínio, com o jogo de cores rolando sobre o asfalto, as palmas vibrantes cortando os ares, o «ai, valente!» do povo para o corredor isolado, que persegue o sonho de vitória, no martírio da pedalada infindável. E a «Volta», através das suas linhas sempre conhecidas e sempre renovadas, tudo inclui, desde as horas mais gloriosas, que são as do «camisola amarela», aos suplícios do «lanterna vermelha», com luta sobre o risco da chegada, abraços para o vencedor, momentos de desespero porque as pernas não correspondem. Furos, quedas, recuperações,

JORGE CORVO

momentos de acesa emoção e também de tréguas (que são humanas) — afinal um mundo em que o homem se pretende realizar, como é questão do mundo dos homens.

Está a nascer a «Volta-64». Que nasça, cresça e acabe sob o signo do esforço e da lealdade, á altura da alegria que o povo dela recebe.

A nossa equipa de reportagem acompanha a Volta num OPEL-REKORD da SOREL, LIMITADA

João Roque, o vencedor da «Volta» do ano passado

ALTERADA A 3.ª TIRADA

PORTO, 14 — (Pelo telefone) — Conforme constava do livro oficial da prova, a 3.ª tirada disputar-se-ia entre Vila do Conde e Fafe e tinha o total de 214 quilómetros.

Como, porém, houve que obedecer a uma determinação da D. G. D., a qual exigia que a duração das várias etapas não fosse além de 5 horas, os organizadores decidiram introduzir as seguintes alterações na referida tirada:

Disputar-se-á entre Viana do Castelo e Fafe e terá o total de 170 quilómetros.

A partida de Viana do Castelo verificar-se-á ás 9 e 40.

A corrida será neutralizada entre Vila do Conde, de onde aliás estava prevista a partida, e Viana do Castelo.

Os ciclistas terão, pois, de correr menos 44 quilómetros.

O circuito de Vila do Conde

O circuito de Vila do Conde (2.ª tirada) correr-se-á amanhã, com começo ás 16 horas. Os ciclistas terão de cumprir 12 voltas ao circuito, no total de 36 quilómetros.

TREINOS

PORTO, 14 — (Pelo telefone) — Hoje, vários corredores decidiram experimentar a pista do Estádio das Antas. Ontem e hoje também alguns deles resolveram efectuar treinos na estrada.

Os belgas chegaram ontem á noite e esta tarde igualmente tomarão contacto com a pista das Antas.

Ordem de partida na tirada de hoje

PORTO, 14. — *(Pelo telefone)*. — A tirada desta noite, no Estádio das Antas, do F. C. Porto, começará ás 21 e 15, depois do desfile das equipas. Nela tomarão parte 101 corredores.

O circuito das Antas disputa-se por equipas e pelo sistema de contra-relógio. Vinte voltas á pista, no total de 9 quilómetros.

O sorteio realizado ontem, á noite, impôs a seguinte ordem de partida:

1.º, Espanha; 2.º, Louletano; 3.º, Ovarense; 4.º, Sangalhos; 5.º, Benfica; 6.º, Sporting; 7.º, Bélgica; 8.º, Águias de Alpiarça; 9.º, Águeda; 10.º, F. C. Porto; 11.º, Académico; 12.º, Baixa da Banheira; 13.º, Cedemi, e 14.º, Tavira.

O TÉCNICO DO ÁGUEDA

PORTO, 14 — (Pelo telefone) — Manuel Simões, antigo corredor do Benfica, fica a exercer nesta «Volta» o cargo de orientador técnico da equipa de Águeda.

PEIXOTO ALVES

ATLETISMO
A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ATLETISMO
Organiza os
CAMPEONATOS NACIONAIS DE SENIORES
Sábado 15 e Domingo 16 de Agosto de 1964
Às 16,30 horas
NO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE
Preços: Bancada 12$50, Transferência 7$50
Para maiores de 6 anos

Automobilismo

PONTO MORTO

- **O novo B. R. M. — Ferguson da Fórmula 1 vai ter a sua estreia na corrida de Brands Flatch.**
- **Em consequência da união Crysler--Rootes, a empresa inglesa dispõe já de uma enorme rede de distribuição nos Estados Unidos.**
- **O Facel Vega acaba de apresentar um modelo de 6 cilindros, que pode atingir 190 quilómetros horários.**
- **Para o ensaio gratuito durante três meses dos primeiros cinquenta carros Chrysler de turbina inscreveram-se 25 000 candidatos, ent reos quais um sr. Lyndon B. Johnson, nada mais nem menos do que o actual presidente dos Estados Unidos, que nessa altura era o vice-presidente.**

Estuda-se a construção do automóvel ideal

para circular em cidades

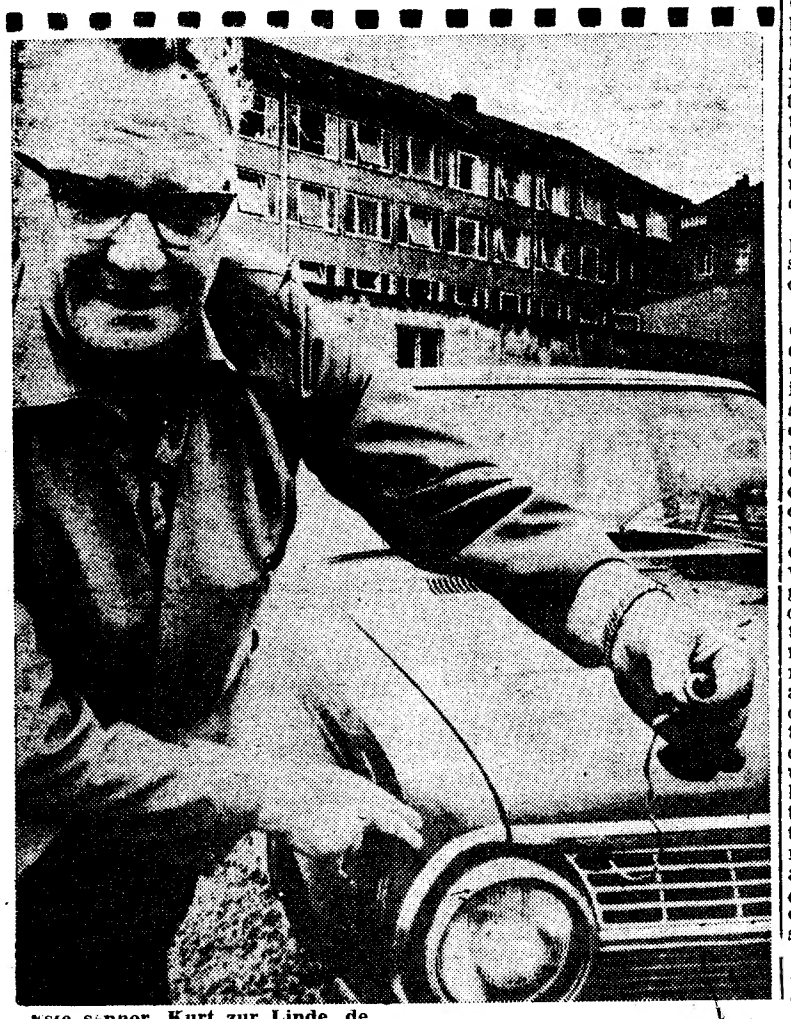
Numa recente conferência de Imprensa, o ministro dos Transportes da Grã-Bretanha revelou que fora formada uma comissão, em que figuram nomeadamente os presidentes das três grandes sociedades construtoras de automóveis (B. M. C., Ford Inglesa e Jaguar), encarregada de estudar o tipo de automóvel ideal para a circulação nas cidades. «Torna-se necessário admitir, disse em resumo M. Marples, que o automobilista se tornou elemento permanente da nossa maneira de viver e que, consequentemente, tem de ser aceite e integrado pelos urbanistas. Torna-se assim igualmente necessário ver se há processo de adaptar o veículo — e não apenas o condutor — ás exigências do urbanista. Ver, afinal, se será possível construir para o futuro automóveis cujas dimensões, potência, versatilidade de condução e ruído se adaptem á cidade»

Ninguém vai pretender é certo, que outros não tenham pensado já nesta solução ou até mesmo que certos países tenham já iniciado um princípio de execução dessa sugestão O «Isetta», os «Minis» e. em geral, todos os carros pequenos correspondem. efectivàmente, a uma tentativa de descongestionamento do transito. Mas nunca semelhantes tentativas gozaram de patrocínio tão oficial, jamais foram apoiadas por uma série de industrias trabalhando de colaboração.

Será, sem duvida, necessário esperar ainda longos meses antes que se tornem conhecidas as recomendações da comissão de peritos

Mas, para já, um jornalista do «Sunday Times» empreendeu traçar o retrato do que será esse futuro «automóvel das cidades»: «O motor ideal», escreve o jornalista «deve ser eléctrico — sem ruído, sem cheiros, económico, capaz de proporcionar arranques fáceis e rápidos e uma potência bastante grande, garantindo igualmente um andamento fácil e suave em pequenas velocidades. Tal motor poderia ser colocado sobre a roda dianteira dum veículo de três rodas (modelo que garantiria um máximo de facilidade de manobra para o estacionamento) o que lhe daria ainda maior manejabilidade. O problema reside no entanto no facto de, até á data, ainda ninguém ter descoberto processo de condensar suficiente electricidade, por preço módico, sem que para isso se torne necessária uma série de enormes e pesadas baterias. O sistema que permite transformar directamente carburante em electricidade parece do mesmo modo muito inacessível. Ainda assim, as companhias petrolíferas e os serviços de electricidade principiam a manifestar grande interesse pelo automóvel eléctrico».

Será que desse interesse surgirá, afinal, a solução? Eis uma pergunta a que só o tempo dará resposta.



Este senhor, Kurt zur Linde, de nacionalidade alemã, inventou um dispositivo que, á distancia, previne um transeunte das intenções do automobilista: quando a luz verde do pequeno botão se acende, o peão pode atravessar as ruas sem preocupações, pois o veículo em breve estaciona... Termina, assim, a ansiedade dos transeuntes, e aumenta o controle mecanico dos condutores

Primeiros socorros

Ninguém ignora que a falta de conhecimentos dos principios elementares dos primeiros socorros é responsável por bastantes mortes de acidentados. Há muitos feridos que não resistem ao transporte, a maior parte das vezes em circunstancias primárias, para o hospital mais próximo, ou sucumbem enquanto não chega o médico. Ora, muitas dessas mortes poderiam evitar-se, como é evidente. Assim, quando se trata de um sinistrado, deve ter-se em vista, essencialmente:

- **Deixar o ferido deitado onde estiver, em posição confortável, com a cabeça no mesmo nivel do corpo.**
- **Verificar se há hemorragia, falta de respiração, ferida, queimadura, etc. Tirar imediatamente a roupa do ferido, tomando muito cuidado, para que ele não se mexa.**
- **Conservar aquecido o corpo da pessoa acidentada.**
- **Providenciar imediatamente para a ida de um médico.**
- **Não dar nenhum alimento ou mesmo água ao acidentado.**
- **Qualquer vitima de acidente está sujeita a choque. Se isto acontecer, enquanto espera o médico, tome as seguintes medidas:**
- **Mantenha a temperatura do corpo, cobrindo o acidentado.**

As suas pernas são o carro

Quem parte para uma expedição de 65 000 quilómetros precisa de ter confiança no seu veículo. E o conde Arthur Tarnowski assim pensa, com redobrada razão, pois perdeu há cinco anos o uso das pernas devido á paralisia infantil.

Foi na Indonésia que a doença o acometeu e vai voltar, agora, á Ásia como chefe de uma expedição cujo objectivo é melhorar a sorte dos inválidos daquele continente.

Equipado com um Austin «Gipsy» especial, de base longa, provido de comandos manuais, o conde Tarnowski chefiará um grupo de cinco homens que disporão também de um segundo «Gipsy».

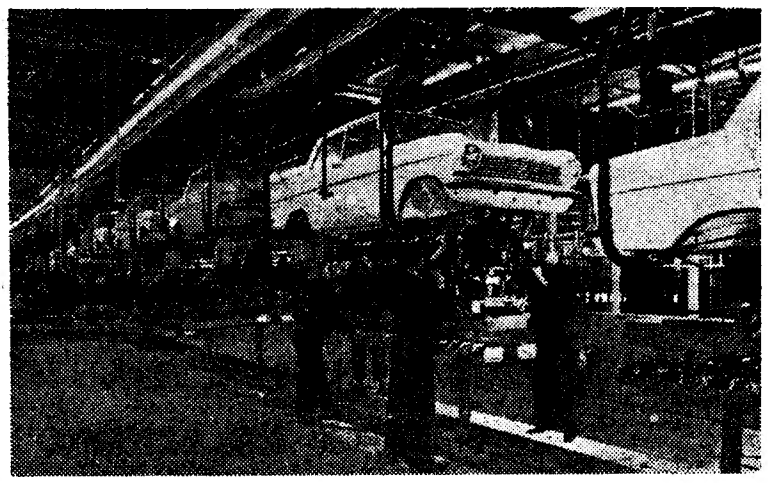
Antes de iniciar essa viagem, cuja duração prevista é de vinte meses, o conde Tarnowski declarou: «Um dos objectivos da expedição é recolher dados sobre a situação dos inválidos asiáticos com vista a angariarem-se fundos para lhes ser prestada assistência, chamando a atenção da opinião publica nos países ocidentais para as trágicas condições em que muitos desses inválidos vivem na Ásia.

«Queremos ao mesmo tempo demonstrar tanto ás pessoas aleijadas como ás outras que uma incapacidade física não é impedimento a uma vida util e activa».

Patrocinada pela Organização de Saude e Reabilitação das Nações Unidas, a expedição é subsidiada por fundações e indivíduos tanto da Grã-Bretanha como dos Estados Unidos.

Código Rodoviário

Toda a legislação relativa ao automóvel em fascículos mensais por assinatura: Redacção de «Os Transportes», R. Passos Manuel, 65 — Lisboa — Telefone 59765.



A linha de montagem da fábrica de Bochum

Mil e cem unidades

produz todos os dias a fábrica «Opel» em Bochum

por VASCO CALLIXTO

Bochum era até há pouco uma pequena e ignorada cidade da Alemanha, situada na rica região do Ruhr, a 20 quilómetros de Essen e a 50 de Dusseldorf. Hoje, por aí ter sido erguida a nova fábrica da «Adam Opel AG», destinada exclusivamente á produção do «Opel Kadett», é uma das mais importantes metrópoles germânicas do automóvel. Uma grande unidade industrial traçou um novo destino a um velho burgo.

Há meia duzia de anos, só existiam terrenos bravios no local onde veio a construir-se esta fábrica. Em 1959, porém, a «Opel», cuja fábrica-mãe continua instalada em Russelsheim, decidiu produzir novamente carros da classe 1 litro, que antes da guerra tinham obtido grande êxito. Pretendendo produzir um modelo em grande quantidade e num elevado grau de qualidade, impunha-se a construção de uma fábrica nova, com todos os requisitos modernos. E porque na área de Russelsheim tal não era possível, foi escolhida a região do Ruhr, onde o estabelecimento de novos centros industriais era altamente procurado e desejado, a fim de tornar aquela vasta área mineira mais imune a crises.

Em Março de 1960 a «Opel» entabulou negociações com as autoridades de Bochum e dois meses depois de assinados os contratos, os planos de construção foram divulgados ao público, começando a construção em Setembro do mesmo ano. Após 19 meses de trabalhos, em 12 de Abril de 1962 festejou-se a conclusão dos edifícios, ao mesmo tempo que se deu a saber a todo o mundo que a «Opel» ia produzir em Bochum, exclusivamente, o novo modelo «Kadett». Uma nova fábrica ia construir um novo carro. Efectivamente, em 10 de Outubro daquele ano, as vastas instalações da «Opel» no Ruhr foram solenemente inauguradas. O grande conjunto industrial concluira-se no escasso período de 25 meses, com 5600 homens a trabalhar de dia e de noite, consumindo 500 mil metros cúbicos de cimento armado e 90 mil toneladas de aço. Em pouco tempo, o novo modelo impôs-se em toda a parte onde surgiu — desde Junho de 1963 que aprodução é de uma unidade por minuto—e actualmente produzem-se em Bochum 1100 «Kadetts» por dia.

Por não ter sido possível a aquisição de um lote de terreno cobrindo 1500 hectares, foram construídos dois edifícios, em locais diferentes, que, em conjunto, ocupam hoje uma área total de 1 650 000 metros quadrados. A «Opel» investiu cerca de 275 milhões de dólares nesta modernissima fábrica, onde trabalham mais de 15 mil pessoas.

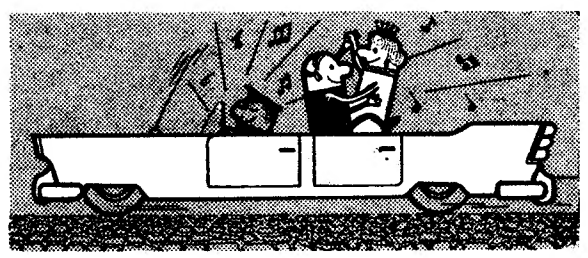
A fábrica n.º 1, destinada á produção e montagem, e onde está instalada a administração, apresenta um magnífico aspecto, tanto exterior como interiormente. Todo o espaço foi inteligentemente aproveitado e tudo foi moldado, de forma a obter-se uma produção corrente, engenhosa e sem perturbações. Ali se assiste ao constante matraquear das enormes prensas, á construção da carroceria, á esmaltagem e, por fim, á parte final da montagem do «Kadett». Os materiais básicos — chapas e folhas de aço — vêm das mundialmente conhecidas siderurgias do Ruhr. No exterior, formam-se longos comboios transportando o mais procurado dos modelos «Opel» para os mais diferentes destinos.

São bastante significativos alguns outros numeros respeitantes ás fábricas de Bochum, para as quais são transportadas anualmente cerca de 200 mil toneladas de carvão. trinta milhões de metros cúbicos de gás são necessários para efeitos de aquecimento. O consumo médio de energia totaliza 125 milhões de kW/h, devendo referir-se que, o mesmo, consumia toda a cidade, um ano antes da produção do «Opel Kadett».

São cerca de 300, as correias transportadoras que nestas fábricas se encarregam de levar aos diversos destinos muitos milhares de componentes de automóveis. O seu comprimento total é de 42 quilómetros; o seu emprego pouca energia, tempo e despesas, mantendo constante a produção em série.

A fábrica n.º 2 é destinada á construção de motores, caixas de velocidade, eixos, diferenciais e outros componentes do chassis. As vastas oficinas têm uma área produtiva de 141 mil metros quadrados, guardando 1147 máquinas de precisão, que oferecem um exemplo concludente do elevado nível do equipamento. Cada motor, cada caixa de velocidades, qualquer componente, antes de seguir para a fábrica n.º 1, é submtido a experiências num banco de ensaios, tendo como consequência a eliminação da rodagem nos motores do «Kadett». O elevado nível do equipamento da produção empregado, pode apreciar-se através das linhas de distribuição para blocos de cilindro, cambotas e caixas de velocidades.

Além dos instrumentos de indicação, que controlam todas as operações, 640 inspectores, em ambas as fábricas, verificam todas as peças fabricadas, para se certificarem que se encontram dentro das especificações estabelecidas, assegurando assim o perfeito acabamento das unidades produzidas em Bochum.



AUTO - RÁDIOS

estação de serviço

montagem por técnicos especializados, auto-rádios para todos os preços.

AV. INFANTE SANTO, 72-C - LISBOA

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

Taunus 17-M Super, novos e outros impecáveis para o país e estrangeiro. Escritório: **Largo de St.ª Bárbara, 5-B** — Telef. 73 46 57 — LISBOA - 1.